MINISTÉRIO DA CULTURA

IPHAN

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
ARQUIVO CENTRAL DO IPHAN

PROCESSO DE TOMBAMENTO Nº 1473-T-01 **VOLUME I**

"CANOA DE TOLDA LUZITÂNIA, DE PROPRIEDADE DA SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO, NO ESTADO DE SERGIPE".

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO
Controle de Processos e Documentos - CPROD

189101

Nº PROTOCOLO: 01450.008894/2008-14 **DATA/HORA ABERTURA:** 17/06/2008 - 16:30:48

INTERESSADO:
1 - DESCONHECIDA - RJ

PROCEDÊNCIA:
DESCONHECIDA - RJ

ASSUNTO/DESCRIÇÃO:
Processo nº1473-T-2001 Canoa de Tolda Luzitânia,Município de Aracaju/SE/Senhor Diretor,encaminho o Processo nº1473-T-2001,intitulado Canoa de Tolda Luzitânia,de propriedade da Sociedade Sócio-ambiental do Baixo São Francisco com sede na Rodovia Ver.João Alves Bezerra,555 Aracaju,Estado de Sergipe.

SERVIÇO NACIONAL DE PROTOCOLO -SENAPRO-

3				3			
4				4			
5				5			
6				6			
7				7			
8				8			
9				9			
10				10			
11				11			
12				12			
13				13			
14				14			

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS:

CANOA DE TOLDA™

SOCIEDADE SÓCIO AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Eliane Fonseca de Carvalho
Superintendência Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SE
Neste

OF. No. 57/2000 - 08.08.2000

Ref: *Projeto Canoa de Tolda, Tombamento da Canoa de Tolda Lusitânia,*

Prezada Senhora,

Por meio deste apresentamos o Projeto Canoa de Tolda, da Sociedade Canoa de Tolda, e, junto ao mesmo, o parecer emitido pelo IPHAN.

Nesta data manifestamos nossa decisão de iniciar o processo de tombamento da canoa de tolda Lusitânia em regime de urgência (visto a situação grave em que se encontra), por entendermos ser o melhor caminho para a obtenção de recursos para os trabalhos de restauração.

Assim sendo, solicitamos instruções para que possamos atender, sem problemas e de forma ágil, ao enquadramento estabelecido pelo IPHAN e/ou outros órgãos competentes.

Sem mais para o momento, e atenciosamente,

Carlos Eduardo Ribeiro
Coordenador do Projeto Canoa de Tolda

P.S: Em anexo:

01 cópia do Projeto Canoa de Tolda
01 cópia do parecer do IPHAN
01 cópia do relatório da canoa de tolda Lusitânia

DEC. Vou [illegible] Dra. Neta Pereira

CANOA DE TOLDA - SOCIEDADE SÓCIO AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO
Rodovia Ver. João Alves Bezerra, 555 - Povoado de Areia Branca - 49009-400 Aracaju SE Brasil
Tels +55 (0)79 224 13 27, +55 (0)79 987 23 56 Fax +55 (0)79 224 40 77 E-Mail

PROJETO CANOA DE TOLDA

Restauração e Armação da Canoa Luzitânia

CANOA DE TOLDA - SOCIEDADE SÓCIO-AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Rua do Recanto, 32 - Povoado de Areia Branca - 49099-400 Aracaju SE Brasil Tels +55 (0)79 99 87 33 56/01 35 86 83 Fax +55 (0)79 214 13 27 E-Mail

PROJETO CANOA DE TOLDA

Restauração e Armação da Canoa Luzitânia

um projeto

CANOA DE TOLDA - SOCIEDADE SÓCIO AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO
Rua do Rosário, 22 - Povoado de Areia Branca - 49000-400 - Aracaju - SE - Brasil
Tels. +55 (079) 211 25 80/ 82/99 87 23 30 - Fax. +55 (079) 214 12 27 - E-Mail

INDICE

1 APRESENTAÇÃO

O **Projeto Canoa de Tolda**, da Sociedade Sócio-Ambiental do Baixo São Francisco Canoa de Tolda, corresponde à necessidade mais do que urgente de recuperar e preservar um dos principais elementos do patrimônio cultural e histórico do baixo São Francisco : a *canoa de tolda*. Seu nome provém da *tolda*, pequena cabine localizada junto à proa, utilizada como abrigo da tripulação e seus pertences.

Estas antigas embarcações a vela de grande porte faziam a integração de todo o baixo curso do rio. Sua elevada capacidade de transporte de carga dinamizava a economia da região, sendo um dos emblemas da memória de seu povo, que mantém ainda fortes laços afetivos em relação a esses barcos.

Resta hoje uma *última canoa de tolda navegando* em todo o baixo São Francisco, de nome Luzitânia. A embarcação foi adquirida recentemente pela Sociedade Canoa de Tolda através de convênio com o Consulado Geral da Alemanha. De construção antiga, e tendo como porto a localidade de Curralinho, Alto Sertão Sergipano, esta canoa há pouco tempo atrás, ainda fazia linha entre o sertão de Alagoas e Sergipe e a cidade alagoana de Penedo, próxima à foz.

A Luzitânia encontra-se em estado extremamente precário, e graças ao **Projeto Canoa de Tolda** ela voltará a navegar, possibilitando às gerações futuras o contato com este importante elemento da história e da cultura do rio São Francisco.

2

O BAIXO SÃO FRANCISCO E A SOCIEDADE CANOA DE TOLDA

Uma imensa maioria dos brasileiros nunca viu o rio São Francisco. Mas quase todo o Nordeste é iluminado com a energia elétrica gerada pelo represamento das águas deste vasto rio, em muitas barragens ao longo de seu curso. Ao longo dos últimos 50 anos, foram construídas barragens em diversos pontos do rio, em Sobradinho, Itaparica, Paulo Afonso e Xingó. Represar o rio, contudo, representou, desde a primeira barragem um comprometimento da vitalidade do São Francisco e uma alteração importante na qualidade de vida do ribeirinho.

As primeiras barragens foram construídas ainda numa época em que a consciência ecológica era muito limitada. Era impensável se cogitar sobre o enorme impacto que estas obras poderiam causar ao rio e à população que às suas margens vivia e ainda vive : o progresso naturalmente compensaria tudo. No princípio as barragens criavam lagos de tamanho limitado, em regiões ainda pouco habitadas. As populações eram removidas para outras áreas, em geral próximas às margens do lago, onde eram oferecidas moradias de melhor qualidade, escolas e outras vantagens. Já então uma característica básica da vida do ribeirinho estava sendo mudada : a convivência com o regime de cheias do rio, que trazem a fartura de peixes e a fertilidade das margens inundadas.

O progresso exigia novas barragens, e elas foram construídas. Cada vez maiores, criaram imensos lagos e atingiram uma população mais numerosa. A última grande intervenção foi a construção da hidrelétrica de Xingó na década de 90, uma década em que no mundo inteiro o homem refletia com mais profundidade e maturidade sobre o impacto do progresso na natureza. Apesar desta consciência ecológica, Xingó não foi capaz de contornar os problemas inerentes à própria natureza de uma hidrelétrica de seu porte.

Com a regularização da vazão do rio e a diminuição de seu fluxo, as populações ribeirinhas do baixo São Francisco, que antes contavam com certo grau de prosperidade e bem estar, garantidos pela generosidade das cheias periódicas do rio, se defrontam hoje com uma nova realidade para a qual não estavam preparadas.

Enquanto uma ação global não é implementada (o que depende da organização das comunidades ribeirinhas, trabalho que vem sendo realizado pela Sociedade Canoa de Tolda, e do diálogo entre as várias partes envolvidas no problema), ações locais podem e devem ser feitas para minimizar o impacto das mudanças no rio.

Num trabalho pioneiro a Sociedade Canoa de Tolda vem executando diversos projetos: o Projeto Margens, de levantamento das condições sócio-ambientais em todos os povoados ribeirinhos do baixo São Francisco ; o Projeto Arapuá, de estruturação de associações de moradores, para o seu treinamento e execução de micro-projetos para o desenvolvimento sustentável ; o Projeto Memória do Baixo São Francisco, com a produção do documentário Na Veia do Rio, e o Projeto Canoa de Tolda, para a restauração da canoa de tolda Luzitânia.

Em todo o trabalho a identidade do ribeirinho é o elemento guia para o desenvolvimento das estratégias de atuação.

3 AS CANOAS DE TOLDA

Há não muito tempo atrás, o techo do rio São Francisco entre a então próspera cidade de Piranhas, em Alagoas, e a foz era navegado por um vasto número de embarcações de serviço e transporte de passageiros a vela e a motor, indicando o dinamismo da atividade econômica na região.

Dentre as embarcações de trabalho movidas a vela, as mais importantes eram as canoas de tolda, pois desempenhavam o papel fundamental de transporte das cargas mais pesadas e variadas entre os extremos do baixo São Francisco : toras, estacas de madeira e carvão vegetal, cerâmicas e tijolos, gado e pescado salgado, pedras e cal para construção, arroz e milho. As canoas de tolda eram o principal pilar do transporte da produção agropecuária, artesanal e de manufaturados em toda a região, tendo atingido em seu apogeu proporções consideráveis. Seu tamanho era medido pela capacidade de transporte de sacos de cereal. Assim no caso específico da Luzitânia, temos uma canoa de 300 sacos, porém as maiores chegavam a 1000, 1500 e mesmo 2000 sacos.

Em torno das grandes canoas de tolda do São Francisco, vivia uma comunidade ativa e variada : *os pilotos*, comandantes e responsáveis pela embarcação e em muitos casos pela comercialização de sua carga ; *os canoeiros tripulantes*, homems das margens dos rios, que muitas vezes, na falta dos ventos, com sua força e varas impulsionavam as toldas rio acima na necessidade de chegar a bom porto a tempo ; *os mestres carpinteiros navais*, com seus segredos, tradições de traçado e técnicas de construção, em busca da canoa perfeita, a que primeiro chegasse ao seu destino, com a maior capacidade de carga possível ; *os cordoeiros*, trançando manualmente cabos e filames das canoas ; *os calafates*, responsáveis pela manutenção das juntas dos taboados dos cascos das embarcações ; *os mestres veleiros*, que desenhavam, cortavam, costuravam e tingiam as peças de algodão que como velas impusionariam as canoas. Devemos notar que determinadas comunidades ao longo do baixo São Francisco desenvolveram maior tradição nesta ou naquela atividade.

Com a decadência da economia regional nas últimas décadas, as modificações do regime de águas do São Francisco e a mudança da relação do homem ribeirinho com o rio, as canoas de tolda gradativamente perderam sua função. A implantação de uma rede rodoviária cada vez mais ampla, levando a quase todos os povoados produtos mais baratos e novidades tecnológicas para os moradores, foi também um fator determinante no desaparecimento do transporte tradicional a vela e a motor. O sistema rodoviário contribuiu para uma maior velocidade no transporte de cargas e passageiros, que se tornou mais ágil, ainda que menos confortável, afastando ainda mais o homem de seu contato com o rio. Entretanto, a memória do tempo em que o regime do rio, a navegação fluvial e a atividade econômica do baixo São Francisco representavam um diferencial em qualidade de vida não foi perdida. É na canoa de tolda que os habitantes das margens do rio identificam um dos símbolos deste modo de vida.

De todas as dezenas de canoas de tolda do baixo São Francisco sobrou um único exemplar navegando, a Luzitânia, que sobreviveu graças à dedicação de seu mestre Abel Ferreira, natural de Pão de Açucar, Alagoas.

4 A LUZITÂNIA

Embora tenha 15,70 metros de comprimento, a Luzitânia não foi das maiores canoas de tolda do Baixo São Francisco (há registros de canoas de tolda com mais de 25 metros). Mas pela persistência de seu mestre em mantê-la a todo custo, foi a única a resistir ao tempo, e ainda que reparada precariamente na maioria das vezes, manteve intactas suas características originais: estrutura, mastreação, sistemas de governo e controle de velame, bolinas e leme, etc.

Quanto à idade da Luzitânia, temos que a época em que foi lançada na água não é coincidente com o seu atual registro na Capitania Fluvial de Penedo, que consta de 1982. Segundo vários pilotos e habitantes das margens do baixo São Francisco, a embarcação teria por volta de 50 anos. Ocorre que durante muito tempo os proprietários de embarcações na região, por diversas razões, não registravam as mesmas no rol de registro das autoridades competentes (atual Capitania Fluvial de Penedo, em Penedo, Alagoas). Muitas embarcações foram modificadas, mudaram de propriedade e tiveram seus nomes alterados sem que houvesse registro de tais informações. Tal situação é comum às diversas regiões mais isoladas do Brasil, e dificulta o levantamento de dados com maior precisão.

Atualmente, a Luzitânia é legalmente de propriedade da Sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francisco – Canoa de Tolda, estando devidamente registrada na Capitania Fluvial de Penedo, e tem como porto o povoado do Mato da Onça em Alagoas, a montante da cidade de Pão de Açucar.

Estado de Conservação da Canoa de Tolda Luzitânia

O estado da Luzitânia é crítico, tendo sido feitos levantamento técnico e documentação fotográfica detalhados de toda a embarcação, não só para estabelecimento de prioridades e

cronograma da obra de restauração mas também para listagem dos materiais e equipamentos diversos necessários para o trabalho. De forma simplificada e por áreas e elementos específicos da embarcação podemos abaixo listar

1.Casco

Estrutura Interna

Cavername- *A maior parte das cavernas se encontra gravemente deteriorada por podridão avançada por ação de organismos vivos e trabalhos consequentes de seu enfraquecimento. Está prevista a substituição de 11 cavernas para 16 cavernas. Estas cavernas serão confeccionadas em madeira maciça e constituem peças com até 2,50m de comprimento cada uma*

Roda de Proa- *Também condenada terá que ser substituída. Sua principal função, além do fechamento do taboado e geração das formas de entrada d'água das seções de vante do casco e suportar o peso do mastro de proa e a transferencia dos esforços por ele provocados*

Roda de Popa- *Na mesma situação da roda de proa. Suporta junto com o espelho de popa as ferragens do leme e os esforços do mesmo transmitido*

Pau de Centro de Popa- *Peça interna no convés de popa, ao longo do centro da canoa que suporta os esforços do mastro de re para transmitir-los ao resto do casco. Também será substituída.*

Estrutura Externa

Taboado do Costado- *Serão trocadas a maior parte das tábuas já extremamente deterioradas.*

Taboado do Fundo- *Todo o taboado da embarcação se encontra comprometido (podridão, ação de vermes aquáticos, etc.). A substituição será total.*

Calafeto/Revestimento do Casco- *O calafeto e ligação original do casco será inteiramente substituído por colagem entre as tábuas com resina epoxi, o que definitivamente acabará com os problemas de manutenção e infiltração de água, ao que todo o casco será revestido interna e externamente com o mesmo material.*

Espelho de Popa/Carro de Popa- *Completamente destruídos, sobretudo o carro de popa, cuja função principal é de sustentar o sistema de escora. Levará leme*

2.Convés

Convés de Proa/Tolda *Na realidade o convés de proa é formado por um engradado pela toda da canoa. Está ainda em suas estruturas em bom estado, será apenas a sua cobertura atualmente em chapas de zinco pintado substituída por peças de madeira trincada como as tolas tradicionais e também como o casco será coladas e impermeabilizada com resina epoxi.*

Bancos Estruturais *Peças transversais que mantêm os costados distantes e no mesmo sempre serão com tensores constituídos por barras de ferro transversais. Todos os bancos serão trocados.*

Verdugos e Bordas Falsas *Todos estão em estado de comprometimento total.*

Convés de Popa *Com todas as suas tábuas deterioradas, o convés de popa será inteiramente refeito, colado e saturado com resina epoxi.*

Estrados do Fundo(paineiros) *Devido a inúmeros acidentes para ser desmontado o estrado do fundo será totalmente refeito*

3. Sistemas de Governo

Leme *Tanto suas ferragens estruturais e de articulação como suas peças de madeira se encontram extremamente comprometidos pela corrosão e podridão. Será refeito em sua totalidade. O mesmo para a cama de leme e seus motores de desmontagem de governo.*

Bolinas *A mesma situação do leme. Ambas serão substituídas por peças novas, juntamente com o sistema de içamento (motões e cabos)*

4.Mastreação/Plano Vélico

Mastros *Ambos os mastros estão com problemas de apodrecimento em seus pés e na zona da cintura, chegando ao final de sua vida útil. Serão substituídos por peças novas*

Retrancas e Vergas *Da mesma forma que os mastros estas peças terão que ser substituídas*

Velas *Todos os panos já desgastados pela ação do sol, chuva e fungos terão que ser substituídos por novos assim como seu encaibamento as vergas, retrancas e mastros*

Cabos de Controle *Todos os cabos de controle como adriças, escotas, controle das bolinas, da cama de leme, fundeio, etc., serão substituídos por novos*

Motões *Terão que ser substituídos todos os motões da embarcação: adriças das velas, das vergas, escotas, controle das bolinas e controle da cama de leme*

5 CARACTERISTICAS DO PROJETO

Objetivo

O objetivo principal do **Projeto Canoa de Tolda** é a completa e fiel restauração da canoa de tolda Lusitania em caráter de urgência, deixando-a em perfeitas condições de navegação. Uma vez pronta, a Lusitania, através da Sociedade Canoa de Tolda, se fará presente em todo o baixo São Francisco, seja durante manifestações culturais da região, seja como ferramenta de trabalho dos diversos projetos da entidade. Visamos dessa forma assegurar a permanência de um símbolo máximo da cultura do baixo São Francisco, hoje em risco de desaparição permanente de sua paisagem.

Interesse

A realização **Projeto Canoa de Tolda** é do interesse não só de todos os segmentos sociais diretamente vinculados ao desenvolvimento sustentável e da preservação da memória cultural da região do Baixo São Francisco, mas também de todas as instituições, entidades, órgãos públicos e demais interessados, em caráter nacional, na recuperação de um importante patrimônio histórico cultural brasileiro a saber:

- ***as populações das margens***, por terem a canoa como principal elemento de identidade cultural comum às comunidades de todo o baixo São Francisco;
- ***as empresas patrocinadoras***, por terem sua imagem associada a questões ambientais e culturais de suma importância;
- ***a Marinha do Brasil***, através de seu Museu e Centro de Documentação que poderão contar para estudos e atividades afins, com uma autêntica canoa de tolda, em estado de navegação;

- ***as entidades educacionais e culturais*** em todo o Brasil e no exterior

- ***os museus*** ligados as areas cultural, historica, naval, antropologica e social, no Brasil e no exterior ,

- ***as secretarias municipais e estaduais*** de educação e cultura da região do baixo São Francisco pela coincidencia de objetivos e ações entre estas e o projeto aqui apresentado e pela sua responsabilidade como principais fomentadores da preservação de valores culturais e historicos.

- ***governo federal*** atraves de seus ministerios da Educação e da Cultura pela sua responsabilidade maior no incentivo e apoio a preservação e a divulgação de nosso patrimonio historico, artistico e cultural

Localização do Estaleiro de Recuperação

A canoa de lolda Lusitania sera restaurada em estaleiro provisorio a ser montado na localidade de Pão de Açucar, estado de Alagoas. O local foi pelos motivos seguintes

- Em Pão de Açucar, antigo porto do baixo São Francisco, foram contactados diversos mestres carpinteiros navais, aptos a comandar a equipe de profissionais que executara o trabalho. Pela proximidade com a base da Sociedade Canoa de Tolda a localidade favorece a permanencia constante dos membros desta responsaveis pelo gerenciamento do projeto, otimizando os custos de acompanhamento do mesmo

- A cidade de Pão de Açucar esta ligada ao restante do estado de Alagoas por boas estradas e dispõe de boa infra-estrutura e sistemas de comunicação e transporte e esta proxima de cidades maiores, onde o aprovisionamento de materiais e equipamentos não sera problema,

• Proximo ainda ao estaleiro de recuperação estão povoados onde tradicionalmente se teciam cordas, se faziam os velames e outros equipamentos das embarcações tradicionais onde hoje estão os últimos artesãos capazes de produzir tais itens. Sua participação no projeto consistirá tanto no fornecimento direto de itens necessários à recuperação da canoa, quanto em consultas referentes aos detalhes de sua construção e equipamentos que contribuam para a manutenção de seus aspectos originais.

Metodologia da Restauração

Apesar do estado crítico da Luzitania, ela ainda guarda suas características originais, visto que seu último piloto sempre se preocupou, ainda que com poquíssimos recursos, em efetuar os reparos mais urgentes e a manutenção indispensável. Assim sendo, a própria embarcação devidamente fotografada e desenhada será a fonte de consulta para a sua restauração.

Tendo como objetivo a manutenção das características de uma autêntica canoa de folda, todos os processos utilizados na restauração da Luzitania seguirão a risca a carpintaria naval tradicional do baixo São Francisco. Os processos de preparação e construção se estenderão à confecção dos equipamentos e acessórios da embarcação tais como velames, cabos, ferragens e todos os apetrechos originalmente embarcados.

A preservação das características originais da Luzitania está baseada no trabalho de pesquisa e documentação que está sendo feito (consulta a arquivos de registro na Capitania Fluvial de Penedo, documentação fotográfica em arquivos pessoais, públicos e de instituições diversas, entrevistas com antigos armadores, mestres, tripulantes, carpinteiros navais e pessoas que tiveram suas vidas ligadas à atividade de transporte e/ou comércio fluvial). No caso específico da Luzitania existem excelentes fotografias de sua época áurea, que documentam com riqueza de detalhes suas características.

A preocupação com a longevidade da embarcação levou a Sociedade Canoa de Folda a abolir o sistema de calafeto nos casco e convés, substituindo a vedação perecível por colagem com

resinas epoxi. Da mesma maneira, para a total preservação do casco, o mesmo será totalmente impregnado com resinas epoxi interna e externamente. Tal processo será utilizado para elementos como o leme e as bolinas. A utilização deste material em nenhum momento compromete a preservação das características originais da embarcação.

Dentre todos os elementos retirados da canoa Lusitania, serão selecionados aqueles em melhor estado, para sua inclusão no acervo de museu específico e/ou entidades que justifiquem a necessidade de terem tais peças para apresentação e/ou estudos futuros.

Estrutura do Projeto

O **Projeto Canoa de Tolda** foi dividido em diversas etapas, com a intenção de sistematizar sua execução.

1ª Etapa- Seleção e contratação dos mestres para a execução da obra e levantamento de suas prioridades

Serão escolhidos e contratados não só os mestres carpinteiros navais, para a restauração da celara da embarcação, mas também os mestres veleiros (confecção artesanal dos dois panos da canoa), mestres cordoeiros (para a confecção artesanal dos cabos) e mestres ferreiros, para a confecção de ferragens como montões (roldanas), ferragens de leme, bolinas, etc.

2ª Etapa- Compra de material específico de cavername

Nesta etapa, serão adquiridas as principais peças estruturais do casco da canoa, as cavernas, confeccionadas por especialistas, em madeira maciça de ipê (braúna ou madeira equivalente). Trata-se de trabalho especializado e de precisão, sobretudo para uma embarcação de tão grande porte, onde não podem ser feitas emendas nas cavernas.

3ª Etapa- Colocação no seco, inicio do levantamento de medidas para elaboração da planta tecnica, desmonte e compra de material

Uma vez com todas as cavernas disponiveis para a sua instalação, a canoa de tolda Luzitania será levada para a cidade de Pão de Açucar, onde na localidade conhecida como Porto de Cima, um estaleiro temporario coberto será montado. No local do estaleiro, em operação delicada, a canoa terá seus mastros desmontados e em seguida será arrastada, por força humana, sobre traves de madeira engraxadas. Ja no estaleiro, a canoa será nivelada sobre cavaletes, onde serão iniciados os trabalhos de medições e documentação para a execução das plantas tecnicas da canoa. Logo em seguida, virá o desmonte gradativo de todo os os elementos condenados. Simultaneamente, será efetuada a compra de material basico para os trabalhos

4ª Etapa- Troca do cavername, fundo, costados, conves, tolda, leme, bolinas e estrados.

Todos os elementos estruturais do casco, internos e externos, serão substituidos gradativamente, e de modo a evitar-se a desagregação da embarcação, com a perda de suas formas originais. Trata-se de uma etapa de trabalho de grande precisão. Cavernas e taboados serão todos colados com resina epoxi

5ª Etapa- Tratamento do casco com resina epoxi, preparação para pintura e acabamento

Uma vez casco, conveses, tolda e todos os demais componentes da canoa finalizados, será feita a aplicação de resina epoxi interna e externamente. Em seguida a preparação para a pintura, em tinta epoxi, tambem tendo como objetivo a longevidade maxima da embarcação. A pintura de acabamento obedecerá aos padrões originais da Luzitania, com base na documentação

fotografica existente

6ª Etapa- Montagem final e lançamento à água

Aqui temos a instalação definitiva da mastreação completa (lonas, bolinas e seus comandos, estrados, etc) todos devidamente pintados e prontos para utilização. A Luzitania desceta a agua ja pronta para a navegação inaugural

Elaboração dos Planos da Luzitânia

Com o **Projeto Canoa de Tolda** temos a oportunidade unica de possibilitar, no futuro, a construção de outras canoas de tolda. Sabendo que a construção desta embarcação assim como tantas outras embarcações tradicionais no Brasil, é puramente baseada na experiencia na memoria de seus mestres construtores, e na maioria dos casos, sem a existencia de quaisquer documentos tecnicos escritos e ou instrumentos e gabaritos que possibilitem a potenciação de medidas e relações dimensionais da canoa, tentamos a iniciativa de elaborar os planos de linha e de construção da Luzitania (planos estruturais, velame e arranjo interno e de convés)

A Luzitania sera cuidadosamente medida e tendo documentadas as especificações de seus diversos componentes (dimensões e caracteristicas de materiais). De posse das medidas, atraves de um dos mais modernos programas de arquitetura naval, teremos geradas as linhas da canoa o que possibilitara a construção de outras embarcações do mesmo tipo

Registro Videográfico do Projeto

Com a concretização do **Projeto Canoa de Tolda**, teremos, sem duvida, a ultima mobilização para a construção (entendendo-se que a Luzitania servira basicamente como gabarito para a sua completa restauração) de uma autentica canoa de tolda do rio São Francisco. Este grande

esforço possibilitara a reunião dos últimos mestres ligados as atividades navais tradicionais do Velho Chico, fato portanto, de relevância inquestionavel

Tal oportunidade não pode ser perdida e para preservar a memoria de todo o **Projeto Canoa de Tolda** o mesmo sera documentado integralmente atraves de video e na vez editado o material videografico atendera aos propositos da **Sociedade Canoa de Tolda** e das demais entidades participantes do projeto como instrumento de divulgação

6 VIABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO

Orçamento

Apresentamos no Anexo II a Planilha de Custos para a realização do **Projeto Canoa de Tolda**. Esta tabela de custos foi apresentada ao IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – que a considerou perfeitamente adequada, sobretudo da grande complexidade e compromissos existentes no projeto – a Luzitania será **inteiramente recuperada**, de acordo com a tradição da arte naval do Baixo São Francisco, e **permanecerá navegando**.

Ainda que contando com o trabalho voluntário de diversos profissionais, é necessária a valorização da mão de obra local, que desde o início do projeto, para ele convocada, tem **demonstrado dedicação exemplar**.

Temos, portanto, a garantia de estar seguindo estritamente cotações de mão de obra e materiais condizentes com os valores do mercado local, de forma justa, sem depreciações e/ou supervalorizações indevidas, assim como de apresentar as etapas de execução de maneira pertinente.

É importante notar ainda, que o valor da embarcação, considerando-se o *status* de relíquia histórica mundial é largamente superior ao custo apresentado para a sua restauração.

7 RETORNO PUBLICITARIO

Marketing Cultural

As reações positivas por parte do público-clientela ao mesmo tempo que de entidades governamentais e não governamentais para com empresas que investem na produção cultural e na preservação do patrimonio historico vem confirmar uma forte tendencia internacional no mundo dos negocios: a crescente opção pelo *marketing cultural*.

A identidade que as manifestações culturais criam com seus publicos e, por extensão, com as empresas que as patrocinam, trazem otimos resultados em termos de promoção institucional, um retorno mais que compensador.

Por este motivo, apontam os especialistas, patrocinios artisticos e culturais estão conquistando espaços tradicionalmente ocupados por outras estrategias de promoção de imagem, inclusive patrocinios esportivos.

Não fosse por tudo isto, a simples opção de promover o enriquecimento cultural da sociedade, a pratica do "mecenato" - tem sido fonte de prestigio indiscutivel de pessoas e instituições no decorrer dos seculos. Nada se compara, em termos de permanencia, a imagem do "mecenas", isto e, do apoiador da cultura.

Retorno Promocional do Patrocinio

O patrocinador de projeto deste carater recebe um retorno institucional de diversas formas:

1. associa sua imagem a preservação, recuperação e divulgação de patrimônio

cultural histórico em todas as peças promocionais resultantes do projeto;

2. publicidade em artigos [illegible] em pelo menos na própria cultura de toldo;

3. o nome da empresa estará vinculado ao projeto, [illegible] e qualquer citação do mesmo será em revistas especializadas, meios impressos [illegible], rádio e televisão;

4. a empresa poderá utilizar de forma devidamente [illegible] imagens do ***Projeto Canoa de Toldo*** *e da cultura [illegible] em promoção de sua atividade.*

8 DIVULGAÇÃO DO PROJETO CANOA DE TOLDA

Dentro do planejamento do projeto está prevista sua divulgação através dos mais diversos meios de comunicação, com o auxílio das mídias impressa (jornais e revistas especializadas nacionais e internacionais), falada (rádio-difusoras locais e regionais) e televisiva (redes regionais e programas de difusão nacional e internacional), a saber como abaixo indicado

- *lançamento da embarcação na cidade de Piranhas (Alagoas) em evento com a participação da imprensa, dos patrocinadores, realizadores, a Marinha do Brasil, pessoas legais e a população e a comunidade do baixo São Francisco, demais setores ligados ao projeto*

- *viagem inaugural por todo o baixo São Francisco, consolidando a intenção primeira do projeto de restabelecimento da navegação tradicional no rio, com a participação da imprensa ;*

- *exibição do documentário sobre o projeto em programas de caráter educativo e cultural em canais de TV aberta e a cabo, especializados ;*

- *publicação de artigos em periódicos especializados em matéria ambiental, navegação e navegação nacionais e estrangeiros*

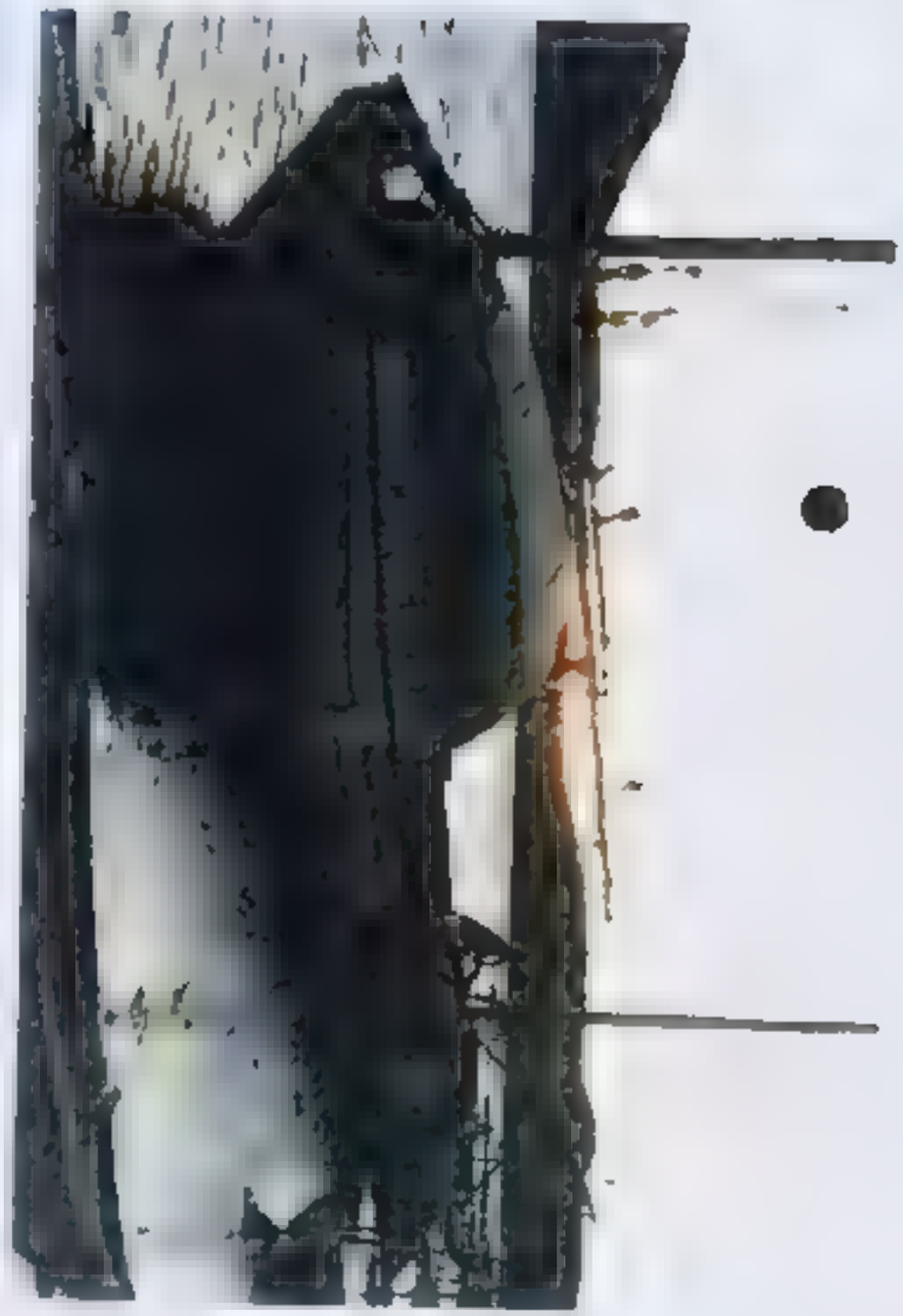
- *manutenção de home page, contendo links para os atividades dos principais participantes do projeto, trazendo informações atualizadas acerca do progresso da obra*

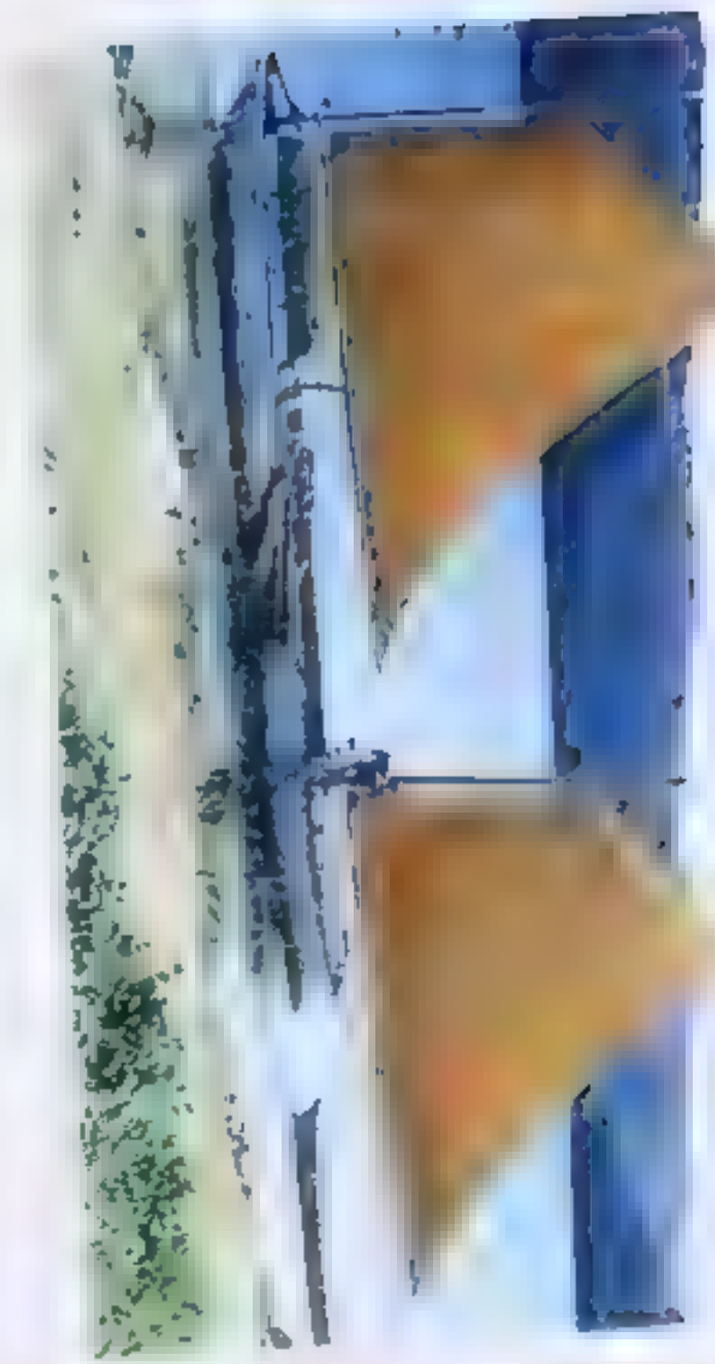
- *confecção de material comemorativo para divulgação do projeto: adesivos, cartazes e camisetas*

9 ANEXOS

ANEXO I

Documentação Fotográfica da Canoa Lusitânia





ANEXO II

Planilha de Custos

SOCIEDADE SÓCIO AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO – CANOA DE TOLDA

PLANILHA DE CUSTOS - PROJETO CANOA DE TOLDA

1. COMPRA DE MATERIAIS					
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR UNITARIO (R$)	VALOR TOTAL (R$)	VALOR EM UFIR
Madeira do casco	metro cubico	4.4	920.00	4 048.00	3 954.90
Madeira da tolda	metro cubico	0.5	920.00	460.00	449.42
Madeira das bolinas	metro cubico	0.12	920.00	110.40	107.86
Madeira do convés	metro cubico	0.65	920.00	598.00	584.25
Madeira do leme	metro cubico	0.2	920.00	184.00	179.77
Madeira do estrado	metro cubico	1.06	920.00	975.20	952.77
Madeira dos mastros	metro cubico	2.02	920.00	858.40	1 815.66
Cavernas em madeira	peças	11	45.00	495.00	483.62
Ferragens	conjunto		1 580.00	1 580.00	1 543.66
Adesivos epox.	kg	250	30.00	7 500.00	7 327.50
Tintas epox.	galão	7	45.00	315.00	307.76
Tintas poliuretano	galão	8	56.30	450.40	440.04
Consumíveis	conjunto	1	1 260.00	1 260.00	1 231.02
Motores	peças	30	32.00	960.00	937.92
Veleiro	conjunto	1	1 950.00	1 950.00	905.15
Cabos diversos	conjunto	1	1 850.00	1 850.00	1 807.45
			sub-total	24 594.40	24 028.73

2. MÃO DE OBRA					
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR UNITARIO (R$)	VALOR TOTAL (R$)	VALOR EM UFIR
Colocação no sequencialle	empreitada	1	150.00	50.00	146.54
Equipe de carpinteiros navais	empreitada	1	8 000.00	8 000.00	7816.00
Desbaste caverna de	empreitada	1	150.00	150.00	146.55
Lançamento à água	empreitada	1	150.00	150.00	146.55
			sub-total	8 450.00	8255.65

3. ACOMPANHAMENTO					
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR UNITARIO (R$)	VALOR TOTAL (R$)	VALOR EM UFIR
Transporte	passagem	40	18.60	744.00	727.80
Hospedagem	diária	40	25.00	1 000.00	977.00
Alimentação	diária	40	20.00	800.00	781.60
Filmes fotográficos	rolo	35	6.50	227.50	222.27
Revelação e cópias fotográficas	rolo	35	15.00	525.00	512.93
Fitas videográficas S-VHS	cassete	5	36.40	182.00	177.8
			sub-total	3 478.50	3398.45
TOTAL GERAL DO PROJETO				36 522.90	35 682.87

ANEXO III

Curriculo dos Coordenadores do Projeto Canoa de Tolda

CARLOS EDUARDO RIBEIRO JUNIOR

DADOS PESSOAIS

Nascimento	13 de dezembro de 1958
Natural	Estado do Rio de Janeiro
Nacionalidade,	Brasileira
Identidade	08582350-30
CPF	503.07[illegible].817-34
Residência	R. do Recanto, 32 - Pov. de Areia Branca
	49090-400 Aracaju SE

FORMAÇÃO

Licenciatura em Ciencias [illegible]	Faculdade de Cabo Frio, 1977/78
Licenciatura em Ingles/Portugues	Faculdade de Cabo Frio, 1979/1980

QUALIFICAÇÃO

Profissão	Projetista, Construtor Naval
Idiomas	Francês, Inglês e Espanhol
Habilitação da Marinha do Brasil	Inscrição 10.520 de 12/06/80
Outros	Navegação Astronômica, Informatica(Elaboração Eletrônica, Computação Grafica, CAD)

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Iniciou a construção de embarcações a partir de [illegible] tendo sido diretor proprietário dos estaleiros Ribeiro Belcher Marcasços e [illegible] e Maldi[illegible] oposite do Brasil, ambos em Cabo Frio. Com estes estaleiros introduziu uma nova geração de embarcações motocascos no país (tornados e catamarãs) baseada na construção em compósito, tudo na época. Para tanto, junto com a Tubsol Ltda. cooperou no desenvolvimento do novo impregnante epóxi Sernak, que possibilitou grande evolução na construção naval brasileira, construindo a primeira embarcação no Brasil utilizando este processo. Em [illegible]88 colaborando com Richard Newick (EUA, certamente mais importante projetista na área de motocascos) desenvolveu a família de tornados a vela Raça 40 [illegible] com participação participou da CSTAR 88, a mais famosa regata de travessia oceânica em solitário (Atlântico Norte).

Em 1[illegible] convidado pelo governo de Sergipe através da Sera portos se instalou em Aracaju para desenvolver e implantar o Projeto Catamarãs de Sergipe, primeiros catamarãs de turismo náutico construídos em série no Brasil. A partir desta data, vários outros projetos de catamarãs [illegible] foram realizados e dentre eles o de Regina Carlos, que hoje faz a linha Salvador-Morro de São Paulo. Mais recentemente projetou o catamarã Ecodiagnóstico de 2[illegible] que atravessou o Atlântico tripulado pelo navegador [illegible] Steves durante as comemorações dos 5[illegible] anos da chegada dos portugueses ao Brasil.

Atualmente conta com vários de seus projetos (hoje desenvolvidos pela Ygara - Projetistas Associados) navegando em diversas partes do mundo (Atlântico Norte, Atlântico Sul e Pacífico Sul) e em construção, senada e especial, por diversos estaleiros no Brasil.

Percorre a região do Baixo São Francisco desde 1997 quando iniciou os trabalhos com as comunidades ribeirinhas e o estudo das embarcações tradicionais daquele trecho do rio São Francisco.

ANEXO IV

Título de Propriedade da Canoa Lusitânia

RECIBO DE VENDA DE EMBARCAÇÃO À VELA DE SERVIÇO FLUVIAL

R$4.000,00

Eu, José Fernandes Silva, brasileiro, nascido à Poço Redondo, SE, casado, agricultor e armador, portador da identidade de numero 197.574, emitida em 05/06/1971, pelo orgão SSP SE, CPF 977591125-72, morador no Povoado do Curralinho, Municipio de Poço Redondo, Estado de Sergipe, , recebi da **SOCIEDADE SÓCIO-AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO CANOA DE TOLDA**, entidade brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 05 de janeiro de 1998, com Estatuto registrado no Cartorio do 10º Oficio, na comarca de Aracaju, Estado de Sergipe, CGC numero 02 597 836/0001-40, e com sede oficial à Estrada João Bezerra, 555, Povoado de Areia Branca, Municipio de Aracaju, Estado de Sergipe, a importância de **R$4.000,00(quatro mil reais)**, pagos integralmente nesta data e em moeda corrente nacional, referente ***à venda da embarcação do tipo canoa de tolda à vela***, classificação , comprimento 13,45 m, contorno 2,65 m, pontal 0,65 m, boca máxima 1,66 m, calado maximo 0,4 m, capacidade 02 tripulantes e 10 passageiros, de nome **LUSITÂNIA**, registrada na Capitania dos Portos de Penedo, Estado de Alagoas, sob o numero 242009016-1º (titulo de inscrição emitido em 30/04/83), de minha propriedade, sendo que o vendedor se obriga a vender a embarcação acima descrita e identificada livre e desembaraçada de ônus ou gravames judiciais, extra-judiciais e trabalhistas, para tanto devendo apresentar a comprovação de ausência de ônus e gravames conforme os descritos, através de documentação devidamente validada nos termos da lei vigente

Penedo, 27 de julho de 1999

Vendedor

Testemunhas

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO

IPHAN Fl. 26 Proc. 233

MINISTÉRIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE TECNOLOGIA
E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

SPF

CONTRATO
ECT/SRF
0331/00

DE TOLDA

CANDA DE TOLDA
RODOVIA JOAO ALVES DEZERR,565
POVOADO AREIA BRANCA

49000-000 ARACAJU,SE

RR 142598260 BR

AR

CNPJ

CADASTRO NACIONAL
DA PESSOA JURÍDICA

00013459

REMETENTE
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO
SERPRO - SERVICO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS
AV LUIS VIANNA FILHO,2.159
PARALELA
CEP : 41 730-000 - SALVADOR BA

- NUDOU-SE
- DESCONHECIDO
- END. INSUFICIENTE
- FALECIDO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO

VISTO

IPHAN
Fl. 37
Proc. 61

Caro(a) Contribuinte,

Este Cartão substitui o cartão CGC. Confira os seus dados e, se houver qualquer divergência, dirija-se à Unidade Administrativa da SRF de sua jurisdição para as alterações necessárias.

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

00013498

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA – CNPJ

Número de Inscrição	CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA	Data de Abertura	Validade do Cartão
03 597 836/0001-40		26/06/1998	30/06/2000

Nome Empresarial
SOCIEDADE SOCIO AMBIENTAL DO BAIXO SAO FRANCISCO - CANOA DE TOLDA

Título do Estabelecimento (Nome de Fantasia)
CANOA DE TOLDA

Código e Descrição da Atividade Econômica Principal
91 99-8-00 - Outras atividades associativas.nc

Código e Descrição da Natureza Jurídica
302-6 - ASSOCIACAO

Logradouro	Número	Complemento
RODOVIA JOAO ALVES DEZERRA	555	

CEP	Bairro/Distrito	Município	UF
49000-000	POVOADO AREIA BRANCA	ARACAJU	

Endereço Postal/Eletrônico Eletrônico Telefone

CPF do Responsável	Situação Especial
332 320 247-34	

Aprovado pela Instrução Normativa SRF/118

Válido em todo território nacional

CANOA DE TOLDA

SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Ilustríssima Senhora Ana Luisa Fonseca de Carvalho
Superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN

Of. Nº 65/2000 – 08/08/2000

Ref: *Projeto Canoa de Tolda, Levantamento da Canoa de Tolda Lusitana*

Prezada Senhora

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Atenciosamente,

[illegible]

CANOA DE TOLDA – SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO
Rodovia Ver. João Alves Bezerra, 555 – Povoado de Areia Branca – 49000-000 – Aracaju – SE – Brasil
Tels. +55 (0)79 224 13 27 – +55 (0)79 087 33 56 – Fax +55 (0)79 224 40 77 – E-Mail

MATO DA ONÇA
BAIXO SÃO FRANCISCO - AL

IPHAN
F
Proc.

Ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
A/C Sociedade Sócio Ambiental do Baixo São Francisco Canoa de Tolda
Rua do Recanto, 32 – Povoado de Areia Branca
49999-400 Aracaju SE

Mato da Onça, 28 de agosto de 2000

Prezados Senhores

A *Associação dos Moradores e Pequenos Produtores do Povoado Mato da Onça*, povoado ribeirinho do baixo S. Francisco e de se encontrar a canoa de tolda Lazzarina vem manifestar o total apoio para a recuperação da embarcação

As canoas de tolda eram o meio de transporte que [illegible] quando queríamos ir a algum lugar. Hoje só existe [illegible] como memória da vida que tínhamos no tempo passado. Com a reforma da Lazzarina nossos filhos poderão saber como era nossa vida. Os moradores do Baixo São Francisco querem voltar a navegar na Lazzarina andando pelo rio

A *Associação dos Moradores e Pequenos Produtores do Povoado Mato da Onça* se coloca a inteira disposição para o que for preciso e for possível na reforma da Lazzarina

Obrigado e aliciosos [illegible]

Reginaldo Silva dos Santos

Reginaldo Silva dos Santos
Representante Associação dos Moradores e Pequenos Produtores do Povoado Mato da Onça

Oficio nº 067/2000

Manaus, 11 de Setembro de 2000

Prezado Senhor,

Para a instauração de Processo de Tombamento se faz necessário que seja Cumpridas as Normas determinadas pela Portaria nº 11 de Setembro de 1896 em seu Parágrafo 2º, exigências do Conselho Consultivo do IPHAN como relacionadas:

Portaria nº 11 de Setembro de 1896

"Nº 2º Na inscrição e processo de tombamento se referirão a tomada de bens mencionados e instruído de pedido constará de descrição pormenorizada do objeto, se nome de pessoa ou casa em que se achar, de propriedade, importância e data, e todos mais esclarecimentos que forem necessários para o conhecimento do mesmo objeto, como de informações precisas sobre a localização e área ocupada pelos mesmos objetos, e se estado de conservação, dos sinais de documentação fotográfica e, quando for o caso, dos bens para o patrimônio cultural do País"

Exigências do Conselho Consultivo do IPHAN

1 - Os documentos elaborados para compor os processos devem ser originais com todas as folhas rubricadas, na parte inferior, e assinadas pelo autor, em tinta azul

2 - As cópias de documentos anexados aos processos devem ser autenticadas e rubricadas do seu autor. As cópias dos documentos anexados aos pedidos Alguns pois, para fins de contagem de processos de tombamento devem ser assinadas com tinta azul, não sendo admissível cópia xerox do original

3 - Os documentos elaborados na eventual ausência do titular de um setor deverão ser assinados por seu substituto legal, não sendo admissível a utilização do nome do titular encimado pela assinatura do seu substituto antecedido pela letra p/

4 - Os documentos contendo erros eventuais deverão ser refeitos ou, na impossibilidade de fazê-lo, acrescentados de ressalvas com assinatura abaixo da

Ilmº Sr
CARLOS EDUARDO RIBEIRO
Coordenador do Projeto Canoa de Tolda

RECEBIDO

IPHAN

[illegible]

5 - Os documentos que contenham [illegible] de qualquer natureza deverão ser lavrados [illegible] a [illegible]

6 - *Os processos não poderão conter documentos informais.*

7 - Os [illegible] documentos [illegible] *mantidos nos processos.*

8 - [illegible] *elaborados pelos diversos setores do IPHAN*

[illegible] processo

Atenciosamente

Eliane Maria Silveira Fonseca Carvalho
Superintendente Regional
IPHAN 8ª Superintendencia Regional

CANOA DE TOLDA

SOCIEDADE SOCIO AMBIENTAL DO BAIXO SAO FRANCISCO

Eliane Fonseca de Carvalho
Superintendente do Instituto do Patrimonio Historico e Artistico Nacional - SE
IPHAN
Travessa Baltazar de Góes, 86 – 14° andar
49010-000 Aracaju SE

Of. No. 75/2000 - 11.09.2000

Ref: ***Formalizaçao de Tombamento da Canoa de Tolda Lusitania – Embarcaçao Tradicional a Vela do Baixo Sao Francisco***

Prezada Senhora,

Por meio desta formalizamos o pedido de tombamento da embarcação a vela de nome Lusitania, ultima canoa de tolda operacional do Baixo São Francisco, de nossa propriedade.

A canoa de tolda Lusitania foi por nós adquirida em caráter de urgência (com recursos obtidos através de convênio com o consulado da Alemanha no Recife – PE), com o objetivo de seu restauro por meio do Projeto Canoa de Tolda. O tombamento da Lusitânia será o reconhecimento oficial de sua importância e será de grande estímulo à cooperações que possibilitem o salvamento da embarcação.

Em razão do estado crítico em que se encontra a canoa solicitamos a apreciação desta documentação em regime de urgência. De antemão agradecemos.

Sem mais para o momento, e atenciosamente,

Carlos Eduardo Ribeiro
Coordenador do Projeto Canoa de Tolda

Em anexo
01 Original de Memorial de Tombamento da Canoa de Tolda Lusitania
01 Original de Carta da Associação de Moradores do Povoado da Mata da Onça - AL
01 Copia de Titulo de Propriedade da Canoa de Tolda Lusitania
01 Video Demonstrativo da Canoa de Tolda Lusitania
01 Copia do Estatuto da Sociedade Socio Ambiental Canoa de Tolda
01 Copia do Cartao de CNPJ da Sociedade Socio Ambiental Canoa de Tolda
01 Copia do Parecer do IPHAN a respeito do Projeto Canoa de Tolda
01 Copia da Planilha de Custos da restauração da Lusitania

RECEBIDO
POR.
EM

CANOA DE TOLDA SOCIEDADE SOCIO AMBIENTAL DO BAIXO SAO FRANCISCO
Rodovia Ver João Alves Bezerra 555 Povoado de Terra Branca 49080-400 Aracaju SE Brasil
Tel. +55 (0)79 224 13 27, +55 (0)79 987 33 56 Fax +55 (0)79 224 40 77 E Mail

CANOA DE TOLDA

SOCIEDADE SÓCIO AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Memorial de Proposta de Tombamento Da Canoa Luzitânia

Última Embarcação Tradicional do Tipo Canoa de Tolda
em
Operação no Baixo São Francisco

1. Considerações Preliminares Sobre o Projeto Canoa de Tolda

O **Projeto Canoa de Tolda** da Sociedade Sócio Ambiental do Baixo São Francisco Canoa de Tolda, corresponde a necessidade mais do que urgente de recuperar e preservar um dos principais elementos do patrimônio cultural e histórico do Baixo São Francisco: a *canoa de tolda*. Seu nome provém da *tolda*, pequena cabine localizada junto à proa, utilizada como abrigo da tripulação e seus pertences.

Estas antigas embarcações a vela de grande porte faziam a integração de todo o baixo curso do rio São, elevada capacidade de transporte de carga dinamizava a economia da região, sendo um dos emblemas da memória de seu povo, que mantem ainda fortes laços afetivos em relação a esses barcos.

Resta hoje uma *última canoa de tolda navegando* em todo o Baixo São Francisco, de nome **Luzitânia**. A embarcação foi adquirida recentemente pela Sociedade Canoa de Tolda através de convênio com o Consulado Geral da Alemanha. De construção antiga, e tendo como seu último porto a localidade de Curralinho, Alto Sertão Sergipano, esta canoa há pouco tempo atrás ainda fazia linha entre o sertão de Alagoas e Sergipe e a cidade alagoana de Penedo, próxima à foz.

A **Luzitânia** encontra-se em estado extremamente precário, e graças ao **Projeto Canoa de Tolda** ela voltará a navegar, possibilitando às gerações futuras o contato com este importante elemento da história e da cultura do rio São Francisco.

2. A Sociedade Sócio Ambiental Canoa de Tolda e o Baixo São Francisco

A Sociedade Sócio Ambiental do Baixo São Francisco – Canoa de Tolda, proprietária da canoa de tolda **Luzitânia**, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, apartidária, livre e sem discriminação fundada em 1998 com o objetivo o desenvolvimento de projetos relacionados com o aspecto sócio-cultural das populações ribeirinhas e preservação ambiental da região do Baixo São Francisco.

De forma pioneira a Sociedade Canoa de Tolda vem executando diversos projetos

CANOA DE TOLDA – SOCIEDADE SÓCIO AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO
Rodovia Ver. João Mota Bezerra, 555 – Povoado de Areia Branca – 49080-400 – Aracaju – SE – Brasil
Tel. +55 (0)79 224 13 27, +55 (0)79 987 33 56 – Fax +55 (0)79 224 40 77 – E-Mail

- **Projeto Margens**, de levantamento das condições socio-ambientais em todos os povoados ribeirinhos do Baixo São Francisco ,
- **Projeto Arapuá**, de estruturação de associações de moradores, para o seu treinamento e execução de micro-projetos para o desenvolvimento sustentável ,
- **Projeto Memória do Baixo São Francisco** com a produção do documentario Na Vera do Rio,
- **Projeto Canoa de Tolda** para a restauração da canoa de tolda **Luzitânia**

Em todo o trabalho a identidade do ribeirinho é o elemento guia para o desenvolvimento das estrategias de atuação

3. A Importância das Canoas de Tolda

Ha não muito tempo atras, o trecho do rio São Francisco entre a então prospera cidade de Piranhas (provavel a barragem de Xingó), em Alagoas, e a foz era navegado por um vasto numero de embarcações de serviço e transporte de passageiros a vela e a motor, indicando o dinamismo da atividade economica na região

Dentre as embarcações de trabalho movidas a vela, as mais importantes eram as canoas de tolda, pois desempenhavam o papel fundamental de transporte das cargas mais pesadas e variadas entre os extremos do Baixo São Francisco: toras, estacas de madeira e carvão vegetal, ceramicas e tijolos, gado e pescado salgado, pedras e cal para construção, arroz e milho. As canoas de tolda eram o principal pilar do transporte da produção agropecuaria, artesanal e de manufaturados em toda a região, tendo atingido em seu apogeu proporções consideraveis. Seu tamanho era medido pela capacidade de transporte de sacos de cereal. Assim no caso especifico da **Luzitânia**, temos uma canoa de 200 sacos, porem as maiores chegavam a 1000, 1500 e mesmo 2000 sacos

Em torno das grandes canoas de tolda do São Francisco, vivia uma comunidade ativa e variada: os *pilotos*, comandantes e responsaveis pela embarcação e em muitos casos pela comercialização de sua carga; os *canoeiros tripulantes*, homens das margens dos rios, que muitas vezes, na falta dos ventos, com sua força e varas impulsionavam as toldas rio acima na necessidade de chegar a bom porto a tempo; os *mestres carpinteiros navais*, com seus segredos, tradições de traçado e tecnicas de construção, em busca da canoa perfeita, a que primeiro chegasse ao seu destino, com a maior capacidade de carga possivel; os *cordoeiros*, trançando manualmente cabos e Flames das canoas; os *calafates*, responsaveis pela manutenção das juntas dos taboados dos cascos das embarcações; os *mestres veleiros*, que desenhavam, cortavam, costuravam e tingiam as peças de algodão que como velas impulsionariam as canoas. Devemos notar que determinadas comunidades ao longo do Baixo São Francisco desenvolveram maior tradição nesta ou naquela atividade

Com a decadencia da economia regional nas ultimas decadas, as modificações do regime de aguas do São Francisco e a mudança da relação do homem ribeirinho com o rio, as canoas de tolda gradativamente perderam sua função. A implantação de uma rede rodoviaria cada vez mais ampla, levando a quase todos os povoados produtos mais baratos e novidades tecnologicas para os moradores foi tambem um fator determinante no desaparecimento do transporte tradicional a vela e a motor

O sistema rodoviario contribuiu para uma maior velocidade no transporte de cargas e passageiros, que se tornou mais agil, ainda que menos confortavel, afastando ainda mais o homem de seu contato com o rio

Entretanto, a memória do tempo em que o regime do rio, a navegação fluvial e a atividade econômica do Baixo São Francisco representavam um diferencial em qualidade de vida não foi perdida. E na canoa de tolda que os habitantes das margens do rio identificam um dos símbolos deste modo de vida.

De todas as dezenas de canoas de tolda do Baixo São Francisco sobrou um único exemplar navegando, a **Luzitânia**, que sobreviveu graças à dedicação de seu mestre, Abel Ferreira, natural de Pão de Açúcar, Alagoas.

4. A Luzitânia : descrição e estado de conservação

Embora tenha 15,70 metros de comprimento, a **Luzitânia** não foi das maiores canoas de tolda do Baixo São Francisco (há registros de canoas de tolda com mais de 25 metros). Mas pela persistência de seu mestre em mantê-la a todo custo, foi a única a resistir ao tempo, e ainda que reparada precariamente na maioria das vezes, manteve intactas suas características originais: casco, mastreação, sistemas de governo e controle de velame, bolinas e leme, etc.

Quanto à idade da **Luzitânia**, temos que a época em que foi lançada na água não é coincidente com o seu atual registro na Capitania Fluvial de Penedo, que consta de 1982. Segundo vários pilotos e habitantes das margens do Baixo São Francisco, a embarcação teria por volta de 50 anos. Ocorre que durante muito tempo os proprietários de embarcações na região, por diversas razões, não registravam as mesmas no rol de registro das autoridades competentes, atual Capitania Fluvial de Penedo, em Penedo, Alagoas. Muitas embarcações foram modificadas, mudaram de propriedade e tiveram seus nomes alterados sem que houvesse registro de tais informações. Tal situação é comum às diversas regiões mais isoladas do Brasil, e dificulta o levantamento de dados com maior precisão.

Atualmente, a **Luzitânia** é legalmente de propriedade da Sociedade Sócio-Ambiental do Baixo São Francisco – Canoa de Tolda, estando devidamente registrada na Capitania Fluvial de Penedo, e tem como porto o povoado do Mato da Onça, em Alagoas, à montante da cidade de Pão de Açúcar.

4.1 Estado de Conservação da Canoa de Tolda Luzitânia

O estado da **Luzitânia** é crítico, tendo sido feitos levantamento técnico e documentação fotográfica detalhados de toda a embarcação, não só para estabelecimento de prioridades e cronograma da obra de restauração, mas também para listagem dos materiais e equipamentos diversos necessários para o trabalho. De forma simplificada e por áreas e elementos específicos da embarcação, podemos abaixo listar:

4.1.1 Casco

Estrutura Interna – (estrutura principal)

a) Cavername: *A maior parte das cavernas se encontra gravemente deteriorada por podridão avançada, por ação de organismos vivos e trincas consequentes de seu enfraquecimento. Está prevista a substituição de 11 (onze) pares de cavernas. Estas cavernas serão confeccionadas em peroba maciça e envolverão peças com até 2,50m de comprimento cada uma.*

b) Roda de Proa: *Também condenada, terá que ser substituída. Sua principal função, além do fechamento de tabuado, é geração das formas da entrada d'água das seções*

de vante do casco e suportar o peso do mastro de proa e a transferência dos esforços por ele provocados

c) Roda de Popa- *Na mesma situação da roda de proa. Suporta, junto com o espelho de popa as ferragens do leme, e o esforço deste a ela transmitido*

d) Pau de Centro de Popa- *Peça interna no convés de popa, do lengo do centro até a zona que suporta os esforços do mastro de ré para transmitir-los ao restante casco. Também será substituída*

Estrutura Externa

a) Tabuado do Costado- *Serão trocadas a maior parte das tábuas já extremamente deterioradas*

b) Tabuado do Fundo- *Todo o fundo da embarcação se encontra comprometido (podridão, ação de vermes aquáticos, etc.). A substituição será total*

c) Calafeto-Revestimento do Casco- *O calafeto revestimento original do casco será inteiramente substituído por cordagem entre as tábuas com resina epoxi e que definitivamente acabará com os problemas de manutenção e infiltração de água, já que todo o casco será revestido internamente e externamente com o mesmo material*

d) Espelho de Popa-Carro de Popa- *Completamente destruídos, sobretudo o carro de popa cuja função principal é sustentar o sistema de escuta da vela de ré*

4.1.2 Convés

Convés de Proa-Tolda- *Na realidade o convés de proa de lonona área é coberto pela tolda há anos. Está conta com sua estrutura em bom estado e terá apenas a sua cobertura totalmente em chapas de 2 mm galvanizado substituída por peças de madeira trincada, como as toldas tradicionais. Também como o casco será colada e impermeabilizada com resina epoxi*

Bancos Estruturais- *Peças transversais que mantêm os costados afastados e ao mesmo sempre servem com tensores amarrados por barras de ferro transversais. Todos os bancos serão trocados*

Verdugos e Bordas Falsas- *Estas estão em estado de comprometimento total*

Convés de Popa- *Com todas as suas tábuas deterioradas o convés de popa será inteiramente refeito, colado e saturado com resina epoxi*

Estrados do Fundo(paneiros)- *Levado a diversos elementos para seu desmonte o estrado do fundo será totalmente refeito*

4.1.3 Sistemas de Governo

Leme- *Como suas ferragens estruturais e de articulação como suas peças de madeira se encontram extremamente comprometidas pela corrosão e podridão. Será refeito em sua totalidade. O mesmo para a cana de leme e seus mecanismos de desmultiplicação de governo.*

Bolinas- *A mesma situação do leme. Ambas serão substituídas por peças novas, juntamente com o sistema de içamento (mastões e cabos)*

4.1.4 Mastreação/Plano Vélico

Mastros- *Ambos os mastros estão com problemas de apodrecimento em seus pés e na zona da cabeça, chegando ao fim de sua vida útil. Serão substituídos por peças novas.*

Retranças e Vergas- *Da mesma forma que os mastros, estas peças terão que ser substituídas.*

Velas- *Todas as panos, já desgastados pela ação do sol, chuva e fungos terão que ser substituídas por novas assim como seu entralhamento, as vergas, retranças e mastros.*

Cabos de Controle- *Todos os cabos de controle, como adriças, escotas, controle das bolinas, da cana de leme, fundeio, etc., serão substituídos por novos.*

Mastões- *Terão que ser substituídos todos os mastões da embarcação, adriças das velas, das vergas, escotas, controle das bolinas e controle da cana de leme.*

5.Características do Projeto

5.1 Objetivo

O objetivo principal do **Projeto Canoa de Tolda** é a completa e fiel restauração da canoa de tolda **Luzitânia** em caráter de urgência, deixando-a em perfeitas condições de navegação. ***Uma vez pronta, a Luzitânia, através da Sociedade Canoa de Tolda, se fará presente em todo o Baixo São Francisco, seja durante manifestações culturais da região, seja como ferramenta de trabalho dos diversos projetos da entidade.*** Visamos dessa forma assegurar a permanência de um símbolo máximo da cultura do Baixo São Francisco, hoje em risco de desaparecimento definitivo de sua paisagem.

5.2 Interesse

A realização **Projeto Canoa de Tolda** é do interesse não só de todos os segmentos sociais diretamente vinculados ao desenvolvimento sustentável e da preservação da memória cultural da região do Baixo São Francisco, mas também de todas as instituições, entidades, órgãos públicos e demais interessados, em caráter nacional, na recuperação de um importante patrimônio histórico cultural brasileiro a saber:

- *as populações das margens*, por terem aí o principal elemento de identidade cultural comum às comunidades de todo o Baixo São Francisco ;
- *as empresas patrocinadoras*, por terem sua imagem associada a questões ambientais e culturais de suma importância.

- *a Marinha do Brasil* através de seu Museu e Centro de Documentação que poderão contar para estudos e atividades afins com uma autentica canoa de tolda em estado de navegação ,

- *as entidades educacionais e culturais* em todo o Brasil e no exterior

- *aos museus* ligados as areas cultural historica naval antropologica e social no Brasil e no exterior ,

- *as secretarias municipais e estaduais* de educação e cultura da regiao do Baixo Sao Francisco pela coincidencia de objetivos e ações entre estas e o projeto aqui apresentado e pela sua responsabilidade como principais fomentadores da preservação de valores culturais e historicos.

- *ao governo federal* através de seus ministerios da Educação e da Cultura e organismos de preservação do patrimonio historico e artistico nacional pela sua responsabilidade maior no incentivo e apoio a preservação e a divulgação de nosso acervo historico artistico e cultural

5.3 Localização do Estaleiro de Recuperação

A canoa de tolda **Luzitania** sera restaurada em estaleiro provisorio a ser montado na localidade do Mato da Onça, municipio de Pão de Açucar estado de Alagoas O local foi pelos motivos seguintes

- Em Pão de Açucar antigo porto do Baixo Sao Francisco foram contactados diversos mestres carpinteiros navais aptos a comandar a equipe de profissionais que executara o trabalho Pela proximidade com a base da Sociedade Canoa de Tolda a localidade favorece a permanencia constante dos membros desta responsaveis pelo gerenciamento do projeto, otimizando os custos de acompanhamento do mesmo.

- A cidade de Pão de Açucar esta ligada ao restante do estado de Alagoas e Sergipe por boas estradas e dispoe de boa infra-estrutura e sistemas de comunicação e transporte e está proxima de cidades maiores, onde o aprovisionamento de materiais e equipamentos não sera problema.

- Proximo ainda ao estaleiro de recuperação estão povoados onde tradicionalmente se tecem cordas, se faziam os velames e outros equipamentos das embarcações tradicionais onde hoje estão os ultimos artesãos capazes de produzir tais itens Sua participação no projeto consistira tanto no fornecimento direto de itens necessarios a recuperação da canoa quanto em consultas referentes aos detalhes de sua construção e equipamentos que contribuam para a manutenção de seus aspectos originais.

5.4 Metodologia da Restauração

Apesar do estado critico da **Luzitânia**, ela ainda guarda suas caracteristicas originais, visto que seu ultimo piloto sempre se preocupou, ainda que com poaquissimos recursos, em efetuar os reparos mais urgentes e a manutenção indispensavel Assim sendo a propria embarcação devidamente fotografada e desenhada sera a fonte de consulta para a sua restauração

Tendo como objetivo a manutenção das caracteristicas de uma autentica canoa de tolda, todos os processos utilizados na restauração da **Luzitânia** seguirão à risca a carpintaria naval

tradicional do Baixo São Francisco. Os processos de preparação e construção se estenderão à confecção dos equipamentos e acessórios da embarcação tais como velames, cabos, ferragens e todos os apetrechos originalmente embarcados.

A preservação das características originais da **Luzitânia** está baseada no trabalho de pesquisa e documentação que está sendo feito (consulta a arquivos de registro na Capitania Fluvial de Penedo, documentação fotográfica em arquivos pessoais, públicos e de instituições diversas, entrevistas com antigos armadores, mestres, tripulantes, carpinteiros navais, e pessoas que tiveram suas vidas ligadas à atividade de transporte e/ou comércio fluvial). No caso específico da **Luzitânia** existem excelentes fotografias de sua época áurea, que documentam com riqueza de detalhes suas características.

A preocupação com a longevidade da embarcação levou a Sociedade Canoa de Tolda a abolir o sistema de calafeto nos casco e convés, substituindo a vedação perecível por colagem com resinas epóxi. Da mesma maneira, para a total preservação do casco, o mesmo será totalmente impregnado com resinas epóxi, interna e externamente. Tal processo será utilizado, para elementos como o leme e as bolinas. A utilização deste material em nenhum momento compromete a preservação das características originais da embarcação.

Dentre todos os elementos retirados da canoa **Luzitânia**, serão selecionados aqueles em melhor estado, para sua inclusão no acervo de museu específico e/ou entidades que justifiquem a necessidade de terem tais peças para apresentação e/ou estudos futuros.

5.5 *Estrutura do Projeto*

O **Projeto Canoa de Tolda** foi dividido em diversas etapas, com a intenção de sistematizar sua execução.

1ª Etapa- Seleção e contratação dos mestres para a execução da obra e levantamento de suas prioridades

Serão escolhidos e contratados não só os mestres carpinteiros navais, para a restauração da celula da embarcação, mas também os mestres veleiros (confecção artesanal dos dois panos da canoa), mestres cordoeiros (para a confecção artesanal dos cabos) e mestres ferreiros, para a confecção de ferragens como moitões (roldanas), ferragens de leme, bolinas, etc.

2ª Etapa- Compra de material específico de cavername

Nesta etapa, serão adquiridas as principais peças estruturais do casco da canoa - as cavernas - confeccionadas por especialistas, em madeira maciça de lei (braúna ou madeira equivalente). Trata-se de trabalho especializado e de precisão, sobretudo para uma embarcação de tão grande porte, onde não podem ser feitas emendas nas cavernas.

3ª Etapa- Colocação no seco, início do levantamento de medidas para elaboração da planta técnica, desmonte e compra de material

Uma vez com todas as cavernas disponíveis para a sua instalação, a canoa de tolda **Luzitânia** será levada para o povoado do Mato da Onça, município de Pão de Açúcar, onde um estaleiro temporário coberto será montado. No local do estaleiro, em operação delicada, a canoa terá seus mastros desmontados, e em seguida será arrastada, por força humana, sobre traves de madeira engraxadas. Já no estaleiro, a canoa será nivelada sobre cavaletes (cepos), onde serão iniciados os trabalhos de

medições e documentação para a execução das plantas técnicas da canoa. Logo em seguida, vira o desmonte gradativo de todo os os elementos condenados. Simultaneamente, será efetuada a compra de material básico para os trabalhos.

4ª Etapa- Troca do cavername, fundo, costados, convés, tolda, leme, bolinas e estrados.

Todos os elementos estruturais do casco, internos e externos, serão substituídos gradativamente e de modo a evitar-se a desagregação da embarcação com a perda de suas formas originais. Trata-se de uma etapa de trabalho de grande precisão. Cavernas e taboados serão todos colados com resina epoxi.

5ª Etapa- Tratamento do casco com resina epoxi, preparação para pintura e acabamento

Uma vez casco, convéses, tolda e todos os demais componentes da canoa finalizados, será feita a aplicação de resina epoxi interna e externamente. Em seguida a preparação para a pintura, em tinta epoxi, também tendo como objetivo a longevidade máxima da embarcação. A pintura de acabamento obedecerá aos padrões originais da **Luzitânia** com base na documentação fotográfica existente.

6ª Etapa- Montagem final e lançamento à água

Aqui temos a instalação definitiva da mastreação completa, leme, bolinas e seus comandos, estrados, etc., todos devidamente pintados e prontos para utilização. A **Luzitânia** descerá à água já pronta para a navegação inaugural.

5.6 Elaboração dos Planos da Luzitânia

Com o **Projeto Canoa de Tolda** temos a oportunidade única de possibilitar, no futuro, a construção de outras canoas de tolda. Sabendo que a construção desta embarcação (assim como tantas outras embarcações tradicionais no Brasil) é puramente baseada na experiência, na memória de seus mestres construtores, sem a existência de quaisquer documentos técnicos escritos e os instrumentos e gabaritos que possibilitem a perenização de medidas e relações dimensionais da canoa, tomamos a iniciativa de elaborar os planos de linha e de construção da **Luzitânia** (planos estruturais, veliço e arranjo interno e de convés).

A **Luzitânia** será cuidadosamente medida e tendo documentadas as especificações de seus diversos componentes (dimensões e características de material). De posse das medidas, através de um dos mais modernos programas de arquitetura naval, teremos geradas as linhas da canoa, o que possibilitará a construção de outras embarcações do mesmo tipo.

5.7 Registro Videográfico do Projeto

Com a concretização do **Projeto Canoa de Tolda**, teremos, sem dúvida, a última mobilização para a construção (entendendo-se que a **Luzitânia** servirá basicamente como gabarito para a sua completa restauração) de uma autêntica canoa de tolda do rio São Francisco. Este grande esforço possibilitará a reunião dos últimos mestres ligados às atividades navais tradicionais do Velho Chico, fato portanto, de relevância inquestionável.

Tal oportunidade não pode ser perdida, e para preservar a memória de todo o **Projeto Canoa**

de Tolda o mesmo será documentado integralmente através de vídeo. Uma vez editado o material videográfico atenderá aos propósitos da **Sociedade Canoa de Tolda** e das demais entidades participantes do projeto como instrumento de divulgação.

6. Custos

Apresentamos em anexo a Planilha de Custos para a realização do **Projeto Canoa de Tolda**. Esta tabela de custos foi apresentada ao IPHAN – Instituto do Patrimonio Historico e Artistico Nacional que a considerou perfeitamente adequada, sobretudo da grande complexidade e compromissos existentes no projeto – a **Luzitânia** será **inteiramente recuperada**, de acordo com a tradição da arte naval do Baixo São Francisco, e **permanecerá navegando**.

Ainda que contando com o trabalho voluntario de diversos profissionais, é necessaria a valorização da mão de obra local, que desde o inicio do projeto, para ele convocada, tem demonstrado dedicação exemplar.

Temos, portanto, a garantia de estar seguindo estritamente cotações de mão de obra e materiais condizentes com os valores do mercado local, de forma justa sem depreciações e ou superavaliações indevidas, assim como de apresentar as etapas de execução de maneira pertinente.

É importante notar ainda, que o valor da embarcação, considerando-se o *status* de relíquia historica mundial é largamente superior ao custo apresentado para a sua restauração.

7. Divulgação do Projeto Canoa de Tolda

Dentro do planejamento do projeto, está prevista sua divulgação através dos mais diversos meios de comunicação, com o auxilio das mídias impressa (jornais e revistas especializadas, nacionais e internacionais), falada (radios-difusoras locais e regionais) e televisiva (redes regionais e programas de difusão nacional e internacional), a saber como abaixo indicado:

- lançamento da embarcação na cidade de Pão de Açucar, em evento com a participação da imprensa, dos patrocinadores, realizadores, a Marinha do Brasil, pessoal ligado a area nautica, a comunidade do baixo São Francisco e demais setores ligados ao projeto.

- viagem inaugural por todo o Baixo São Francisco, consolidando a intenção primeira do projeto de restabelecimento da navegação tradicional no Rio, com a participação da imprensa.

- exibição do documentario relativo ao projeto em programação de carater educativo e cultural em canais de TV aberta e a cabo, especializados ;

- publicação de artigos em periodicos especializados em nautica, historiografia naval e navegação nacionais e estrangeiros.

- manutenção de home page, contendo links para as atividades dos principais participantes do projeto, trazendo informações atualizadas acerca do progresso da obra.

- confecção de material comemorativo para divulgação do projeto - adesivos, cartazes e camisetas

MATO DA ONÇA
BAIXO SÃO FRANCISCO - AL

IPHAN
Fl. 12
Proc.

Ao Instituto do Patrimonio Historico e Artistico Nacional - IPHAN
A/C Sociedade Socio Ambiental do Baixo São Francisco Cassia de Toledo
Rua do Recanto, 32 Povoado de Areia Branca
49099-400 Aracaju SE

Mato da Onça, 28 de agosto de 2008

Prezados Senhores

A *Associação dos Moradores e Pequenos Produtores do Povoado Mato da Onça* povoado ribeirinho do Baixo São Francisco, [illegible] de toda Lutziana [illegible] pelo pedido para a recuperação da embarcação.

As canoas de voldra eram o meio de transporte que todos usavamos quando ainda não havia estrada. Hoje só existe a Lutziana como meio de vida que tivemos no tempo passado. Com a retirada da Lutziana nossos filhos poderão saber como era nossa vida. Os moradores do Baixo São Francisco querem voltar a navegar na Lutziana, andando pelo rio.

A *Associação dos Moradores e Pequenos Produtores do Povoado Mato da Onça* se coloca à inteira disposição para o que for preciso e for possivel na reforma da Lutziana.

Obrigado e atenciosamente

Reginaldo Silvio dos Santos

Reginaldo Silvio dos Santos
Representante da Associação dos Moradores e Pequenos Produtores [illegible]

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO POVOADO DO MATO DA ONÇA
57400-000 - PÃO DE AÇÚCAR - AL BRASIL

RECIBO DE VENDA DE EMBARCAÇÃO À VELA DE SERVIÇO FLUVIAL

I P H N
Fl. 34
Proc.

R$4.000,00

Eu, José Fernandes Silva, brasileiro, nascido à [illegible] SE, casado, agricultor e armador, portador da identidade de número 197.574, emitida em 05 06 1971, pelo órgão SSP SE, CPF 977597125 72, morador no Povoado do Curralinho, Município de Poço Redondo Estado de Sergipe, , recebi da **SOCIEDADE SOCIO-AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO CANOA DE TOLDA**, entidade brasileira, sem fins lucrativos, fundada em 05 de janeiro de 1998, com Estatuto registrado no Cartorio do 10º Oficio, na comarca de Aracaju, Estado de Sergipe, CGC numero 02 597 836/0001-40, e com sede oficial a Estrada João Bezerra 555, Povoado de Areia Branca, Municipio de Aracaju, Estado de Sergipe a importância de **R$4.000,00(quatro mil reais),** pagos integralmente nesta data e em moeda corrente nacional, referente ***à venda da embarcação do tipo canoa de tolda à vela*** classificação , comprimento 13,45 m, contorno 2,65 m, pontal [illegible] m boca máxima 1,66 m, calado máximo 0,9 m, capacidade [illegible] e 20 passageiros, de nome **LUSITÂNIA**, registrada na Capitania dos Portos de Penedo, Estado de Alagoas, sob o numero 24200 9016 - 1 (titulo de inscrição emitido em 30 09 83), de minha propriedade, sendo que o vendedor se obriga a vender a embarcação acima descrita e identificada livre e desembaraçada de ônus ou gravames judiciais, extra-judiciais e trabalhistas para tanto devendo apresentar a comprovação de ausência de ônus e gravames conforme os descritos, atraves de documentação devidamente validada nos termos da lei vigente

Penedo, 27 de julho de 1999

Vendedor

Testemunhas

[illegible] 051 82750-70 SIP PD

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO

ESTATUTOS
DA
SOCIEDADE SÓCIO-AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO
CANOA DE TOLDA

TITULO I - DA DENOMINAÇÃO, SEDE E OBJETIVOS

Artigo 1º - A **"SOCIEDADE SÓCIO-AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO CANOA DE TOLDA"**, é uma sociedade civil sem fins lucrativos apartidaria, livre e sem discriminação de duração indeterminada, sendo regida pelos presentes Estatutos e pelas leis em vigor ao que lhe for aplicável

a) A **SOCIEDADE CANOA DE TOLDA** tem sede e foro na cidade de Aracaju, Estado de Sergipe a Rodovia João Alves Bezerra, 555 Povoado de Areia Branca, podendo criar representações, agencias, sucursais e filais em qualquer parte do país e no exterior

Artigo 2º. - A **SOCIEDADE CANOA DE TOLDA** tem por objetivo o desenvolvimento de projetos relacionados com o aspectos sociais das populações e preservação ambiental da região do Baixo São Francisco conforme discriminados nos incisos seguintes

a) Levantamento e coleta de informações e dados sociais, culturais, científicos e ambientais de toda a região do Baixo São Francisco,

b) Motivar e estabelecer convenios com entidades governamentais ou não governamentais nacionais e estrangeiras nos ambitos cultural científico educacional e congeneres, com interesses similares a Sociedade Canoa de Tolda, para o desenvolvimento de projetos comuns, troca de informações, tecnologias e conhecimentos, para a realização de pesquisas trabalhos de campo exposições palestras e cursos, sempre ligados ao interesse dessa Sociedade

c) Defender dentro das formas da lei os interesses das populações do Baixo São Francisco nos ambitos nacional e internacional conforme convenios e ou acordos assinados entre Associações Comunitarias e esta Sociedade,

d) Elaborar debater e implantar projetos do interesse das populações do Baixo São Francisco, sempre com a participação das mesmas, atraves de suas Associações Comunitárias,

e) O desenvolvimento de auditoria ambiental, inclusive Estudos e Relatorios de Impacto Ambiental(EIAs/RIMAs)

f) Organização das populações ribeirinhas para a constituição de nucleos comunitarios que possam reivindicar e exercer seus plenos direitos quanto a melhorias de padrão de vida e condições ambientais.

g) Desenvolver trabalhos sempre no interesse das populações do Baixo Sao Francisco, nas areas abaixo

1- Antropologia,
2- Arquitetura,
3- Artes,
4- Economia,
5- Educação Ambiental,
6- Esportes,
7- Estatistica,
8- Saude
9- Condições Sanitarias,
10- Manifestações Artisticas,
11- Sociologia,
12- Turismo Sustentado
13- Agronomia,
14- Biologia,
15- Cartografia,
16- Ecologia,
17- Engenharia,
18- Fisica,
19- Geologia,
20- História,
21- Pesca,
22- Meteorologia,
23- Veterinaria

h) Promoção da divulgação direta e indireta dos trabalhos realizados e em curso atraves da publicação à eles relativa, atraves das midias

1- Impressa(livros, imprensa, relatorios, revistas, manuais, apostilas, exposições),
2- Eletronica(Internet, CD-Roms, etc.)
3- Documentarios(filmes, videos),
4- Palestras,
5- Relatorios

i) Comercialização de bens e serviços relacionados aos seus objetivos e atividades bem como artigos promocionais

TITULO II – DOS SOCIOS, SEUS DEVERES E OBRIGAÇÕES

Artigo 3º - Serão socios desta Sociedade os maiores de 16 (dezesseis) anos que a ela se associarem, desde que se comprometam a respeitar estes Estatutos, regulamentos e deliberações da Diretoria.

Artigo 4º - Serão considerados socios ***Fundadores*** os seus idealizadores e organizadores, subscritores ***da "Ata de Constituição da Sociedade".***

Artigo 5º - Serão considerados socios ***Beneméritos*** aqueles que prestarem serviços relevantes a Sociedade e forem apresentados e aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração.

Artigo 6º.- Serão considerados socios ***Contribuintes*** aqueles que tiverem a sua admissão ao quadro associativo aprovada pela Diretoria

> *Parágrafo 1º Na categoria Socios Beneméritos e Contribuintes serão admitidas pessoas físicas e jurídicas, devendo no caso de pessoa jurídica ser designado por esta um representante perante a Sociedade*
>
> *Parágrafo 2º Os critérios de admissão dos sócios Contribuintes serão definidos pela Diretoria em regimento interno*

Artigo 7º. - Os socios não responderão solidaria nem subsidiariamente pelas obrigações contraidas por esta sociedade

Artigo 8º - Apenas os socios da Sociedade Socio-Ambiental Canoa de Tolda poderão concorrer à cargos na Diretoria da mesma

Artigo 9º. - Constituem direitos e obrigações dos socios desta Sociedade

a) Comparecer as Assembleias Gerais,
b) colaborar nos trabalhos da Sociedade apresentando sugestões e criticas construtivas que venham aprimorar o seu funcionamento,
c) votar e ser votado para cargos da administração da Sociedade
d) requerer convocação de Assembleia justificando convenientemente o pedido desde que subscrito por 25(vinte e cinco)% dos socios,
e) participar quando solicitado das diferentes comissões organizadas pela Sociedade,
f) contribuir mensalmente com a taxa de manutenção que vier a ser aprovada pela Assembleia Geral atraves de regimento interno A categoria de socios Fundadores esta isenta de quaisquer contribuições,
g) comunicar por escrito mudanças de domicilio e telefone,
h) em caso de necessidade de afastamento da Sociedade comunicar por escrito com antecedencia de 01(hum) mes

Artigo 10º - Os sócios perderão seus direitos junto à Sociedade quando e por decisão da Diretoria ocorrerem

1- O não cumprimento de uma ou mais disposições constantes no Artigo 9º
2- Infrações a quaisquer disposições estatutárias e/ou regimentais,
3- Formas de expressão pública que prejudiquem a Sociedade ou que venham a provocar a desarmonia de seu funcionamento,
4- Desvios de numerário e/ou patrimônio da Sociedade devidamente comprovados,
5- Atos que impliquem em desbaro e/ou descredito da Sociedade e/ou de seus membros

PARÁGRAFO ÚNICO- É vedado o ingresso e/ou sua permanencia na Sociedade de pessoas que exerçam ou se apresentem como candidatos a cargos políticos-partidários das administrações públicas municipal, estadual e federal

TITULO III – DA ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE

Artigo 11º. - Constituem poderes da Sociedade

a) Assembleia Geral

b) Diretoria

Artigo 12º - A Assembleia Geral será constituída pelos sócios, em pleno gozo de seus direitos sociais, e as decisões serão tomadas pela maioria dos presentes

Parágrafo 1º - A **Assembleia Geral** se reunirá duas vezes por ano, nos meses de janeiro e julho e extraordinariamente quando se fizer necessário ou por solicitação dos **Sócios** e **Diretoria**. Durante a reunião da **Assembleia Geral** serão discutidos programas a serem desenvolvidos no período seguinte, bem como será avaliado o desempenho da Sociedade no período anterior, sendo julgadas a contabilidade apresentada pela **Diretoria**. A convocação das **Assembléias Gerais** será realizada através de carta circular registrada com antecedência mínima de 15(quinze) dias. Será contudo dispensada esta formalidade se houver comparecimento da totalidade dos sócios com direito a voto, comprovada pela assinatura no livro de presença

Parágrafo 2º - As Assembléias serão instaladas pelo **Presidente da Sociedade ou seu substituto legal, em caso de impedimento do primeiro**

Parágrafo 3º - As decisões das Assembléias Gerais serão sempre tomadas por **maioria de votos apurados entre os sócios, salvo nos casos previstos anteriormente nestes estatutos**

Artigo 13º - *Compete à Assembléia Geral*

1- Eleger por 2/3(dois terços) dos votos a Diretoria, Os membros do Conselho de Adminstração e do Conselho Consultivo.
2- Aprovar por maioria dos votos a reforma dos Estatutos quando proposta pela Diretoria ou por 2/3(dois terços) dos sócios, quando por estes proposta
3- Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse da Sociedade

Artigo 14º - A **Sociedade** será dirigida por uma **Diretoria** que será assim constituída: Presidente, Vice Presidente, Secretario, Tesoureiro, Conselho Administrativo e Conselho Consultivo

Paragrafo 1º - A Diretoria será eleita na Assembleia Geral ou mês de janeiro do ano competente, com mandato pelo prazo de 02(dois) anos, com direito à reeleição. Nenhum dos Diretores da Sociedade receberá remuneração pelo exercício do cargo

Paragrafo 2º - A Diretoria deverá reunir-se em caráter ordinario, a cada 60(sessenta) dias e extraordinariamente quando convocada pelo Presidente

Paragrafo 3º - Os Conselhos Administrativo e Consultivo da Sociedade serão compostos por um numero mínimo de trezentos membros, escolhidos através de indicação da Diretoria e aprovação de 2/3 da Assembléia Geral, com mandato de 02(dois) anos de duração, e direito à reeleição

Parágrafo 4º - Ao Presidente compete

I- Representar a Sociedade em juízo e fora dele, ativa e passivamente, podendo delegar poderes a um ou mais procuradores.
II- Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e das Assembleias Gerais
III- Abrir, rubricar e encerrar os livros da Sociedade.
IV- Autorizar as despezas necessarias à manutenção da Sociedade
V- Prover interinamente qualquer cargo que venha a vagar na Diretoria
VI- Resolver todos os caso omissos nestes Estatuto, depois de ouvir os socios.
VII- Assinar com o Secretario toda a correspondencia da Sociedade
VIII- Assinar isoladamente ou em conjunto com o tesoureiro todos os cheques e demais documentos que importem em obrigações sociais.
IX- Usar o voto de desempate, quando necessario;
X- Assinar escritura de aquisição e venda de bens da sociedade com o Tesoureiro, apos aprovação da Assembleia Geral
XI- Cumprir e fazer cumprir os presentes estatutos, regulamentos que vierem a ser editados e as decisões das Assembleias Gerais.

Parágrafo 4º - Ao Vice-Presidente compete

I- Substituir o Presidente em seus impedimentos.
II- Colaborar com o Presidente em seus trabalhos.

III- Organizar planejar e dirigir a execução dos serviços administrativos da Sociedade

Paragrafo 5º - Ao Secretário compete

I- Lavrar e assinar atas das reuniões da Diretoria e Assembleias.
II- Fazer toda a correspondencia da Sociedade.
III- Dirigir os trabalhos da secretaria tendo a seu cargo o arquivo da Sociedade
IV- Manter em dia o registro de socios e controle de presença

Parágrafo 6º - Ao Tesoureiro compete

I- Assinar isoladamente ou em conjunto com o Presidente todos os cheques e saques em bancos, bem como quaisquer documentos expedidos pela Tesouraria,
II- Escriturar em forma contabil o livro caixa,
III- Efetuar mediante comprovante os pagamentos determinados pelo presidente,
IV- Manter depositados em estabelecimento oficial de credito os valores da sociedade
V- Assinar escrituras de aquisição e ou recebimento de doação de bens da Sociedade juntamente com o Presidente desde que autorizados pela Assembleia,
VI- Submeter mensalmente a Diretoria anualmenate a Assembleia Geral um relatorio pormenorizado da situação financeira da Sociedade

Paragrafo 7º - Ao Conselho Administrativo compete

I- Promover o trabalho de arregimentação e ou recuperação de socios quando necessario, ou de outro elementos da sociedade
II- Encaminhar o relatorio do Tesoureiro anualmente e opinar a Assembleia sobre a conveniencia ou não de aprovação do mesmo,
III- Auxiliar a Diretoria e substitui-la em seus impedimentos.
IV- Participar juntamente com a Diretoria das reunioes e decisões acompanhando o cumprimento dos objetivos sociais
V- Desenvolver as funções administrativas que lhe forem confiadas pelo Presidente e/ou Vice-Presidente
VI- Fiscalizar o andamento das atividades cabiveis a sua area, comunicando ao Presidente as irregularidades que encontrar
VII- Aprovar o orçamento anual da Sociedade bem como o plano de atividades da Diretoria
VIII- Examinar o relatorio das atividades da Diretoria analizando-o e opinando naquilo que julgar conveniente

IX- Zelar para que a Diretoria mantenha suas atividades dentro dos objetivos precípuos e da filosofia da Sociedade

X- Reunir-se ordinariamente bimestralmente e extraordinariamente quando convocado pelo Presidente da Sociedade

Parágrafo 8º - Ao Conselho Consultivo compete

I- Como órgão de assessoria opinar sobre todos os assuntos para os quais for consultado

II- Sugerir medidas a Diretoria para o desenvolvimento de negócios sociais

III- Eleger dentre Os integrantes do Conselho o membro que presidirá suas reuniões

IV- Reunir-se ordinariamente bimestralmente e extraordinariamente quando convocado pelo Presidente da Sociedade

Artigo 15º. Os seguintes membros da Sociedade poderão receber remuneração pelos seus serviços, conforme decisão da Diretoria os membros do Conselho Administrativo, os membros do Conselho Consultivo e demais membros envolvidos em projetos específicos

TITULO IV – DO PATRIMÔNIO SOCIAL E CONTRIBUIÇÕES MENSAIS

Artigo 16º - O patrimonio social será constituido por bens moveis e ou moveis adquiridos e ou recebidos em doação pela Sociedade e pela contribuição dos socios, cujo produto será revertido em benefício da Sociedade dentro dos objetivos sociais constantes de 02(dois) tipos

a) contribuição dos Socios Beneméritos e Contribuintes para atender as despesas de manutenção.

b) quotas extras para atender despesas de investimentos

Artigo 17º A Sociedade alem das contribuições de seus socios obtera recursos financeiros atraves de patrocinios, donativos, subvenções legados e verbas especiais de órgãos publicos ou privados, pessoas fisicas ou juridicas

Artigo 18º. Tambem serão receitas da Sociedade todas as que se originarem das atividades inerentes ao seu objetivo.

Artigo 19º. Todo recurso financeiro que ingresse na Sociedade será destinado integralmente ao seu sustento a formação de seu patrimonio e a realização de seus projetos e objetivos que terão sua ordem prioritaria determinada pela Diretoria

Artigo 20º - A Sociedade não aceitará doações com encargos contrários aos seus objetivos, à sua natureza e à lei. As pessoas físicas e jurídicas que contribuírem para a Sociedade com doações, contribuições pecuniárias, renunciarão expressamente por si, seus herdeiros e sucessores, no ato de formalização da doação ou contribuição feita, a qualquer tipo de reembolso, mesmo no caso de extinção e/ou liquidação da Sociedade.

Artigo 21º - As contribuições serão estabelecidas mediante orçamento a ser elaborado pela Diretoria e rateado entre os sócios.

Parágrafo 1º - Será adotado o critério de rateio por número de sócios.

Parágrafo 2º - A Assembléia Geral aprovará a constituição de um fundo de reserva para atender as despesas iniciais de implantação da Sociedade e de investimentos necessários também aprovados pela Assembléia.

Parágrafo 3º - O atraso no pagamento da contribuição mensal e das taxas extras para constituição do fundo de reserva sujeitará a multa de 2 dois por cento por cada período igual ou inferior a 30(trinta) dias.

Parágrafo 4º - Competirá à Diretoria estabelecer a forma de cobrança das contribuições mensais, contando com antecedência de 05 (cinco) dias o local do pagamento.

Parágrafo 5º - O atraso superior a 03(três) meses consecutivos ou alternados sujeitará o sócio à penalidade a ser estabelecida em Assembléia Extraordinária.

TITULO VI – DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 22º - Os sócios que pretendam deixar de membros desta Sociedade se obrigam a comunicar essa intenção à mesma, com antecedência de 10(dez) dias, cientificando ao seu sucessor dos direitos e obrigações decorrentes da condição de sócio.

Artigo 23º - A sociedade só será dissolvida com a aprovação de dois terços da totalidade dos sócios, especialmente convocados, com antecedência mínima de 20(vinte) dias, para deliberar a respeito.

PARÁGRAFO ÚNICO - Dissolvida a sociedade e satisfeitas todas as obrigações, seu patrimônio (móvel e de bens móveis) será destinado e/ou incorporado a outra(s) entidade(s) afim(ins), escolhida(s) pela Assembléia Geral, por maioria de votos.

Artigo 24º - Na falta de disposições expressas neste Estatuto, o processamento das reuniões da Diretoria e Assembléias será suprido pelos usos, costumes e pela legislação específica que rege as sociedades da espécie.

Artigo 25º. – O exercício social coincidirá com o ano civil

Artigo 26º. – Os primeiros Conselhos de Administração e Consultivo deverão ser eleitos no prazo máximo de 03(três) meses a contar da data de registro do presente estatuto

Artigo 27º. - O presente Estatuto foi aprovado pelos sócios fundadores conforme ata de Assembleia Geral de 10 de fevereiro de 1997 da qual constam os nomes dos mesmos, bem como os dos membros da primeira Diretoria

Aracaju, 10 de fevereiro de 1998

A presente foi transcrita do Livro de Atas de nº 01(um) da Sociedade Sócio-Ambiental do Baixo São Francisco – Canoa de Tolda

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA – CNPJ

02 597 836 0001-40

CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA JURÍDICA

26 06 1998

30 06 2002

SOCIEDADE SOCIO AMBIENTAL DO BAIXO SAO FRANCISCO - CANOA DE TOLDA

CANOA DE TOLDA

81 99-6-00 - Outras atividades associativas.no

302-6 - ASSOCIACAO

RODOVIA JOAO ALVES BEZERRA

555

49000-000

POVOADO AREIA BRANCA

ARACAJU

SE

332 320 247-34

Ministério da Cultura
Secretaria de Apoio à Cultura

Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC

Mecenato

COPIA

Parecer

Órgão de analise: **IPHAN**

Proc Nº 01400 011569/99-37 MECENATO 992641
Proponente Sociedade Socio-Ambiental do baixo São Francisco Canoa de Tolda
Projeto: Canoa de Tolda

1. Enquadramento
1 1 Area (s) Patrimônio Cultural Segmento(s) arquitetônico

1 2- Resumo do Projeto
Este projeto tem como objetivo restaurar e manter em atividade, nas aguas do Rio São Francisco, uma das significativas embarcações culturais do Brasil Deve ser tratado prioritariamente

1 3 O projeto pode ser considerado de natureza cultural e/ou artistica sim (X) não ( )
Em caso negativo justifique
O Brasil e o pais mais rico do mundo em embarcações tradicionais.
Jangadas, saveiros, traineiras, baleeiras, botes, bateiras e canoas configuram esta parcela quase desconhecida do Patrimônio Cultural Brasileiro
Todas estas tipologias estão ameaçadas de extinção, inclusive as seculares "canoas de tolda" das quais, em sua dimensão "Lusitânia" e o ultimo exemplar

1 4-Enquadramento legal art 3º inciso (s) III alinea(s) b
art 25 inciso(s) VII

TAB D

COPIA

PRONAC - **Mecenato - Parecer**
Processo n.º 01400.011569/99-37
Projeto Canoa de Tolda

2 - Orçamento

2.1 Recursos solicitados ao **Mecenato** (UFIR)

Projeto:	**R$ 35.682,87 (UFIRs)**
Elaboração do Projeto	R$ ----------
Agenciamento	R$ ----------
Total (a)	R$ 35.682,87 (UFIRs)

Outras fontes (b) ---------- **TOTAL GERAL (a+b): R$ 35.682,87 (UFIRs)**

2.2 - Os itens de despesas e seus custos estão adequados? (X) sim ( ) não
O custo do projeto esta de acordo com os preços praticados no mercado

3 Caso considere necessario, faça um comentario final

A proteção aos barcos tradicionais e uma realidade em todo o mundo No Brasil país que mistura tradições indígenas, africanas, mediterraneas, ibericas, orientais e norte europeias em suas embarcações típicas trata-se de ações emergenciais, em virtude da virtual extinção de muitos destes exemplares

Estuda-se o tombamento nacional de Lusitania iniciando o Projeto de Valorização destes inestimaveis Bens Culturais

4 - A Consideração superior
Local e data Florianopolis 06 de julho de 2000
Parecerista (nome / cargo função)

Hugo Vieira Filho
Superintendente Regional
11ªSR IPHAN/SC

De acordo Encaminhe-se ao MECENATO Em / /

Maria Bernadete Porto.
Chefe de Divisão IPHAN PRONAC

Thays Pessotto
Coordenadora de Conservação e PRONAC DEPROT IPHAN

fapese

Aracaju, 28 de setembro de 2000

CT N.º 020/2000 – PRESI

Senhora Coordenadora,

A Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe - FAPESE vem reforçar junto à Vossa Senhoria e ao IPHAN os pedidos de apoio ao Projeto Canoa de Tolda que visa preservar a última remanescente dessas embarcações no Baixo São Francisco. A recuperação e uso posterior da Canoa "Luzitânia" será da maior significação para o patrimônio regional.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz
Presidente

Ilma. Sra.
ELIANE MARIA SILVEIRA FONSECA CARVALHO
DD. Coordenadora da 8ª Coordenadora
IPHAN

Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe
[illegible] Aracaju-SE Fone/FAX [illegible]
[illegible] www.pop-se.com.br/fapese

IImo. Sra.

ELIANE MARIA SILVEIRA FONSECA CARVALHO

DD: Coordenadora da 8ª Coordenadoria

IPHAN

EDIFÍCIO ESTADO DE SERGIPE

Fundação de Apoio a Pesquisa e Extensão de Sergipe
Rua Lagarto, 952 - Centro - CEP 49010-390 - Aracaju-SE Fone Fax 211 1342
E-mail fapese@pop-se.rnp.br http://www.pop-se.rnp.br/fapese

SOCIEDADE SÓCIO AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO CANOA DE TOLDA

PLANILHA DE CUSTOS - PROJETO CANOA DE TOLDA

1. COMPRA DE MATERIAIS					
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR UNITARIO (R$)	VALOR TOTAL (R$)	VALOR EM UFIR
Madeira do casco	metro cubico	4.4	920.00	4 048.00	3 954.90
Madeira da tolda	metro cubico	0.5	920.00	460.00	449.42
Madeira das bolinas	metro cubico	0.12	920.00	110.40	107.86
Madeira do convés	metro cubico	0.65	920.00	598.00	584.25
Madeira do leme	metro cubico	0.2	920.00	184.00	179.77
Madeira do estrado	metro cubico	1.06	920.00	975.20	952.77
Madeira dos mastros	metro cubico	2.02	920.00	1 858.40	1 815.66
Cavername em bauna	pares	11	45.00	495.00	483.62
Ferragens	conjunto	1	1 580.00	1 580.00	1 543.66
Adesivos epoxi	kg	250	30.00	7 500.00	7 327.50
Tintas epoxi	galão	7	45.00	315.00	307.76
Tintas poliuretano	galão	8	56.30	450.40	440.04
Consumíveis	conjunto	1	1 260.00	1 260.00	1 23[illegible].02
Motões	peças	30	32.00	960.00	937.92
Veiame	conjunto	1	1 950.00	1 950.00	1 905.15
Cabos diversos	conjunto	1	1 850.00	1 850.00	1 807.45
			sub-total	24 594.40	24 028.73

2. MÃO DE OBRA					
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR UNITARIO (R$)	VALOR TOTAL (R$)	VALOR EM UFIR
Consultoria naval secotenc/alise	empreitada	1	150.00	150.00	146.55
Equipe de carpinteiros navais	empreitada	1	8 000.00	8 000.00	7816.00
Desbaste cavername	empreitada	1	150.00	150.00	146.55
Lançamento a água	empreitada	1	150.00	150.00	146.55
			sub-total	8 450.00	8255.65

3. ACOMPANHAMENTO					
ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANT	VALOR UNITARIO (R$)	VALOR TOTAL (R$)	VALOR EM UFIR
Transporte	passagem	40	18.60	744.00	726.89
Hospedagem	diaria	40	25.00	1 000.00	977.00
Alimentação	diaria	40	20.00	800.00	78[illegible].60
Filmes fotográficos	rolo	35	6.50	227.50	222.27
Revelação e cópias fotográficas	rolo	35	15.00	525.00	512.93
Fitas videográficas S-VHS	cassete	5	36.40	182.00	177.81
			sub-total	3 478.50	3398,49
TOTAL GERAL DO PROJETO				36 522.90	35 682,87

CANOA DE TOLDA

SOCIEDADE SOCIO AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Fl. 1
Proc.

[illegible] Fonseca de Carvalho
[illegible]
IBAMA
[illegible]
[illegible] Aracaju - SE

OF. Nº 011/2000 - Aracaju, 11/01/2000

Ref.: *Lançamento da Canoa de Toldo II*

Prezado Senhor,

Na [illegible] IBAMA - SE [illegible]

Gostaríamos [illegible] IBAMA a [illegible] pessoas [illegible] especial [illegible] Sr. Dario Vieira [illegible] IBAMA. [illegible] para [illegible] Baixo São Francisco [illegible] Projeto IV [illegible]

[illegible]
Presidente da Sociedade Socio Ambiental do Baixo São Francisco

Após as [illegible] Secretaria [illegible] Meio Ambiente [illegible] IBAMA no Brasil.

Nos colocamos [illegible]

Em anexo:
01 cópia de correspondência do IBAMA
01 cópia do ofício do Programa Rango

CANOA DE TOLDA - SOCIEDADE SOCIO AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO
Rodovia Ver. José Alves Bezerra, 555 - Povoado de Areia Branca - 49080-400 - Aracaju - SE - Brasil
Tele: +55 (0)79 224 13 27, +55 (0)79 987 33 56 - Fax: +55 (0)79 224 40 77 - E-Mail

fapese

IPHAN
Fl. 11
Proc.

Aracaju, 28 de setembro de 2000

CT – N.º 283/2000 – PRESI

Prezado Senhor,

Tomamos conhecimento da implantação do Projeto Canoa de Tolda coordenado por Vossa Senhoria, com o objetivo de recuperar a última dessa embarcações ainda existente no Baixo São Francisco. Consideramos esse trabalho de grande relevância para a preservação de uma parte de nossa memória, sendo o barco "Lusitania" um vestígio dos mais significativos para o patrimônio regional.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz
Presidente

Ilma. Sr
CARLOS EDUARDO RIBEIRO
DD. Coordenador do Projeto Canoa de Tolda
Sociedade Canoa de Tolda
Rua do Recanto, 32
Povoado Areia - Branca
49009-0400-Aracaju SE

IPHAN
Fl. 12
Proc.

PROGRAMA XINGO
CNPq/CHESF/SUDENE/UFS/UFAL
AREA DE ARQUEOLOGIA E PATRIMONIO HISTORICO

OFICIO N. 105/2000/PROGRAMA XINGO — 28 de Setembro de 2000

Prezado Senhor,

Foi-me essa a satisfação ao saber da implantação do Projeto "Canoa de Tolda" tenho o prazer de Vossa Senhoria na luta por resgatar fragmentos da memória histórica e cultural de nossa região.

Como Coordenadora Executiva da Área Tematica Arqueologia e Patrimonio Historico Programa Xingo, cumpre-nos dizer da relevancia do trabalho coordenado por Vossa Senhoria, por sabermos da riqueza cultural do Baixo Sao Francisco, especialmente o "Barco Lozitana" uma realidade cultural que urge ser preservada como patrimonio de nossa região.

Atenciosamente,

Profª Maria Tereza Souza Cruz
Coordenadora Executiva da Área Tematica
Arqueologia e patrimônio Historico

Ilmo. Sr
CARLOS EDUARDO RIBEIRO
DD. Coordenador do Projeto Canoa de Tolda
Sociedade Canoa de Tolda
Rua do Recanto, 32
Povoado Areia Branca
49099-400 — Aracaju-SE

Cognac Velas Ltda
Manufacturer of Ewström Sails in Brasil
R2 Qd1 Lt9 - Lot Santa Isabel - Manilha
24800-000 Itaboraí - RJ
Tel e Fax (21) 635-9313
e-mail: adrianno@openlink.com.br

à Sociedade Sócio-ambiental do Baixo São Francisco "Canoa de Tolda"
At. Carlos Eduardo Ribeiro (Coordenador do projeto "Canoa de Tolda")
Rua do Recanto 32
Povoado de Areia Branca
49099-400 Aracaju - SE

Ref. Tombamento da canoa de tolda "Luzitânia"

Caro sr. Carlos Eduardo

Tomei conhecimento do projeto "Canoa de Tolda" e o considero da maior importância. O país está precisando preservar as suas tradições náuticas e reintegrar o homem ao seu ambiente. O projeto "Canoa de Tolda" insere-se perfeitamente nestes paradigmas e merece o apoio de todos. Trata-se de um exemplo a ser seguido tanto assim que o apresentarei à Universidade Federal do Pará, com quem trabalharei proximamente na recuperação da navegação tradicional à vela entre as populações costeiras daquele estado.

O tombamento da embarcação é pioneiro e deve estabelecer uma norma a ser seguida na preservação da navegação tradicional no Brasil. O tombamento, a restauração e, o consequente retorno da canoa Luzitânia às suas atividades é fundamental para a sobrevivência das tradições que sempre cercaram a canoa de tolda. A atitude do IPHAN deve ser orientada no sentido de empenhar-se para imediata obtenção de verbas para essa recuperação. A minha experiência mostra que não se deve protelar a obtenção de recursos pois o perfeito restauro da canoa de tolda se fará dia a dia mais difícil, por conta do estado em que se encontra.

Queira também manter em mente que a nossa empresa empenhar-se-á em ajudá-los quando da operação de recuperação das velas, caso nosso auxílio lhes possa ser útil.

Cordialmente

Arnaldo Paes de Andrade
Cognac Velas Ltda

IPHAN

Memorando nº 01/2001 GAB 8ªSR/SE

Data 10/01/2001

Para. Drº Roberto Holanda
D.D. Diretor do DEPROT - IPHAN

Assunto **Encaminhamento de processo**

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando solicitação do Sr Carlos Eduardo Ribeiro Junior [illegible] Baixo São Francisco, para o tombamento da mesma

Atenciosamente,

Eliane Maria Silveira Fonseca Carvalho
Superintendente Regional

À Coordenação de Proteção
Para análise e providências

11 JAN 2001

Diretor do DEPROT/IPHAN

MINISTÉRIO DA CULTURA

		Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Despacho Nº 011/01	Data 1 01 2001 09:48 Brasília DF

Ref Memorando nº 01/2001 GAB/ 8ª SR/SE

006 | 024

Assunto Projeto Canoa de Tolda Luzitânia

À Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento Arq Cláudia Girão,
Para análise e providências

Em 17/01/01

Carlos Fernando de Moura Delphim
Coordenador de Proteção

Ao historiador
Adler de Castro,
para informar.
Em 26.01.2001

Cláudia M. Girão Barroso
Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento

Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção

MEMO DEPROT/RJ Nº 23/2001 Em 30 de janeiro de 2001
Ao Ilmo Sr. Chefe de Divisão de Proteção Legal Arq. Claudia M. Girão Barroso
Assunto Solicita abertura de processo de tombamento e pede providências

Prezada Chefe

Em resposta ao seu despacho de 26 do corrente (ref. Memorando 01/2001 GAB/8ª SR/SE) sobre pedido de abertura de processo de tombamento da Canoa de Tolda Lusitana bem móvel registrado na Capitania dos Portos de Penedo informamos o seguinte

O pedido se encontra bem fundamentado com documentação que permite caracterizar o bem sua propriedade e situação atual de forma que não há objeção a abertura do processo de tombamento referente ao mesmo. Desta forma sugerimos que a documentação em anexo seja encaminhada ao DID para as providências cabíveis sugerindo que a titulação do processo seja a seguinte

Canoa de tolda Lusitana de propriedade da Sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francisco com sede na Rodovia Coronel João Ilves Bezerra 555 Traiguá Sergipe

Contudo ao vermos a documentação encaminhada deparamo-nos com um problema que cremos que merece atenção imediata mesmo antes da abertura do processo de tombamento. O texto encaminhado pela sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francisco demonstra que a canoa se encontra em mal estado de conservação tendo sido proposta uma quase total reconstrução da mesma para a manter em uso solução que não cremos ser a ideal. Não cabe ao IPHAN se pronunciar neste momento sobre as substituições propostas apesar de considerarmos estas severas e bem problemáticas mas mesmo assim julgamos ser indispensável se tomar algumas providências imediatas pois o bem corre o risco de ser irremedia-

vemente descaracterizado. Isto prejudicaria a sua avaliação pelo Conselho Consultivo, tendo em vista o seu possível tombamento a nível federal.

Nosso temor se concentra na proposta de calafetação usando-se resina epoxica, metodo que não segue as normas internacionais de restauração, por ser irreversivel.

Desta forma, sugerimos que se emita correspondencia ao proprietario, solicitando que o mesmo se abstenha, neste momento, de realizar uma intervenção mais violenta no objeto, sem consultar o IPHAN - através de sua 5ª Superintendencia Regional ou da Área de Conservação deste Departamento - para verificar as alternativas possíveis de recuperação para a canoa.

O endereço para correspondencia do proprietario do bem é:

Sr. Carlos Eduardo Ribeiro.
Coordenador do Projeto Canoa de Tolda.
Sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francisco
Rodovia Ver. João Alves Bezerra, 555,
Aracaju, Sergipe - 49099-400

Sem mais, subscrevemo-nos.

Adler Homero Fonseca de Castro
Historiador - Ass. Tec. Pesquisa III
Matr. 223 264

De acordo.
Ao Sr. Coordenador de Proteção.
Em 07.02.2001
Cláudia M. Girão Barroso
Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento

MINISTÉRIO DA CULTURA

IPHAN

Memorando nº. 054/01 CORDEP/DEPROT

Data 19/02/01

IPHAN
Fl. ___
Rs. ___

Do. Coordenador de Proteção

Para. Diretor do DEPROT
Roberto de Hollanda

Senhor Diretor

Solicitamos encaminhamento da presente documentação ao Departamento de Identificação e Documentação – DID para abertura de processo de tombamento sob a titulação *Canoa de Tolda Lusitânia de propriedade da Sociedade Socio-Ambiental do Bairro São Francisco com sede na Rodovia Ver. João Alves Bezerra, 555, Aracaju, Sergipe"*

Solicitamos ainda encaminhar ofício ao proprietario da Canoa de Tolda informando que foram tomadas as medidas necessarias a abertura de processo daquele bem pelo IPHAN e que existindo proposta para sua quase total reconstrução que não seja empreendida qualquer ação nesse sentido sem a orientação previa deste instituto

A restauração pode ser um eficiente meio de descaracterizar um bem cultural, sobretudo quando se emprega materiais que não são aprovados pelas normas internacionais

O uso de resina epoxica especificado na planilha de custo do Projeto Canoa pode causar danos irreversiveis ao bem proposto para o tombamento

Caso a Canoa venha a ser restaurada sem os criterios tecnicos adotados para os bens sob tutela do IPHAN a condução do tombamento podera ser prejudicada

Atenciosamente

Carlos Fernando de Moura Delphim
Coordenador de Proteção
DEPROT/IPHAN

IPHAN
Fl. 17
Proc.

Oficio nº 009/2001 – GAB/DEPROT/IPHAN

Brasília 19 de Fevereiro de 2001

Prezado Senhor

Informamos a Vossa Senhoria que foram tomadas as medidas necessárias à abertura de Processo de Tombamento da Canoa de Toda Luzitânia e que existindo proposta para sua quase total reconstrução solicitamos a Vossa Senhoria que não seja empreendida qualquer ação nesse sentido sem a orientação prévia deste instituto

A restauração pode ser um eficiente meio de descaracterizar um bem cultural sobretudo quando se empregam materiais não aprovados pelas normas internacionais

O uso de resina epoxica especificado na planilha de custo do Projeto Canoa pode causar danos irreversíveis ao bem proposto para o tombamento

Caso a Canoa venha a ser restaurada sem os critérios tecnicos adotados para os bens sob tutela do IPHAN a condução do tombamento poderá ser prejudicada

Assim contando com interesse de Vossa Senhoria pelo tombamento da Canoa de Tolda cumprimentamos

Atenciosamente

Roberto Cézar de Hollanda Cavalcanti
Diretor de Proteção
DEPROT/IPHAN

Ilustrissimo Senhor
Carlos Eduardo Ribeiro
Coordenador do Projeto Canoa de Tolda
Rodovia Ver João Alves Bezerra 555 – Povoado de Areia Branca
Cep 49099-400 Aracaju-SE

CFMD/lsa

Ministério da Cultura

Memorando nº 040/2001 GAB/DEPROT

Data 20/02/01 Brasília-DF

Do: Diretor de Proteção

Para: Diretora do DID
Célia Corsino

Senhora Diretora,

Solicito a Vossa Senhoria, abertura de processo de tombamento sob a titulação "Canoa de Tolda Luzitânia, de propriedade da Sociedade Socio Ambiental do Bairro São Francisco, com sede na Rodovia Ver. João Alves Bezerra, 555, Aracaju, Sergipe".

Atenciosamente,

Roberto de Hollanda Cavalcanti
Diretor de Proteção

Memorando n

DESPACHO
n° 005/09

Brasília,
23/02/01

Protocolo Nº
Em

REF.: Memorando nº 040/2001 GAB/DEPROT

Assunto : Canoa de Tolda Luzitânia, de Propriedade da Sociedade Sócio-Ambiental do Baixo São Francisco, com sede na Rodovia Ver. João Alves Bezerra, 555, Aracaju, Sergipe – Abertura de Processo de Tombamento

De ordem da Senhora Diretora do DID, Dra. Celia Corsino.

À documentalista Francisca Helena B. Lima, para providências cabíveis.

Em, 23/02/01

Adalgiza d'Eça
Coordenadora de Documentação do DID/IPHAN
Matrícula nº 0223509

À
Assistente de Secretaria

Francisca Lima
IPHAN

À
Chefe do Arquivo Noronha Santos
encaminho, devidamente aberto
o Processo n. 1473-T-01
Em 16.03.200

Geraldo M. da Costa Vieira
Matrícula: 223564
IPHAN

Memorando nº
016/2001
DID

Data
12/03/2001
Rio de Janeiro

Para: Sra. Adalgiza Maria Bertinelli Leça - Coordenadora de Documentação - DID/IPHAN
De: Francisca Helena Barbosa Lima - Chefe em Exercício Neomia Santos - DID/IPHAN

Assunto: Processo de Tombamento nº 1473-T-01

Senhora Coordenadora

Encaminho dos documentos do Processo de Tombamento 1473-T-01 **"CANOA DE TOLDA LUZITÂNIA, DE PROPRIEDADE DA SOCIEDADE SOCIO-AMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO, COM SEDE NA RODOVIA ENR. JOÃO ALVES BEZERRA, 555, ARACAJU, ESTADO DE SERGIPE"**, para as providências cabíveis.

Atenciosamente,

Francisca H. Barbosa Lima

DESPACHO
Nº 006/01

Data: **Brasília, 27/03/01**

034/2002

REF.: Memorando nº 016/2001 GAB/DID

Assunto : Processo de Tombamento nº 1473-T-01 – " Canoa de Tolda Lusitânia, de Propriedade da Sociedade Sócio-Ambiental do Baixo São Francisco, com sede na Rodovia Ver. João Alves Bezerra, 555, Aracaju, Estado de Sergipe

A Senhora Diretora do DID Dra. Célia Corsino solicitando encaminhar ao Departamento de Proteção – DEPROT/IPHAN

Em 27/03/01

Adalgiza d'Eça
Coordenadora de Documentação do DID/IPHAN
Matrícula nº 0223509

Ao Diretor do Departamento de Proteção – DEPROT/IPHAN Dr. Roberto de Hollanda

Em, 27/03/01

Célia Corsino
Diretora do DID/IPHAN

Ao Coordenador de Proteção, Carlos Fernando de Moura Delphim,

Conforme solicitado.

Em: 27/03/2001

Roberto de Hollanda
Diretor de Proteção

MINISTÉRIO DA CULTURA

	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional	Despacho Nº 111/01	Data: 02/04/2001 15:46 Brasília – DF

DEA - 047
04 04 01

Assunto Processo de Tombamento nº 1473-T 2001 – Canoa de Tolda Luzitânia

A Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento Arqtª Cláud a Girão,

Para análise e providencias

Em 02/04/01

Carlos Fernando de Moura Delphim
Coordenador de Proteção

À arquiteta
Joyce Kurrels Pena,
para informar.
Em 04.04.2001

Cláudia M. Girão Barroso
Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento

LSA

Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção

Em 10.04.2001

MEMO N°105/01

Ao Il.ma Sr.ª Chefe de Divisão de Estudos de Acautelamento
Arq. Claudia M. Girão Barroso

Assunto Informa inclusão do processo 1473-T-01 Canoa de Tolda Lusitana de propriedade da Sociedade do Baixo São Francisco com sede na Rodovia Ver João Alves Bezerra 555 Aracaju Estado de Sergipe solicita que seja informado o solicitante e pede a instrução do mesmo à 8ª SR

Prezada Chefe,

Informamos por meio deste que o processo nº 1473-T-01 Canoa de Tolda Lusitana de propriedade da Sociedade do Baixo São Francisco com sede na Rodovia Ver João Alves Bezerra 555 Aracaju Estado de Sergipe já se encontra lançado no controle informatizado de processos de tombamento desta Divisão conforme solicitado.

Aproveitamos a ocasião para requerer as seguintes providências:

1 - Emissão de correspondência ao proponente com cópia para a Regional informado sobre a abertura do processo nos termos do artigo 9º da Portaria 11 de 11 de setembro de 1986 correspondência esta que deverá conter o endereço da SR para que o mesmo possa se manter informado quanto ao andamento do assunto.

2 - Creemos ser conveniente também aproveitar a correspondência acima para solicitar ao proponente que apoie o IPHAN na instrução do processo no que tange a documentação complementar se houver e fotografias além do que mais for possível para auxiliar a Superintendência Regional local.

3 - Que seja oficiado à 8ª SR sobre abertura do processo de tombamento de acordo com o exposto no artigo acima citado lembrando a necessidade do envio de fotografias originais atualizadas laudo de vistoria acerca do estado atual de conservação do bem e parecer sobre a conveniência do tombamento proposto de acordo com o artigo 4º parágrafo 2º da referida Portaria.

Sem mais, subscrevemo-nos.

Joyce C. M. Kurrels Pena
Arquiteta - mat. 224215

Ao Sr. Coordenador de Proteção,
recomendando encaminhamento à 8ª SR.
Em 12.04.2001

Cláudia M. Girão Barroso
Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento

Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Proteção

IPHAN
Fl. 56
Proc. 56

MEMO DEPROT/RJ Nº 033/2002 Em 19 de fevereiro de 2002

Ao Il.mo Sr. Coordenador Técnico de Proteção, Arq. José Leme Galvão Junior

Assunto Encaminha processo 1.473-T-2001 Canoa de Tolda Lusitânia de propriedade da Sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francisco

Prezado Sr. Coordenador,

Conforme solicitado no memorando 019/2002, de 4 do corrente, encaminhamos o processo 1.473-T-2001 Canoa de Tolda Lusitania de propriedade da Sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francisco, Aracaju, Sergipe, composto de um volume e uma fita de video VHS, informando o seguinte:

Apesar de não constar oficialmente dos autos, dado a maneira "informal" de agir da atual administração do DEPROT, fot-nos esclarecido na epoca, pelo então Coordenador de Proteção, Carlos Fernando de Moura Delphim, que foi contatado o arquiteto Dalmo Vieira Filho, da 11ª SR, para vistoriar a canoa e instruir o processo, mas não tivemos nenhum retorno sobre tal viagem/instrução, o andamento ainda ficando dependente de instrução formal por parte da 8ª SR que, por declaração propria, não tem condições de faze-lo.

Sem mais, subscrevemo-nos,

Adler Homero Fonseca de Castro
Historiador - Ass. Tec. Pesquisa III
Matr. 223.784

Ao Hist. David Chelles
para informar
Em 20/02/02

José Leme Galvão Junior
Coordenador Técnico de Proteção
DEPROT/IPHAN
Mat. nº 222875

MINISTÉRIO DA CULTURA

Memorando nº 019/2002 PROTEC/DEPROT

Data BRASÍLIA-DF

De Coordenador Técnico de Projeto PROTEC - DEPROT
José Leme Galvão Júnior

06.02.02

Para Secretaria DEPROT - RJ
Maria da Conceição

Senhora Secretaria,

Solicitamos envio do Processo nº 1473.1.01 - Cunha de Tolda, a este DEPROT

José Leme Galvão Junior
Coordenador PROTEC

Ministério da Cultura
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Gabinete da Presidência

PAPELETA DE PROVIDÊNCIAS

Para	Registro Gabinete	Prioridade
Dr.ROBERTO DE HOLLANDA CAVALCANTI **Diretor do DEPROT**	**Reg.2116/00 (orig)**	[illegible]

- ☐ acompanhar
- ☐ aguardar
- anexar
- arquivar
- ☐ atender
- ☐ criticar e rever
- dar parecer
- devolver
- ☐ encaminhar
- ☐ examinar
- ☐ expedir
- ☐ falar-me
- ☐ informar a este Gabinete
- preparar minuta de resposta p o Presidente
- ☒ preparar p próximo despacho c o Presidente
- ☐ propor
- ☐ providenciar
- responder diretamente ao interessado
- ☒ tomar ciência
- ☒ verificar junto à 11ª SR/SC
- ☐ divulgar
- ☐ dar ciência ao (à) interessado (a)

Observações
De ordem do Senhor Presidente

Data | Assinatura e carimbo

Brasília, 29 de dezembro de 2000.

À Coordenação de Proteção,
Para análise e providências.

Maria José Moura
Assistente de Gabinete
Presidência do IPHAN
Mat. [illegible]

[illegible] MAIO 2001

Roberto de Hollanda
Diretor do DEPROT/IPHAN

José Leite Galvão Junior
Coordenador Técnico de Proteção
DEPROT/IPHAN
Mat. nº 222875

CANOA DE TOLDA

SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Ilmo. Sr. Carlos H. Heck
Presidente do IPHAN
IPHAN – [illegible]
SPN Quadra [illegible]
[illegible]

Of. Nº 193/2000

Carlos H. Heck
Presidente IPHAN

Ref: *Projeto Canoa de Tolda*

Prezado Sr. Presidente,

[illegible]

Sem mais para o momento, [illegible]

Atenciosamente,

CANOA DE TOLDA – SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO
Rodovia Ver. João Alves Bezerra, 115 – Povoado de Areia Branca – 49880-000 – Aracaju – SE – Brasil
Tel.: +55 (0)79 224 43 27 – +55 (0)79 1087 33 56 – Fax: +55 (0)79 224 40 77 – E-Mail

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

REGISTRADO
REGISTERED

URGENTE
PRIORITY

3165

14 DEZ 2000

ARACAJU SE

ILMO. SR. PRESIDENTE DO

CARLOS W. HECE

[illegible]

SBN QUADRA [illegible] BLOCO F [illegible]

70 [illegible] BRASILIA DF

[illegible]

[illegible]

49099-400 ARACAJU SE

IPHAN

Nº 006/2001 — 25/01/2001
GAB 8ª SR/SF

Para Dr Roberto Holanda
D D Diretor do DEPROT - IPHAN

Assunto **Encaminhamento de documentação**

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando documentação fotográfica para integrar ao processo de Tombamento da Canoa de Tolda solicitado no memorando nº 01/2001 de 10/01/001 enviado a esse Departamento por esta Superintendência.

Atenciosamente,

Eliane Maria Silveira Fonseca Carvalho
Superintendente Regional

Canoa de Tolda Luzitania no Povoado do Mato da Onça - AL

Vista de Proa da Canoa de Tolda Lusitana - Pertencente ao Museu da Ouça - M

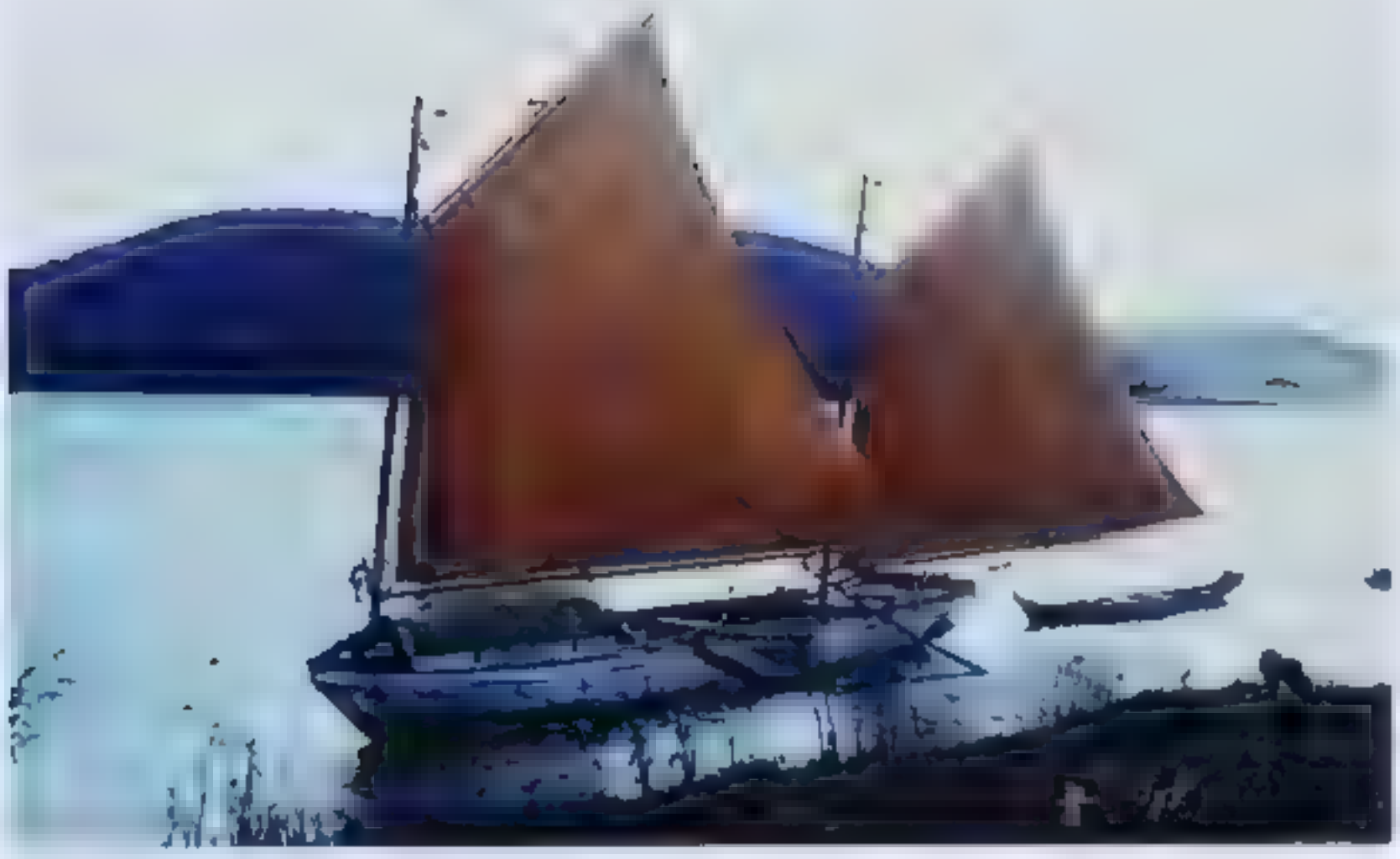
Canoa de Tolda Luzitania Povoado do Mato da Onça - AL

Canoa de Tolda Luzitânia no Povoado do Curralinho - SE

Vista Parcial do Interior (de Proa para Popa) da Canoa de Tolda Lusitania

Canoa de Tolda Luzitânia no Povoado do Curralinho Velho - SE

Vista de Popa da Canoa de Tolda Lusitana no Curralinho Velho - SE

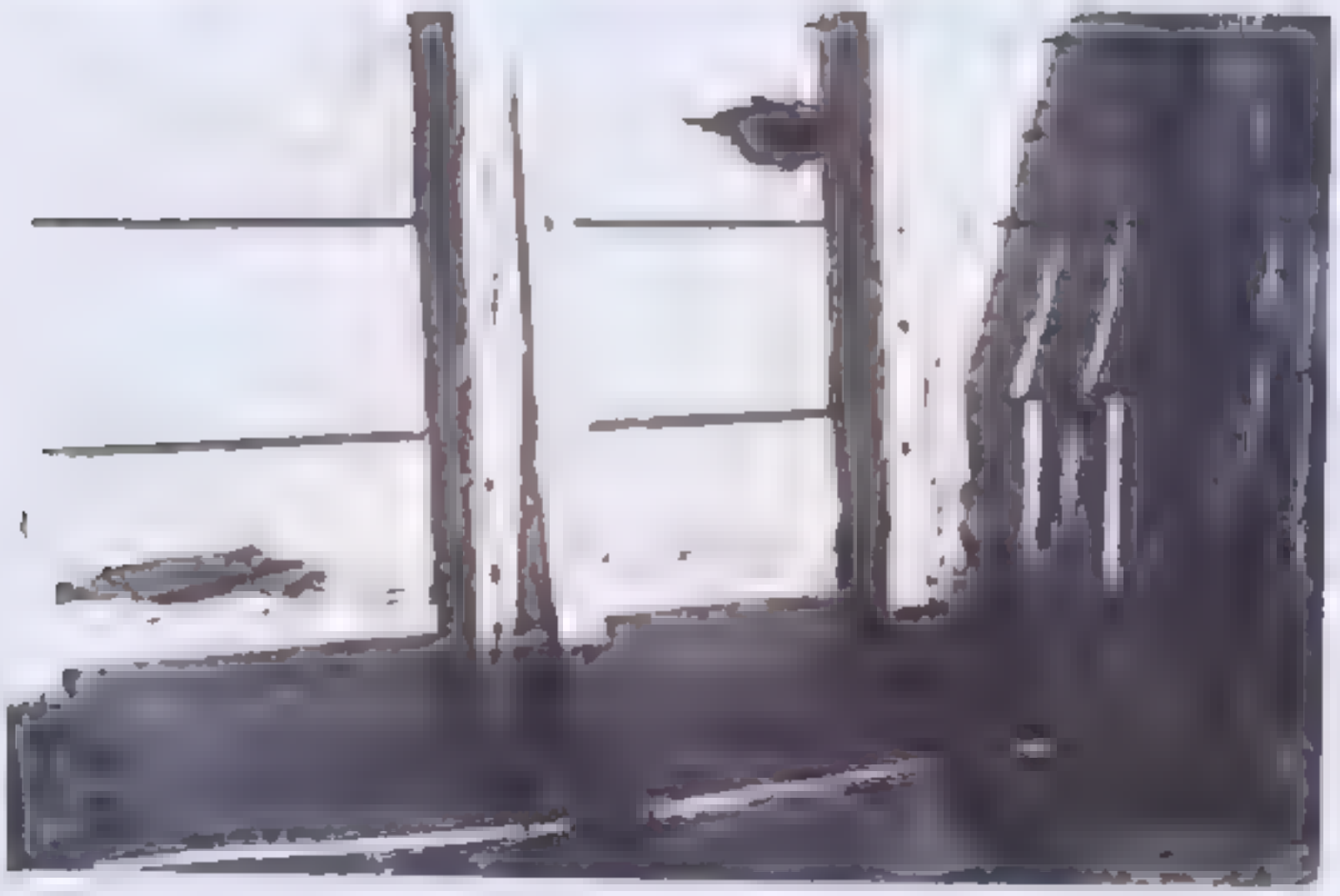


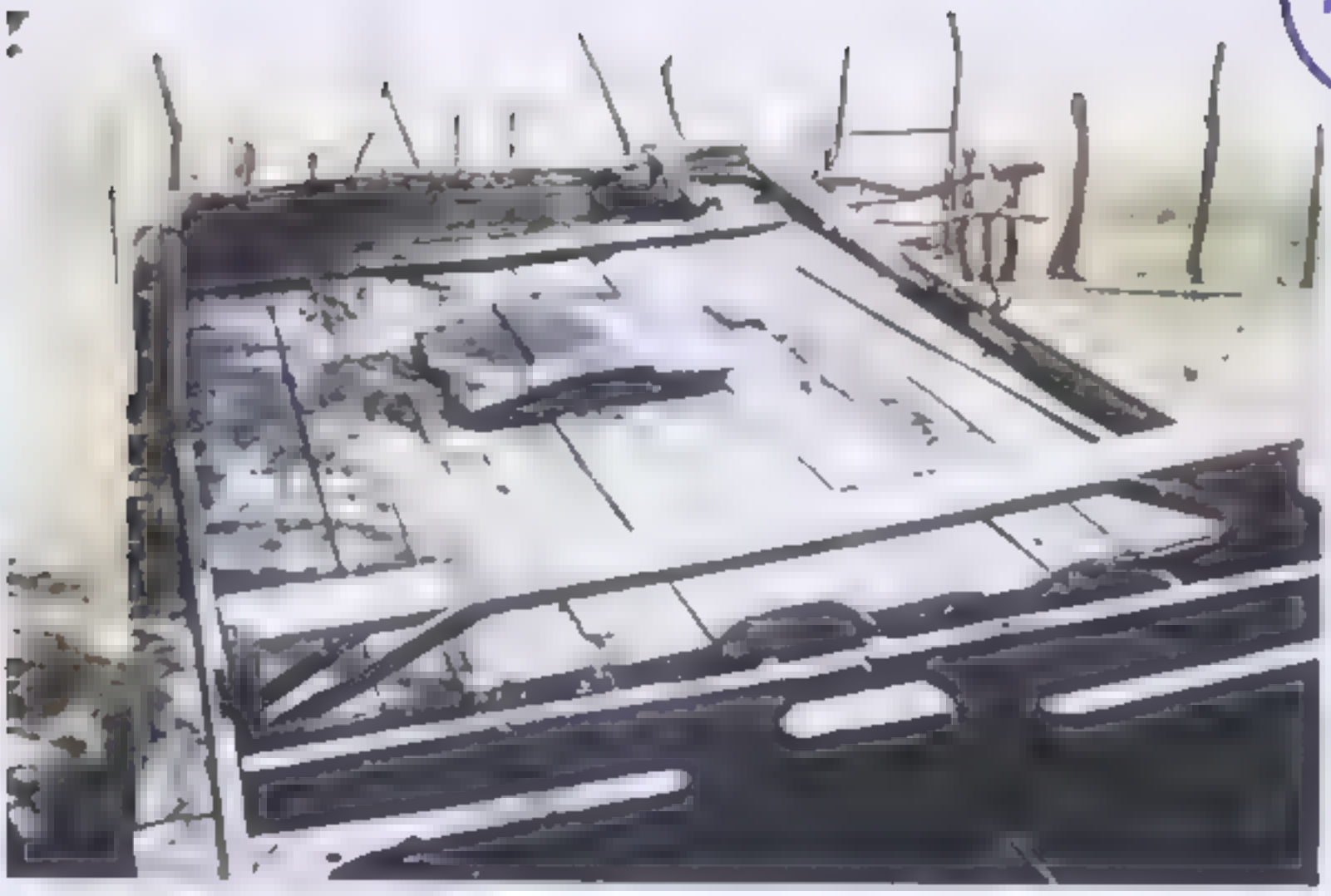
Canoa de Tolda Luzitânia no Povoado do Maio da Oiça - Al.


LUCITANIA


LUCITANIA


LUCITANIA





MINISTÉRIO DA CULTURA

IPHAN

Memorando nº 12/06 — Data: 11 de outubro de 2006

AHFC/GProt/DEPAM

Assunto: Informa sobre o processo 1.473-T-01, Canoa de Tolda Lusitânia, Aracaju, SE

A: Il.ma Srª Gerente de Proteção, Jurema Arnaut.

IPHAN F 1 Fls

Srª Gerente,

Quando da ida ao Encontro do DEPAM-NE tivemos a ocasião de ter acesso a obra *I Seminário do Patrimônio Naval Brasileiro*, editado pelo Museu Nacional do Mar em 2005. Neste livro há um artigo de autoria de Carlos Eduardo Ribeiro, com o título "O Restauro da Canoa Lusitânia: as canoas de tolda e o baixo São Francisco", no qual, além de dados sobre a referida canoa, informa-se que a mesma tinha sido varada para restauro.

A embarcação em tela é objeto do processo de tombamento 1.473-T-01 "Canoa de Tolda Lusitânia, Aracaju, Sergipe" e, em nossa opinião, é um bem claramente merecedor de tombamento. Isso dentro dos limites mais estritos do Decreto-lei, os de excepcionalidade, já que se trata do último exemplar de tal tipo de embarcação, tão representativa para a história do Brasil, opinião que é endossada por consulta informal feita ao colega Luiz Fernando Franco. A maior objeção quanto ao tombamento de tal tipo de objeto, a viabilidade de sua preservação, me parece estar solucionada, devido à musealização do objeto, que agora não mais é uma embarcação utilitária, mas foi resgatada para fins de preservação.

Essa já era nossa opinião quando da abertura do processo, contudo a direção do DEPROT, na época resolveu encaminhar o assunto para consulta do então Superintende Regional da 11ª SR, arquiteto Dalmo Vieira. Desconhecemos o resultado dos trabalhos feitos pelo Superintende, na medida que nada sobre isso consta do processo. Mais tarde, o processo foi encaminhado para Brasília (Memorando 33, de 19.02.2002), mas também nada foi feito por lá, o processo retornando ao Arquivo Central, onde hoje se encontra sobrestado. Consultando o mesmo, verificamos que foram anexados aos autos algumas fotos feitas pela 8ª SR e um pedido dos proprietários (Sociedade Sócio-Ambiental do baixo São Francisco), no sentido de obtenção de apoio para a restauração.

Encaminhamos este memorando perguntando a esta chefia se há interesse na retomada deste assunto. Em nossa opinião o assunto é passível de rápida conclusão, podendo ser encaminhado ao Conselho Consultivo ainda este ano. Para tanto seria necessário apenas requisitar-se o processo 1.473-T-01 ao Arquivo Central.

Sem mais, subscrevemo-nos.

Adler Homero Fonseca de Castro
Historiador - Aux. Téc. Pesquisa III
Matr. 225.784

atendido em 18/12/06

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Rio, 30.01.2007

Jurema Kopke Eis Arnaut
Assistente de Proteção
DEPAM / IPHAN
Mat. SIAPE nº 222915

MINISTÉRIO DA CULTURA

IPHAN

Memorando n.º 21/07 Data 3 de abril de 2007

AH/CGProt/DEPAM

Assunto: encaminha parecer de tombamento 03, referente a Canoa de Tolda Lusitânia.

A Il.ma Srª Gerente de Proteção, Jurema Arnaut.

IPHAN

Srª Gerente,

Analisando o processo de tombamento nº 1.473-T-2001 "Canoa da Tolda Lusitania de propriedade da Sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francisco" com sede na Rodovia Ver. João Alves Bezerra, 555, Aracaju, Estado de Sergipe, e atendendo as recomendações do Conselho Consultivo do Patrimonio Cultural, no sentido de que seja sempre feito um resumo do andamento de uma proposta de tombamento encaminhado para sua analise, informamos o seguinte:

O processo foi aberto por solicitação do presidente da Sociedade Socio-ambiental do Baixo São Francisco, Carlos Eduardo Ribeiro, enviada pelo oficio nº 57/2000, de 8 de agosto de 2000. Como em muitos casos semelhantes, o motivador do pedido era conseguir verbas para restauração do bem, que se encontra com problemas de conservação graves.

Este pedido foi acompanhado do projeto de restauração e armação da Canoa Lusitania, com algumas informações sobre ela, seria a ultima canoa de tolda navegando no baixo São Francisco (entre Curralinho e Penedo) e a embarcação naquela data já tinha sido adquirida pela Sociedade Socio Ambiental, em convenio com o Consulado Geral da Alemanha. O projeto informa ainda que a Sociedade Socio Ambiental executa varios projetos sociais na area do baixo São Francisco.

Na pagina quatro do projeto, o autor do mesmo lembra que houve canoas capazes de carregar mil, mil e quinhentos ou ate dois mil sacos de cimento (originalmente seriam sacos de arroz), com 50, 75 ou 100 toneladas de carga, enquanto a Lusitania seria uma canoa de 300 sacos (15 toneladas) de capacidade, com 15,7 metros de comprimento (51,5 pes de comprimento, para usar uma medida usual em embarcações).

Alem desses dados, o projeto tem uma longa especificação do estado de conservação do bem, relatando que diversas peças do mesmo deveriam ser substituidas, como: onze pares de cavernas, toda a roda de proa, pau de centro de popa, a maior parte do tabuado do costa-

do taboado do fundo calafetação (sendo feita colagem com resina epoxi) espelho de popa, to da (a ser colada com resina epoxi) bancos estruturais verdugos e bordas falsas cortes de popa (a seria inteiramente refeito colado e saturado com resina epoxi) paneiros, leme (substituição de ferragens) bolinas, mastros, retrancas e vergas velas, cabos de controle moitões e massame Ou seja no projeto de restauração muito pouco ficava do barco original e havia previsão de emprego de técnicas de restauração não reversíveis, como o uso de resinas epoxi Um ponto de redenção na proposta foi a previsão do emprego de técnicas tradicionais na restauração do bem com a ressalva do uso de resinas artificiais tal como mencionado anteriormente

Após o documento acima nos autos encontra-se o ofício nº 65/2000 de oito de agosto de 2000 (a data que deve ser engano) também de Carlos Eduardo Ribeiro solicitando a 8ª SR uma posição sobre o pleito de tombamento Em anexo há uma carta da associação dos moradores e pequenos produtores do povoado de Mato de Onça, datada de 28 de agosto daquele ano, dando apoio ao pedido de tombamento da Lusitania

Tal medida gerou uma resposta da 8ª SR a Sociedade Socio Ambiental solicitando material de apoio para instrução do processo (ofício nº 67/2000 de 4 de setembro de 2000 nos termos da portaria 11 de 11 de setembro de 1986 Como resposta a Sociedade por meio de seu presidente Carlos Eduardo Ribeiro prontamente tornou a encaminhar o material que já constava dos autos pequeno histórico projeto de restauração apoio da Associação de Moradores etc Isso por meio do ofício 75/2000 de 11 de setembro daquele ano Acrescentado ao material estariam dados sobre a Sociedade Socio Ambiental (estatutos registro etc) e mais alguns endossos ao pedido de tombamento

Em 2001 pelo memorando 01/2001 de 10 de janeiro daquele ano todo o material foi remetido ao DEPROT-Brasília que no dia seguinte o enviou a Coordenadoria de Proteção então sob a administração de Carlos Fernando de Moura Delphim Este encaminhou o assunto a então Divisão de Estudos de Acautelamento (DEA) no Rio de Janeiro em 17 de janeiro Finalmente o assunto chegou as mãos do abaixo assinado, remetido pela chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento Claudia Girão Barroso em 26 de janeiro daquele ano

Em 29 de janeiro, o abaixo assinado recomendou a abertura do processo pois a solicitação se encontrava bem fundamentada Entretanto fizemos na época uma ressalva com relação ao procedimento de restauração proposto pela Sociedade Socio Ambiental Como descrito acima notamos que havia uma proposta de quase total reconstrução da canoa com o uso de técnicas problemáticas, como o uso de resinas epoxicas Tais ressalvas foram aceitas, e o Sr Coordenador de Proteção, Carlos Fernando de Moura Delphim que as encaminhou para envio ao proponente (memorando 54/01 de 19 de fevereiro de 2001) e isso foi feito no ofício 009/2001, do Diretor de Proteção, datado do mesmo dia

Dentro do IPHAN o assunto teve andamento burocrático normal até a abertura do processo e seu encaminhamento a DEA, em abril daquele ano (despacho nº 111/01, de 2 de

abril de autoria de Carlos Fernando de Moura Delphim). Ainda seguindo os trâmites normais, foi feita uma solicitação de instrução do processo (memorando 165/01, de 10 de abril). Não sabemos se o assunto teve seguimento na chefia do Departamento.

Como um aparte, julgamos conveniente narrar, para complementação dos autos e histórico do assunto, que naquela epoca a area de proteção no Rio de Janeiro foi informalmente extinta, as atividades do grupo, em teoria, sendo exercidas por pessoal de Brasília. Contudo, deve-se ter em mente que não foi feita uma contratação de profissionais em Brasília para substituir o quadro que já havia disponível no Rio de Janeiro, e que ficou sem funções. Isso causou sérios embaraços ao funcionamento da Instituição, agravados pela inexperiencia e pouca habilidade da administração de então nos trabalhos de preservação. Por exemplo, ao invés de se fazer a instrução do assunto pelo Rio, o pessoal do DI/PROT, em Brasília, pediu o apoio do então Superintendente Regional da 11ª SR, Arquiteto Dalmo Vieira Filho para cuidar do processo. A medida, apesar do referido arquiteto ser um pesquisador da arquitetura naval brasileira tradicional, provou ser desastrosa e de uma grande inepcia por parte do DI-PROT. A em de não ter sido feito nada que pudesse realmente evitar uma restauração usando tecnicas precipitadas, passou-se o assunto de uma regional para pessoal de outra, sendo que o arquiteto que foi indicado para trabalhar com o assunto, um Superintende Regional, pouco tempo teria para lidar com o assunto que não era de sua responsabilidade direta, o que deveria, até para os mais desavisados, ser obvio. De fato, não ha nada nos autos indicando que *qualquer* coisa tenha sido feita nesse periodo.

Em 2002, a Coordenadoria Tecnica de Proteção do DI/PROT (memorando 19/2002, de 4 de fevereiro daquele ano), solicitou o envio dos autos para Brasília, o que foi feito (memorando 33/2002, de 19 de fevereiro tambem de 2002). Por despacho, o assunto foi encaminhado ao Historiador David Cheluh, que tinha assumido o cargo de Chefe de Divisão de Estudos de Acautelamento em Brasília. Ainda para efeito de registro, julgamos adequado notar que o citado historiador, que não pertencia aos quadros do Instituto, na epoca, cursava mestrado (na área de cinema), só podendo dedicar parte de seu tempo aos assuntos do IPHAN. Alem disso, e apesar de ter assumido a chefia da area de processos de tombamento, nunca fez uma reunião ou entrou em contato formal com a equipe que já tinha experiencia na gestão desse assunto, e que estava localizada no Rio de Janeiro. Desta forma, não e de se estranhar que, como no caso anterior, nada tenha sido feito.

De fato, o que ha nos autos e apenas uma nova reiteração de ação por parte do IPHAN, encaminhada pela Sociedade Socio Ambiental do Baixo São Francisco (oficio nº 193 de 18/12/2000), enviada ao presidente do IPHAN, Carlos Heck.

Em 2001, a Regional de Sergipe (8ª SR) encaminhou algumas fotos, que foram colocadas nos autos (memorando 6/2001, de 23 de janeiro daquele ano). Todo esse material, fotos enviadas pela 8ª SR, autos do processos, fita de video, disquetes com imagens etc, ficou sem andamento no DI/PROT Brasília (pelo menos não ha nada nos autos que informe sobre provi-

dencias tomadas) sendo tudo devolvido ao Arquivo Central do IPHAN em 2004 por determinação da então diretora do DEPAM Advogada Sônia Rabelo de Castro

No final do ano passado tivemos acesso ao texto elaborado sobre o restauro da Canoa de Tolda publicado no 1º Seminario do Patrimônio Naval Brasileiro editado pelo Museu Nacional do Mar em 2005 e solicitamos (memorando 121/06 de 11 de outubro de 2006) o encaminhamento dos autos sobrestados no Arquivo Central Isso devido ao fato de que em nossa opinião com base no conhecimento do processo tal como ele se encontrava em 2000 que o assunto seria de resolução facil se não o tendo sido devido a ação (ou inação) deleteria da desastrosa e incompetente administração do IPHAN na virada do seculo Tendo recebido o processo, entramos em contato com o presidente da Sociedade Socio Ambiental Carlos Eduardo Ribeiro que ainda se mostra muito interessado no acautelamento mesmo que já não mais tendo em vista a obtenção de recursos para restauração O Sr Eduardo Ribeiro nos encaminhou material complementar que junto com as pesquisas que foram elaboradas pelo abaixo assinado permitiram a conclusão do assunto (em anexo CD de imagens, DVD com o filme Na Veia do Rio e e-mails informando do andamento da restauração da canoa)

Infelizmente como colocado acima a inação do IPHAN no momento crucial do tombamento antes da restauração que foi feita que consideramos desastrosa levou a que diversas informações sobre o bem tenham se perdido de forma irremediavel comprometendo em muito os valores que poderiam ser atribuidos a Canoa Ainda julgamos cabivel o tombamento, só que por uma valoração muito mais restrita do que poderia ser em nossa opinião, a intervenção da Sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francisco ao invés de agregar valor ao bem reduziu em muito o potencial valor cultural da canoa Apesar do IPHAN ter alertado quanto a esse risco de destruição de valores (ver memorando 54/01 de 19 de fevereiro de 2001 acima citado) não cremos que se possa imputar culpa a Sociedade a responsabilidade do problema cabe exclusivamente ao Instituto, que não soube conduzir o assunto sequer acompanhando os trabalhos de restauração

Uma outra ressalva que deve ser feita ao andamento do processo e referente a sua titulação Foi por sugestão nossa (memorando 23/2001 de 29 de janeiro de 2001) que o processo recebeu o titulo que tem no presente momento incluindo não só o objeto como o seu proprietario e endereço Cremos que isso foi um equivoco de nossa parte É uma certa praxe definir o proprietario e as vezes o endereço onde se localizam os bens mesmos moveis, nos titulos dos processos de tombamento como no caso do de numero 1423/98 Imagem de Nossa Senhora do Rosario de autoria de Aleijadinho *pertencente a coleção Whitaker* Contudo isso pode ser problematico como no caso presente O endereço da Sociedade Socio-Ambiental já mudou, passando a ser no municipio de Brejo Grande Desta forma cremos que deveria ser feita uma alteração no nome do processo passando este a ser 1473/2001 "Canoa da Tolda Lusitânia de propriedade da Sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francis-

co eliminando-se a referência ao endereço da mesma que é um fator relevante considerando-se que se trata de bem movel

Com essas ressalvas em mente elaboramos o parecer de numero 03/2007 que encaminhamos em anexo recomendando o tombamento da canoa de tolda Lusitânia, no livro do tombo etnografico. Em anexo encaminhamos o estado que justifica a valoração feita bem como um CD-ROM com imagens da canoa um DVD com o filme Na Veia do Rio e um DVD com a transcrição da fita de video que foi encaminhada junto com o pedido de tombamento. Tambem encaminhamos correspondencia e e-mails enviados pelo proponente sobre o andamento da restauração da canoa

Sem mais, subscrevemo-nos,

Adler Homero Fonseca de Castro
Historiador - Ass. Téc. Pesquisa III
Matr. 223.784

CANOA DE TOLDA

SOCIEDADE SOCIOAMBIENTAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO

Ilmo. Sr.
Adler Homero F. de Castro
a/c Departamento Patrimônio Imaterial - IPHAN - RJ
R. da Imprensa, 16
20030-120 Rio de Janeiro RJ

CT-007/07– 31.01.2007

Ref: *Retomada do Processo de Tombamento da Canoa de Tolda Luzitânia*

Prezado Adler,

Em seguida ao nosso contato telefônico de hoje pela tarde, temos a dizer que é com satisfação que recebemos a notícia da reativação do processo de tombamento da canoa de tolda Luzitânia.

Acreditamos que, respeitando e entendendo a importância da missão que a Luzitânia tem suas futuras navegações no Baixo São Francisco, o estatus de bem do patrimônio material naval nacional (e material pelo valor afetivo dessa canoa nas margens do Baixo São Francisco) poderá ser útil para tanto para auxiliar na captação de recursos para sua preservação como para as atividades da canoa, além de diversos outros projetos de nossa entidade.

No próximo dia 19 de fevereiro (teremos uma maré grande no final da tarde, incrementada pelo aumento de vazão do rio com a abertura da barragem de Xingó), após uma história que chega aos 10 anos em 2007 (a partir de 1997 foram 3 anos de negociação, e em seguida 7 anos de trabalho para o restauro) a Luzitânia volta para as águas do São Francisco nova.

Sob as camadas de tintas novas, coloridas, estão o esforço dos últimos mestres carpinteiros, ferreiros, veleiros, muitas idas e vindas com centenas de quilos nas costas e na cabeça, 3 reconstruções de nosso estaleiro no Mato da Onça, anos e anos de conversas com canoeiros, armadores, mateiros, passageiros, mulheres, filhas, irmãs de canoeiros, enfim, uma experiência única para que cada detalhe da Luzitânia respeitasse perfeitamente uma técnica, a tradição de um século quase, uma paixão (pois não há como ser diferente) o amigo Pezão, da Danielia (hoje em posse da Prefeitura de Piranhas, bem o disse em nosso documentário "Na Veia do Rio") expressa em cada marca de enxó, de formão, ponto de linha, golpes do malho no ferro quente, no ajuste de cada peça, cada elemento, na combinação das cores, além da expectativa de volta a navegar na canoa, sentimento que nunca deixou de existir ao longo de todo este tempo.

Uma vez na água, a Luzitânia será preparada para as festividades de lançamento, em Brejo Grande, quando reuniremos todos os principais participantes do projeto e convidados, para em seguida subir o rio até o sertão, em apresentação às comunidades que esperam este momento com ansiedade.

A partir desses eventos a canoa passará a ser a base de nossa TV Canoa, que irá prosseguir com a produção dos documentários sobre a vida no Baixo São Francisco, as exibições itinerantes do Cine Beira-Rio, e o levantamento de imagem e som para nosso Arquivo Museu do Cotidiano da Margem. Há muito o que fazer, e o tempo passa muito rápido.

Como combinado, estamos preparando documentação sobre a Luzitânia (imagens, cópia do documentário "Na Veia do Rio" e o que for relevante) para enviar o mais rápido possível. Este material deverá ser anexado ao que vocês já têm em mãos, e, com certeza, auxiliará na avaliação da importância desta embarcação.

Me lembro que você disse que haveria uma reunião do conselho do IPHAN no Recife dentro de algumas semanas. Seria, acreditamos, um bom momento para o conhecimento in loco desta embarcação. Ao menos um primeiro contato.

Finalizando, gostaria que o IPHAN nos enviasse alguns exemplares da publicação do Encontro Sobre Patrimônio Naval para nossos arquivos e biblioteca. Agradecemos.

Atenciosamente, e sem mais para o momento,

Carlos Eduardo Ribeiro Jr
Presidente

c.c Darrio Vieira Filho

Canoa de Tolda – Sociedade Sócio Ambiental do Baixo São Francisco
Sede Sergipe- R. Jackson Figueiredo, 09 – Mercado Municipal
49995-000 Brejo Grande SE
Tel./Fax (79) 3366 1246

Alagoas- R. Mestre Francelino, 255 – Centro
57210-000 Piçabuçu AL
Tel- (82) 3552 1570

CNPJ- 02 597 836-0001-40

End. Eletrônico [illegible]
www.canoadetolda.org.br

De: Ygara [mailto:ygara@ygara.arq.br]
Enviada em: quarta-feira, 21 de fevereiro de 2007 09:50
Para: almeidanelo@yahoo.com.br
Cc: Ana Torres, IBAMA-SE; Ana Roeper; Ana Paula, TV Sergipe; Ana Macedo; Ana Cristina Prudente; Ana Claudia Cunha; Ana Claudia Alves; ANA; Anny Kaus; Ana Lucia Gutierrez; Anna Rosa; Anulcar Rocha; ANEDA BH; AmbienteBrasil; Alvaro Moreira; Alice Riscado; Teremar SE; Alexsandro Souza Lima; Alcides Faria; Adolfo Acioli; Adler F. de Castro; IPHAN-RJ; Adalcia Bezerra; AMA-DF; Ada Corumpe, ABD-SE; A Tarde 2; A Tarde
Assunto: Canoa de Toda - Canoa Luzitania de Volta ao São Francisco - 1
Prioridade: Alta

A Canoa de Tolda - Sociedade Socioambiental do Baixo São Francisco tem a grande felicidade de comunicar que na tarde de hoje, dia 19 de fevereiro às 18:30 em Brejo Grande - SE, que a canoa Luzitânia foi colocada na água com todo o sucesso.

Já está um pouco tarde, estamos todos cansados, satisfeitos, mas não podíamos deixar de enviar esta importante notícia, junto com a primeira foto da Luzitania na água.

Dentro de mais algumas horas a canoa estará armada e dando os seus primeiros bordos, se preparando para as festividades e viagem de apresentação ate o sertão.

O povo da Canoa de Tolda agradece sobretudo aos nossos parceiros, apoiadores, amigos ao longo do Baixo São Francisco e de longe, e a todos aqueles que nos acompanharam, também acreditaram na possibilidade deste momento.

Lembrando que entre o primeiro encontro com a Luzitania, incluindo as conversações para sua aquisição, os anos de trabalho de restauro e este momento único se passaram apenas 10 anos - e tudo coisa pouca se pensarmos nos tempos que virão, subindo e descendo este rio. Ainda há muito o que fazer.

From: "Ygara" <ygara@ygara.arq.br>
To: "Adler F. de Castro - IPHAN-RJ" <ahfc@centrom.com.br>
Sent: Wed, 28 Mar 2007 18:30:54 -0300
Subject: Canoa de Tolda - Processo Tombamento Luzitânia

Prezado Adler,

Estamos na preparação da Luzitânia para os testes. Colocamos os mastros no sábado e dentro de poucos dias começarão as navegações de ensaio.

Ainda não temos a programação das festividades, pois aguardamos a liberação dos recursos. Todos serão avisados com antecedência.

Gostaríamos de notícias sobre o andamento do processo de tombamento: já há um protocolo? e as expectativas de consequências positivas.

Abraço e até breve

Carlos Eduardo Ribeiro
Presidente

Canoa de Tolda - Sociedade Sócioambiental do Baixo São Francisco

[illegible]

www.canoadetolda.org.br

canoadetolda@canoadetolda.org.br e ygara@ygara.org.br

Ministério da Cultura
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Departamento de Patrimônio Material

PARECER 03/07/AHFC/GProt/DEPAM
3 de abril de 2007

Parecer

Tendo em vista a análise do processo de tombamento nº 1.473-T-2001 – Canoa da Toda Lusitânia – de propriedade da Sociedade Sócio-Ambiental do Baixo São Francisco – com sede na Rodovia Ver. João Alves Bezerra, 555, Aracaju, Estado de Sergipe – e considerando

- o conteúdo dos autos do processo 1.473-T-01,
- os termos do memorando 21/07, desta data,
- que, portanto, o assunto, nos termos do presente parecer, se encontra adequadamente instruído, de acordo com o que consta do § 1º, art. 4º, da portaria 11, de 11 de setembro de 1986,

Elaboramos um estudo, em anexo ao memorando 21/07, visando identificar a existência ou não, de valores que pudessem levar a inscrição do mesmo nos livros do tombo do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O mesmo tem as seguintes indicações:

- não se encontraram, numa análise mais restrita, referências que justificassem sua inscrição no livro do tombo de belas artes,
- que o bem sofreu uma profunda e violenta intervenção, em termos práticos uma reconstrução, que alterou em muito a situação do mesmo e

- que a intervenção destruindo o suporte fisico original do objeto impede a sua valoração como bem de carater historico

Sobre esse ultimo ponto gostariamos de frisar que ele não e de somenos importância de fato e de relevancia capital pelo menos em nossa opinião e só por isso impede um imediato e estaziante endosso ao tombamento pelos multiplos valores que foram observados no objeto ao longo da redação do citado estudo

Desde longa data o IPHAN tem assumido a posição que a autenticidade de um monumento e uma condição imprescindivel para que se efetiva a proteção legal do mesmo Por exemplo um dos primeiros processos de tombamento do instituto a Fenotria Velha em São Leopoldo (processo 95 1 38 foi arquivado depois de ter seu tombamento aprovado pelo presidente do IPHAN Rodrigo de Melo Franco de Andrade pois a mesma tinha sido demolida e reconstruida ainda em 1940 apesar de manter a mesma aparencia externa

De fato se considerarmos o espirito da lei a preservação de valores culturais atraves da proteção legal de coisas fisicas fica evidente que a reconstração de uma coisa a ser tombada não e aceitavel mesmo que este mantenha sua forma original O que interessa e a preservação de valores imateriais e estes estão associados a historia a ancienidade da coisa como diria Riegl em um texto que e perfeitamente aceitavel ainda hoje

> O valor historico de um monumento vem do estágio especifico que ele representa no desenvolvimento da atividade humana em um dado campo ( ) Quanto mais fielmente o estado original de um monumento for preservado maior e seu valor historico mutilação e corrupção o diminuir ( ) e o papel do historiador completar com todos os meios disponiveis os danos que a natureza causou aos monumentos ao longo do tempo ( ) O objetivo do valor historico e ( ) manter tão genuino quanto possivel um documento para pesquisas de arte e historia posteriores"[1]

Daí se entende a critica ferina que Umberto Eco fez em seu livro *Viagem na irrealidade cotidiana* a pratica norte-americana de se construir museus com replicas de originais existentes na Europa a Disneylandia que reproduz cenas historicas e outras ações semelhantes Para Eco estes não são objetos efetivamente historicos apesar de se remeterem a esses valores Em nossa opinião o mesmo se aplicaria as reconstruções feitas aqui no Brasil como o "colegio dos Jesuitas em São Paulo Não se pode dizer que o predio hoje existente no local tenha os valores que o predio original do seculo XVI teria apesar de seguir a sua planta e estar localizado no mesmo ponto do colegio destruido E um falso-historico" tão

[1] Monument values https ispace library utoronto ca etd holterf 6 9 html Apud Riegl Alois The Modern Cult of Monuments Its Character and Its Origin 1903 *Oppositions* 25 (Fall 1982) 21 51 A tradução e nossa

[2] ECO Umberto *Viagem na irrealidade cotidiana* Rio de Janeiro Nova Fronteira 1982

mentoroso como tal que é facilmente reconhecido mesmo pelas pessoas que não acompanham essas questões

Como colocamos em nosso estudo a respeito da restauração feita na Lusitania

> o resultado pratico é que se a *forma* original da canoa não se perdeu com o uso desse procedimento de restauração a sua *substancia*, os elementos que permitiriam caracteriza-la como um objeto historico, não mais existem. O que ha hoje é um barco moderno feito com materiais dos dias de hoje segundo linhas antigas. Isso segundo nos parece implicou na destruição do bem original pelo menos em seu aspecto historico faltam-lhe os aspectos de autenticidade tais como se entende o termo no ocidente, nos termos da carta de Veneza, de 1964"

Por outro lado, cremos que o estado acima citado avança em uma questão que é pouco trabalhada no IPHAN que seria o valor etnografico da coisa a ser tombada. Ha 120 bens inscritos no Livro Arqueologico, Etnografico e Paisagistico que reune esses três valores distintos. Desses bens apenas onze podem ser identificados numa leitura mais rapida como tendo valor etnografico variando do famoso caso do Museu de Magia Negra inscrito em 1938 ate o Maracanã tombado em 2000, por ser local de manifestações populares singulares[1]. Deve-se observar que seis desses processos datam dos primeiros anos da instituição (1938 a 1941) enquanto os outros cinco são bem mais recentes (um para cada ano de 1984, 1986 1996 e dois em 2000). Isso é perfeitamente compreensivel considerando que a instituição não tinha antropologos em seus quadros ate muito recentemente os trabalhos nessa area tendo que ser terceirizados ou se valendo de profissionais com formações correlatas a area de antropologia como os museologos arqueologos ou como o abaixo assinado, com uma formação de historiador com certa concentração na área

Mas o tombamento pelo valor etnografico de representação materializada de uma aspecto cultural ou social corrente não é uma analise impossivel ou mesmo inviavel. Só é necessario olhar os objetos sob um prisma diferente. E nesse caso a otica diferenciada *pode* representar alterações em valores consagrados como o da autenticidade e dessa forma que se entende a revisão deste conceito que esta imbuida na carta de Nara que reconhece os valores postulados nas cartas anteriores, como a de Veneza, mas os relativizam defendendo que o essa autenticidade passa *tambem* pelo estudo do contexto cultural a que pertence o objeto

[1] Ha sete bens identificados como tendo valor Arqueologico os 112 restantes sendo mais facilmente associados ao valor paisagistico como é o caso das penedias (morros) do Rio de Janeiro. Deve se observar que nem sempre é facil colher nos processos de tombamento mais antigos os valores que levaram a sua inscrição. A isso deve se somar que o presente levantamento foi feito a partir de uma analise dos titulos do processo e não de seu conteudo, o que pode representar mudanças nos numeros acima

No caso da Canoa foi feita uma reunião com a equipe tecnica do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização (DEPAM RJ) incluindo historiadores historiadores da arte arqueologos e arquitetos para discutir a possibilidade ou não do tombamento da Lusitania tendo em vista a intervenção que foi feita O debate segundo a proposta do abaixo assinado não se centrou tanto na questão da *autenticidade* mas sim no da *identidade* ser a a canoa a mesma canoa que se pediu o tombamento? Para isso foi feita por sugestão do arquiteto Jose Aguiera Montalvo uma discussão usando os textos de Plutarco e de Hobbes sobre o barco de Teseu Segundo Plutarco, em sua obra, *Vidas*

> O navio onde Teseu e a juventude de Atenas retornou tinha trinta remos e foi preservado pelos atenienses ate os tempos de Demetrius Falereus pois eles retiravam as pranchas velhas que tinham apodrecido colocando maderias novas e mais fortes em seu lugar a tal ponto que este navio se tornou um exemplo permanente entre os filosofos pela questão de logica sobre a questão das coisas que crescem um lado defendendo que o navio permanecia o mesmo e o outro debatendo que não era o mesmo"[4]

Uma discussão que como Plutarco menciona não tinha uma solução, os filosofos podendo defender tanto que o barco não era mais o original como sustentar o argumento que ainda o era uma questão que claramente tem uma ligação direta com o tema da Lusitania ou como o abaixo assinado jocosamente a chamou da canoa de Teseu

Essa questão filosofica não se encerra em Plutarco Hobbes, em seus *Elementos da Filosofia*, coloca a seguinte aporia

> Teseu, heroi mitologico grego tinha um barco com o nome Ariadna constituido integramente por pranchas de madeira Gradualmente ao longo de varios anos de permanencia no mar essas pranchas são removidas e substituidas por outras pranchas Um dia sem que Teseu e a sua tripulação se tivessem apercebido a ultima prancha original foi substituida de tal modo que todas elas são agora novas pranchas O construtor de navios do estaleiro decidiu então aproveitar todas as peças substituidas construindo um novo navio utilizando como plano o mesmo modelo usado na construção do barco Ariadna A questão paradoxal e pois a seguinte qual dos dois navios e ainda identico ao original? Teseu jurara a pes juntos que sempre navegou no mesmo navio e que o novo navio e apenas semelhante ao seu por sua vez o construtor habilidoso dira que este novo navio e identico ao original tanto do ponto de vista material como formal E apenas por referência a uma origem que tem sentido afirmar que o

[4] Plutarco Theseus http classics mit edu Plutarch theseus html (acesso em março de 2007) A tradução e nossa

navio em que navega Teseu e ainda apesar de tudo o navio original[5]

Isso é como colocado acima uma aporia uma dificuldade de ordem racional que parece decorrer exclusivamente de um raciocínio[6] E também é uma dificuldade que não tem solução pode-se defender que o barco consertado é o de Teseu tanto quanto que o construído com as tábuas removidas é o original Neste caso podemos fazer a seguinte comparação o barco consertado seria o que manteve o seu uso primitivo feito com as técnicas e tradições culturais dos interessados mais imediatos (Teseu e seus usuários) como tratam as recomendações de Nara sendo original nesse aspecto O barco feito com as tábuas removidas, por outro lado seria o autêntico nos termos da Carta de Veneza igualmente original só que sob outra ótica

A dúvida, portanto fica na questão da identidade seria a Lusitânia mesmo tendo em vista a reconstrução quase total por que ela passou ainda a mesma canoa cujo tombamento tinha sido solicitado em 2001? Seria ela ainda um suporte materializado válido para um valor imaterial?

O abaixo assinado tem uma profunda relutância temor mesmo em dar o aval do IPHAN a um processo de reconstrução tão violento como o que foi feito Tal como apontado mais acima com isso correríamos o risco de tornar legítimas intervenções de reconstrução como o colégio dos Jesuítas de São Paulo ou as que são tão atacadas por Umberto Eco em seu relato sobre os Estados Unidos

Por outro lado o problema etnográfico da preservação materializada de usos e costumes tradicionais realmente é muito complexo e não pode ser resumido a uma originalidade imutável Um objeto em uso cotidiano está sujeito a reposição de peças substituição de partes alterações modificações e aperfeiçoamentos isso mesmo em se tratando de arquitetura pois como corre o aforismo interno do IPHAN é o uso que conserva e esse uso implica nessas modificações Nesse sentido a ação do proprietário da Lusitânia em usar métodos, materiais e técnicas primitivas assim como o emprego de artesãos locais, como o mestre construtor naval Nivaldo ou o terreiro Aloisio Chagas nos parece ser um importante indicativo de que houve pelo menos uma intenção de respeitar esses valores tradicionais e com isso se obteve, de certa forma, a sua preservação

Sendo o exposto a conclusão a que se chegou no âmbito interno do DEPAM RJ é que a Lusitânia que existe hoje *não* é mais a canoa que existia em 2000 mas que nem por

---

[5] CORREIA Carlos João Identidade pessoal Notas para uma redefinição do conceito de pessoa segundo o pensamento de ricoeur Universidade de Lisboa http metafisica no sapo pt ricoeur htm (acesso em março de 2007)

[6] Dicionário Aurélio

isso, de vou de ser um repositorio dos valores etnograficos nela materializados e que são descritos na parte final do estudo elaborado sobre ela, especialmente o que diz respeito aos usos e costumes da marinharia. Isso sem contar com a representação física de uma serie de características oriundas da inventividade dos nossos mestres navais, desenvolvidas ao longo de centenas de anos e que tiveram profunda importancia para a formação do Brasil. Esses valores, talvez de natureza historica, em nossa opinião, seriam melhor preservados em um objeto musealisado, que não tivesse que passar pelos processos mais violentos de manutenção de uma embarcação em uso diario. Entretanto, essa musealisação, com a conseqüente descontextuanização da coisa, reduziria em muito justamente o aspecto etnografico do objeto, que é o valor maior que vemos na canoa.

Sendo o exposto, recomendamos o tombamento da "Canoa da Tolda Luzitania", de propriedade da Sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francisco – objeto do processo 1.473-1.01, no livro do tombo etnografico, fazendo as seguintes ressalvas adicionais:

1 – que se sugira a 11ª SR a realização de um estudo de viabilidade do tombamento do acervo do Museu Nacional do Mar, situado em São Francisco do Sul, tendo em vista a preservação dos valores historicos identificados na Lusitania e que estariam igualmente presentes em outros barcos de construção tradicional do Brasil, preservados naquele museu;

2 – que se faça uma declaração ressalvando que o tombamento da Canoa não é uma aprovação dos metodos de restauração empregados, muito problematicos e negativos;

3 – que, caso o Conselho Consultivo aprove o tombamento, o processo passe a se denominar "Canoa da Tolda Luzitania, de propriedade da Sociedade Socio-Ambiental do Baixo São Francisco", eliminando-se a referencia ao endereço da Sociedade – que é um fator irrelevante, considerando-se que se trata de bem móvel.

Este é o parecer.

Adler Homero Fonseca de Castro
Historiador - DEPROT
Matr. 223.784

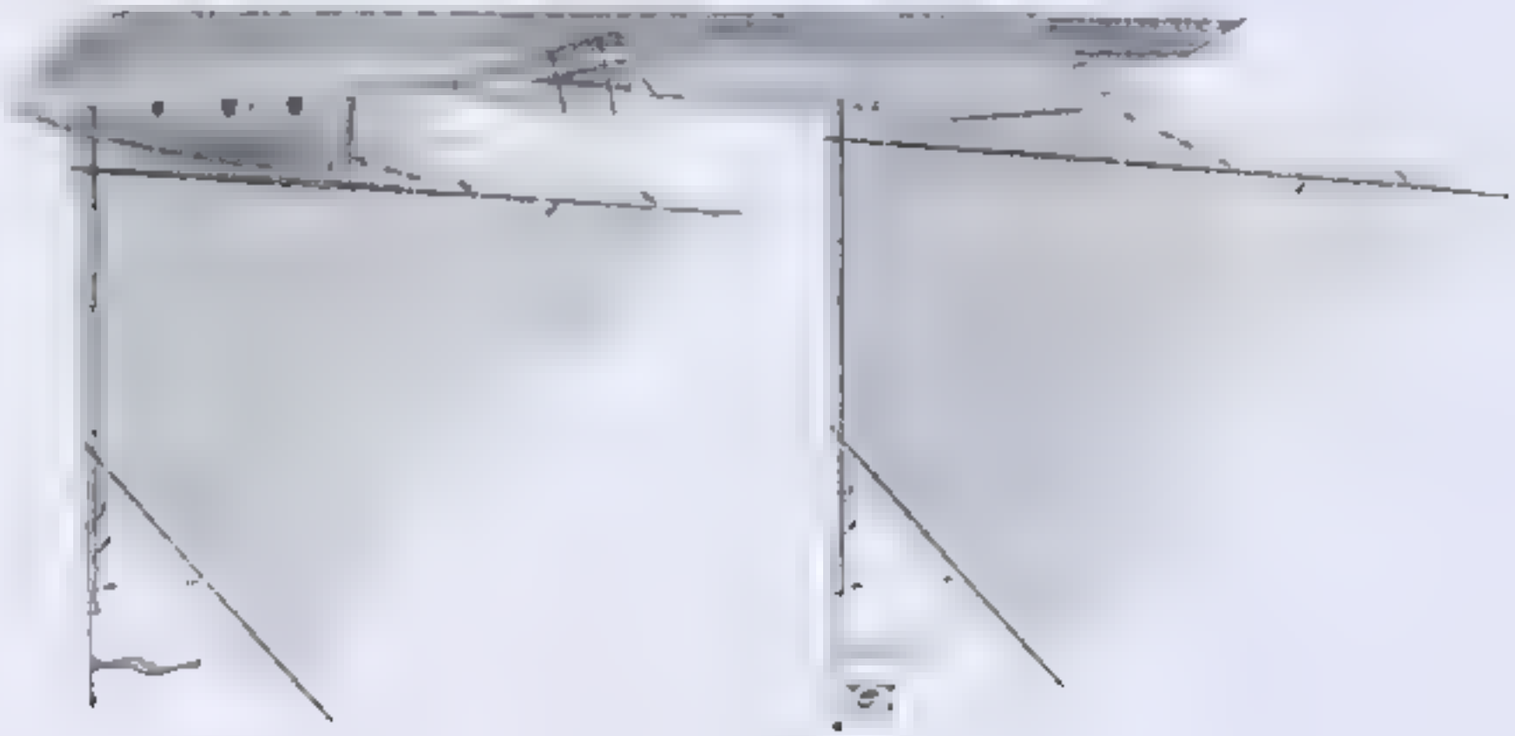
ANEXO I

O Restauro da Cano Luzitânia

Carlos Eduardo Ribeiro.

O RESTAURO DA CANOA ALUZITÂNIA

Uma canoa da Idade do Bronze no Museu São Francisco



ter [illegible] das canoas de tolda, que tivesse ainda suficiente acabamento e condições físicas para a execução da obra. Fomos ter então com Mestre Nivaldo, [illegible] Ilha do Ferro, também no município de Pão de Açúcar, a jusante de Mato da Onça. O renome de M. Nivaldo era sabido em toda a margem, do sertão [illegible]. A meticulosidade, o acabamento perfeito. M. Nivaldo sabe como [illegible] peças de madeira [illegible] então [illegible] nas diversas embarcações, entre canoas, chatas e lanchas que [illegible] período de [illegible] até hoje [illegible].

[illegible] M. Nivaldo [illegible] construção de uma lancha de passageiros, na época da [illegible] Fazenda. Porém como a questão primária era a [illegible], não só para a compra de [illegible] com a [illegible] contratação de mestre e seus auxiliares profissionais, o andamento do [illegible] programa. [illegible] produzimos material que era [illegible] precários [illegible] madeira [illegible]. Encontramos então [illegible] as peças [illegible] de Bonsucesso, um velho madeireiro local. [illegible] as diversas casas de [illegible] em submersas na [illegible] no Mato da Onça, seguindo a tradição de cura da madeira. Após o período [illegible] pelo mestre, as [illegible] foram levadas para a Ilha do Ferro, onde [illegible], M. Nivaldo foi [illegible].

Em [illegible] de 200[illegible] conseguimos o patrocínio para a compra de toda a madeira para o casco. Pela impossibilidade de [illegible] local, tivemos [illegible] a utilização de [illegible] pela sua alta densidade, qualidades técnicas e [illegible] considerando [illegible] uma característica de [illegible] com espessura [illegible] e 150 mm para [illegible], e comprimento da [illegible] em uma madeireira em Pão de Açúcar, que nos ofereceu as [illegible]. O carregamento de madeira foi entregue no porto de Pão de Açúcar [illegible] e em seguida transportado de [illegible], para o M[illegible] da Onça, a [illegible] Rosa do Bonsucesso.

No [illegible] 200[illegible] montado o [illegible] no Mato da

[illegible]

[illegible]

[illegible]

tenha a exata aparencia ,coloração, brilho, textura da superfície das embarcações da região.

Ao longo da obra tivemos que, com toda a calma, explicar a M. Nivaldo que as peças seriam coladas, o que significava a coordenação de seu trabalho com o nosso, para a pregação/aparafusamento definitivo com o adesivo. Uma vez apreciada por Mestre Nivaldo a rapidez com que as peças coladas podiam ser manuseadas (o *pot-life* do adesivo por nós empregado é de cerca de 10-15 minutos, e a cura parcial ocorre em hora e meia – condições extremas de trabalho no alto sertão), o trabalho ganhou um bom ritmo e os resultados foram os melhores.

Por razões claras de recursos escassos, não tivemos como contratar outro mestre [1], não só para retocar o trabalho de M. Nivaldo, mas também para abrir outras frentes de trabalho em elementos como apendices, mastreação, motores etc. Assim, a evolução do trabalho foi mais lenta do que o esperado. Porém, tudo feito dentro dos melhores padrões da carpintaria tradicional do Baixo São Francisco.

E assim chegamos ao início de 2004, quando a região compreendida entre o sub-médio a jusante da barragem do Sobradinho e o Baixo São Francisco foi assolada por chuvas torrenciais. Estas chuvas provocaram a subida rápida do nível dos reservatórios de Sobradinho e Itaparica que, ao invés de preventivamente aumentar a vazão de defluência nas barragens, optou por abrir intempestivamente as comportas (de Sobradinho, Itaparica e Xingó) quando os níveis dos reservatórios se encontravam assustadoramente altos. Essas manobras tiveram reflexos imediatos sobretudo no sertão do Baixo São Francisco, onde o rio é mais estreito: com a subida do rio, no Mato da Onça o nível subiu 4 metros em poucas horas, repentina, sem que a população ribeirinha tivesse sido adequadamente alertada e a ela concedido o tempo de preparo.

Para as obras da Lusitania, então com o casco bem adiantado, quase que todo fechado, o resultado foi catastrófico: a estrutura do estaleiro foi completamente destruída, perderam-se diversas peças de madeira [2], a canoa foi desaiogada de seus calços (e ficou submersa por várias semanas), sem falar no grande atraso em nosso planejamento que tivemos que amargar [3]. Em abril conseguimos reativar o estaleiro, refazendo os calços da canoa, a cobertura plástica e reorganizando nosso estoque de materiais. Porém, em junho, julho, com a

22 Um dos problemas principais em todas as embarcações do Rio S

todas as embarcações serem esculpidas não só pelas

mas também pelo tipo de ma maleito, das virgens mistaura com

agravadas pela fragilidade da economia da região, onde os serviços de transporte fluvial, com raríssimas exceções, estão em franca decadência, tais fatores o rápido apodrecimento do madeiramento de

também tenha exemplos de casco "fibrados" como reminis de p que se trata de uma das m e adequadas soluções para impermeabilização e proteção contra organismos (como o gusano) extremamente comuns nas águas da região da foz, de estruturas submersas. Não devemos deixar de mencionar as instalações mecânicas motores, no caso das embarcações a motor onde as passagens de água são consideráveis.

23 Os adesivos impregnantes epóxi da linha Scuna foram fornecidos como apoio cultural pela proposta fabricante, a Tubiset, no Rio de Janeiro, e pelo estaleiro Brava Cat, em São Paulo.

24 Mestre Nivaldo

tania. Este assistente para nossa reali ade.

25 Criação de dois antigos do Mato da Onça, tornam-se cada vez mais raros e menos material, as p madeiras de nosso e mais utilizados.

26 Toda a região de Sergipe e Alagoas fo e acesso possível ap

Entre 20 de nov fevereiro, temos a tinha sido filmada das margens, projeto TV Canoa.

28 Escamas da madeira mais fe

No Baixo São das canoas crass em palhas de co repolas, ou amole 2 m, curvada ao

(ada aos acontecimentos
+ 2004, vinhamos
não as informações
s do São Francisco e
subir acima, além dos
escavadores, que desde
de encontrar com cotas
Nas últimas semanas
vinham caindo com
e intensidade no alto São
Essa preocupante
e Itaparica estavam com
elevadas, sem que
mensasse a razão de

horado relatório
de à CHESF e Petrobras
NSE, sendo que este
ais se permaneceu a
...
olhos tem importante
acajú, e dispõe de
ins pesados como
...

32) A Prefeitura Municipal de Brejo Grande dá o apoio cultural ao Projeto Canoa de Toda, com a concessão do alvará de instalação de

33) Os motores das embarcações do Baixo São Francisco seguem um estilo muito particular. Para substituir os atuais, em pequeno estado, chegamos a fazer uma busca em outros locais, e verificamos que os raros exemplos encontrados, a
...
de madeira é uma atividade praticamente extinta em nossa região, não se adequavam ao nosso intuito de restauro fiel.

34) Seu Raul foi proprietário da canoa de toda Mercedes, além de tripular inúmeras outras. É conhecido pelos belos e eficientes cortes de velas em todo o sertão

do evento 1º Seminário do Patrimônio Naval Brasileiro, realizado no Museu Nacional do Mar, em São Francisco do Sul, SC. Neste evento, apoiado pelo IPHAN (e contando com superintendentes e membros do órgão em vários estados), pudemos apresentar o relato sobre o drama que estavamos vivendo. Ao retornar de Santa Catarina e, buscando alocar os recursos financeiros e físicos para a manobra de resgate, conseguimos levar adiante a operação do resgate da canoa. Mobilizamos a lancha (canoa motorizada) Luz do Dia, no povoado Escurta (município de Nossa Senhora de Lourdes, no agreste sergipano), pertencente a uma família de amigos, de tradição canoeira, e proprietários de diversas embarcações. A Luz do Dia subiu para o Mato da Onça de onde, na tarde do dia 27 de março, iniciamos a descida para a foz. A chegada se deu no dia 29, após uma viagem relativamente tranquila, sempre contando com manifestações de apoio ao longo do percurso.

No dia 4 de abril, sempre com apoio de diversos membros da comunidade, a Lusitania foi finalmente içada para terra, para o local onde hoje se encontra o estaleiro provisório que foi montado.

Ao final de maio, finalmente, chegamos a um acordo com a CHESF para a liberação no menor tempo possível dos recursos solicitados. A compensação pelos prejuízos seria feita através de patrocínio (apoio cultural), completada com a disponibilização de um veículo para as viagens vinculadas ao Projeto Canoa de Toda (compra de materiais, e transporte dos profissionais ligados diretamente a obra).

No dia 7 de julho subimos ao povoado da Ilha do Ferro (Pão de Açucar, AL), para trazer Mestre Nivaldo. No dia 8 as atividades de recuperação da canoa Lusitania foram retomadas.

Ainda que com enorme atraso em nosso planejamento, a nossa perspectiva de colocar a Lusitania na água até o final de outubro permanece valendo. Com a intenção de poupar Mestre Nivaldo, além de acelerar o trabalho, diversas atividades não tão específicas (como por exemplo à fabricação de estrados, bolinas, leme) serão executadas por um outro mestre. Já temos em paralelo a fabricação dos moitões[33] e lavra dos mastros (em pau d'arco), por Pedro, carpinteiro/canoeiro na localidade do Tabiri (Porto Real do Colegio, Alagoas). Já os panos da canoa serão cortados por Seu Raul[34], antigo canoeiro em Pão de

Navegar

Esta diversidade de pessoas engajadas, além de significar certa dificuldade de trabalho, somos obrigados a constantes deslocamentos para acompanhar trabalhos, tendo que as distâncias são grandes e o acesso às localidades nem sempre é fácil, mostra o quanto é crítica a guarda destas tradições e informações [illegible] atividades canoeiras navais do Baixo São Francisco.

A Luz Lusa, voltando a navegar, faz parte de um intenso programa de atividades da Sociedade Canoa de Tolda, dentre os quais a TV Canoa, Televisão Comunitária do Baixo São Francisco e o Projeto Memória do Baixo São Francisco. [illegible] nosso primeiro compromisso [illegible] com a comunidade do Mato da Onça, localidade em Pão de Açúcar onde nossas ações organizadas tiveram início, e com todos os canoeiros vivos do Baixo São Francisco. No Mato da Onça [illegible] nossa festa de comemoração pela vitória de termos a canoa recuperada e, para tal, o apoio da comunidade foi essencial. Com os canoeiros fizemos uma grande reunião de todos os velhos marischeiros ainda vivos, em local a ser escolhido [illegible] de poder se reencontrar, navegar em uma tolda e relembrar dos bons tempos do Baixo São Francisco.

Também estão programadas participações da Luzitana em eventos importantes da margem como procissões das festas de Bom Jesus de Rio [illegible] onde as mais belas canoas de tolda tinham a primazia de transporte dos andores [illegible] dos santos e, naturalmente, dos santeiros, zabumbeiros e músicos das festas.

Navegando, com a Luzitana subindo e descendo o São Francisco [illegible] praia e o sertão, dando porto nas comunidades, alegrando e colorindo esta bela região, estará sendo mantido [illegible] o nosso tempo e aquele "em que as [illegible] cais, mas não nos faltava nada, todo mundo vivia feliz".

ANEXO II

Carta de Veneza

Maio de 1964

Carta de Veneza de maio de 1964

II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos COMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios CARTA INTERNACIONAL SOBRE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E SÍTIOS **Portadoras de mensagem espiritual do passado, as obras monumentais de cada povo perduram no presente como o testemunho vivo de suas tradições seculares.** A humanidade, cada vez mais consciente da unidade dos valores humanos, as considera um patrimônio comum e perante as gerações futuras se reconhece solidariamente responsável por preservá-las, impondo a si mesma o dever de transmitir-las na plenitude de sua autenticidade.

É portanto essencial que os princípios que devem presidir a conservação e a restauração dos monumentos sejam elaborados em comum e formulados num plano internacional, ainda que caiba a cada nação aplicá-los no contexto de sua própria cultura e de suas tradições.

Ao dar uma primeira formulação a esses princípios fundamentais a Carta de Atenas de 1931 contribuiu para a propagação de um amplo movimento internacional que se traduziu principalmente em documentos nacionais, na atividade de ICOM e da UNESCO e na criação por esta última do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauração dos Bens Culturais. A sensibilidade e o espírito crítico se dirigem para problemas cada vez mais complexos e diversificados. Agora é chegado o momento de reexaminar os princípios da Carta para aprofundá-las e dotá-las de um alcance maior em um novo documento.

Consequentemente, o Segundo Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, reunido em Veneza de 25 a 31 de maio de 1964, aprovou o texto seguinte:

Definições

Artigo 1º - **A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico.** Estende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural.

Artigo 2º - A conservação e a restauração dos monumentos constituem uma disciplina que reclama a colaboração de todas as ciências e técnicas que possam contribuir para o estudo e a salvaguarda do patrimônio monumental.

Finalidade

Artigo 3º - A conservação e a restauração dos monumentos visam a salvaguardar tanto [illegible] obra de arte quanto o testemunho histórico

Conservação

Artigo 4º - A conservação dos monumentos exige, antes de tudo, manutenção permanente

Artigo 5º - A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade; tal destinação é, portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes

Artigo 6º - **A conservação de um monumento implica a preservação de um esquema em sua escala. Enquanto subsistir, o esquema tradicional será conservado, e toda construção nova, toda destruição e toda modificação que poderiam alterar as relações de volumes e de cores serão proibidas**

Artigo 7º - **O monumento é inseparável da história de que é testemunho e do meio em que se situa.** Por isso, o deslocamento de todo o monumento ou de parte dele não pode ser tolerado, exceto quando a salvaguarda do monumento o exigir ou quando o justificarem razões de grande interesse nacional ou internacional

Artigo 8º - Os elementos de escultura, pintura ou decoração que são parte integrante do monumento não lhes podem ser retirados, a não ser que essa medida seja a única capaz de assegurar sua conservação

Restauração

Artigo 9º - A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e **fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos.** Termina onde começa a hipótese no plano das reconstituições conjeturais; todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento

Artigo 10º - O uso das técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de todas as técnicas modernas de conservação e construção cuja eficácia tenha sido demonstrada por dados científicos e comprovada pela experiência

Artigo 11º - **As contribuições válidas de todas as épocas para a edificação do monumento devem ser respeitadas, visto que a unidade de estilo não é a finalidade a alcançar no curso de uma restauração, a exibição de uma etapa subjacente só se justifica em circunstâncias excepcionais e quando o que se elimina é de pouco interesse e o material que é revelado é de grande valor histórico, arqueológico, ou estético, e seu estado de conservação é considerado satisfatório.** O julgamento do valor dos elementos em causa e a decisão quanto ao que pode ser eliminado não podem depender somente do autor do projeto.

Artigo 12º - **Os elementos destinados a substituir as partes faltantes devem integrar-se harmoniosamente ao conjunto, distinguindo-se, todavia, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique o documento de arte e de história.**

Artigo 13º - **Os acrescimos só poderão ser tolerados na medida em que respeitarem todas as partes interessantes do edifício, seu esquema tradicional, o equilíbrio de sua composição e suas relações com o meio ambiente.**

Sítios Monumentais

Artigo 14º - Os sítios monumentais devem ser objeto de cuidados especiais que visem a salvaguardar sua integridade e assegurar seu saneamento, sua manutenção e valorização. Os trabalhos de conservação e restauração que neles se efetuarem devem inspirar-se nos princípios enunciados nos artigos precedentes.

Escavações

Artigo 15º - Os trabalhos de escavação devem ser executados em conformidade com padrões científicos e com a "Recomendação Definidora dos Princípios Internacionais a serem aplicados em Matéria de Escavações Arqueológicas" adotada pela UNESCO em 1956.

Devem ser asseguradas as manutenções das ruínas e as medidas necessárias à conservação e proteção permanente dos elementos arquitetônicos e dos objetos descobertos. Além disso, devem ser tomadas todas as iniciativas para facilitar a compreensão do monumento trazido à luz sem jamais deturpar seu significado.

Todo trabalho de reconstrução deverá, portanto, deve ser excluído *a priori*, **admitindo-se apenas a anastilose, ou seja, a recomposição de partes existentes, mas desmembradas. Os elementos de integração deverão ser sempre reconhecíveis e reduzir-se ao mínimo necessário para assegurar as condições de conservação do monumento e restabelecer a continuidade de suas formas.**

Documentação e Publicações

Artigo 16 - Os trabalhos de conservação de restauração e de escavação serão sempre acompanhadas pela elaboração de uma documentação precisa sob a forma de relatorios analiticos e criticos, ilustrados com desenhos e fotografias. Todas as fases dos trabalhos de desobstrução consolidação recomposição e integração bem como os elementos tecnicos e formais identificados ao longo dos trabalhos serão ali consignados. Essa documentação sera depositada nos arquivos de um orgão publico e posta a disposição dos pesquisadores, recomenda-se sua publicação

ANEXO III

Recomendações de Nara

Novembro de 1994

Conferência de Nara

Conferência sobre autenticidade em relação à convenção do Patrimônio Mundial
UNESCO, ICCROM E ICOMOS, NARA, 1 - 6 NOVEMBRO DE 1994

Preâmbulo

1 Nós especialistas reunidos em Nara (Japão) desejamos reconhecer o espírito generoso e a coragem intelectual das autoridades japonesas em promover oportunamente este forum no qual pode nos desafiar o pensamento tradicional a respeito da conservação bem como debater caminhos e meios para ampliarmos nossos horizontes, no sentido de promover um maior respeito a diversidades do patrimonio cultural na pratica da conservação

2 Queremos tambem reconhecer o valor da estrategia de organizar discussões, promovidas pelos Comites do Patrimonio Mundial no sentido de colocar em pratica o teste de autenticidade através de caminhos que demonstrem a concordancia com o pleno respeito aos valores sociais e culturais de todas as sociedades examinando o valor extrinseco universal atribuido aos bens culturais listados pelo Patrimonio Mundial

3 O documento de Nara sobre autenticidade foi concebido no espirito da Carta de Veneza 1964 desenvolvendo e ampliando esse documento em resposta ao alargamento dos conceitos referentes ao escopo do que é patrimônio cultural e seus interesses em nosso mundo contemporaneo

4 Num mundo que se encontra cada dia mais submetido as forças da globalização e da homogeneização e onde a busca de uma identidade cultural é, algumas vezes, perseguida através da afirmação de um nacionalismo agressivo e da supressão da cultura das minorias, a principal contribuição fornecida pela consideração do valor de autenticidade na pratica da conservação é clarificar e iluminar a memoria coletiva da humanidade

Diversidade cultural e de patrimônios

5 A diversidade de culturas e patrimonios no nosso mundo é uma insubstituivel fonte de informações a respeito da riqueza espiritual e intelectual da humanidade A proteção e valorização da diversidade cultural e patrimonial no nosso mundo deveria ser ativamente promovida como um aspecto essencial do desenvolvimento humano

6 A diversidade das tradições culturais é uma realidade no tempo e no espaço e exige o respeito por parte de outras culturas e de todos os aspectos inerentes a seus sistemas de pensamento Nos casos em que os valores culturais pareçam estar em conflito,

o respeito à diversidade cultural impõem o reconhecimento da legitimidade dos valores culturais de cada uma das partes.

7. Todas as culturas e sociedades estão arraigadas em formas e significados particulares de expressões tangíveis e intangíveis, as quais constituem seu patrimônio e que devem ser respeitadas.

8. É importante sublinhar um princípio fundamental da UNESCO, que considera que o patrimônio cultural de cada um é o patrimônio cultural de todos. A responsabilidade por este patrimônio e seu gerenciamento pertence, em primeiro lugar, à comunidade cultural que o gerou, e secundariamente àquela que cuida dele. Entretanto, além destas responsabilidades, a adesão às cartas internacionais e convenções desenvolvidas para a conservação do patrimônio cultural, obriga a considerar os princípios e responsabilidades por estas preconizados. Equilibrar suas próprias necessidades com aquelas de outras culturas é, para cada sociedade, algo extremamente desejável, desde que, ao alcançar este equilíbrio, não abra mão de seus próprios valores culturais.

Valores e autenticidade

9. A conservação do patrimônio cultural em suas diversas formas e períodos históricos é fundamentada nos valores atribuídos a esse patrimônio. Nossa capacidade de aceitar estes valores depende, em parte, do grau de confiabilidade conferido ao trabalho de levantamento de fontes e informações a respeito destes bens. O conhecimento e a compreensão dos levantamentos de dados a respeito da originalidade dos bens, assim como de suas transformações ao longo do tempo, tanto em termos de patrimônio cultural quanto de seu significado, constituem requisitos básicos para que se tenha acesso a todos os aspectos da autenticidade.

10. Autenticidade, considerada desta forma e afirmada na Carta de Veneza, aparece como o principal fator de atribuição de valores. O entendimento da autenticidade é papel fundamental dos estudos científicos do patrimônio cultural, nos planos de conservação e restauração, tanto quanto nos procedimentos de inscrição utilizados pela Convenção do Patrimônio Mundial e outros inventários de patrimônio cultural.

11. Todos os julgamentos sobre atribuição de valores conferidos às características culturais de um bem, assim como a credibilidade das pesquisas realizadas, podem diferir de

cultura para a cultura, e mesmo dentro de uma mesma cultura, não sendo portanto possível basear os julgamentos de valor e autenticidade em critérios fixos. Ao contrário, o respeito devido a todas as culturas exige que as características de um determinado patrimônio sejam consideradas e julgadas nos contextos culturais aos quais pertençam.

12. É da mais alta importância e urgência, portanto, que no interior de cada cultura, o reconhecimento esteja em acordo com a natureza específica de seus valores patrimoniais e a credibilidade e veracidade das pesquisas relacionadas.

13. Dependendo da natureza do patrimônio cultural, seu contexto cultural e sua evolução através do tempo, os julgamentos quanto à autenticidade devem estar relacionados à valorização de uma grande variedade de pesquisas e fontes de informação. Estas pesquisas e levantamentos devem incluir aspectos de forma e desenho, materiais e substância, uso e função, tradições e técnicas, localização e espaço, espírito e sentimento, e outros fatores internos e externos. O emprego destas fontes de pesquisa permite delinear as dimensões específicas do bem cultural que está sendo examinado, como as artísticas, históricas, sociais e científicas.

ANEXO IV

Navios, museus e resistência negra: o Quilombo da Cabaça como estudo de caso"

Anais do Museu Histórico Nacional n° 38, 2006.

Adler Homero Fonseca de Castro

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL

Volume 38 2006

Navios, museus e a resistência negra

O Quilombo da Cabaça como estudo de caso

Adier Homero Fonseca de Castro

NOTA BIOGRAFICA

ADLER HOMERO FONSECA DE CASTRO – Mestre em [illegible]
Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização [illegible]
Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

RESUMO

Museu Histórico Nacional tem uma relação [illegible]
[illegible]
[illegible] Museu, [illegible] nosso Instituto. [illegible] em dia contra [illegible]
[illegible] Acervo de Arte e Arqueologia e o Museu [illegible] O crescente atual [illegible] especial dos museus de História [illegible] interpretação de museus e sítios arqueológicos. Para isso [illegible] interpretação de uma pintura e o gestor de museu [illegible] XIX no interior de Minas Gerais. Ao [illegible] específico de estudo de [illegible] estudo [illegible] de História [illegible]

PALAVRAS-CHAVE

Museologia; museu histórico; Minas Gerais; século XIX

O Instituto Histórico e Artístico Nacional [illegible] [illegible] trabalho [illegible] legende [illegible] [illegible] "[illegible] [illegible] entre [illegible] e a pesquisa [illegible] [illegible] Museu Histórico Nacional [illegible] Museu [illegible] em 1932. Lecionou por [illegible] [illegible] Brasil [illegible] Museu [illegible]

Portanto, [illegible] Museu Histórico [illegible] Artístico [illegible] investigação. O MHN [illegible] material [illegible] Patrimônio [illegible] para a questão [illegible] pelo Acervo [illegible]

Museu [illegible] parte das pesquisas [illegible] da história [illegible] havendo [illegible] exceções [illegible] pesquisas [illegible] dados depois da chegada [illegible] Artístico [illegible] demonstrar a importância da história [illegible] trabalhamos com os problemas [illegible] contrastes entre as pesquisas [illegible] resulta em perda para a [illegible]

s fins arqueológicos e contextualizados, o que não é normal para os objetos preservados em instituições museológicas. Por outro lado, muitas vezes os arqueólogos terão que lidar com objetos de difícil identificação, os que são bem trabalhados por existirem e serem exaustivamente estudados em

[illegible]

[illegible] interessante nesta linha foi apresentado ao Iphan. Entre [illegible] do trabalho do Instituto está a identificação e o tombamento dos locais de resistência e reservados aos quilombos, conforme está no parágrafo 5º do artigo 216 da Constituição Federal, no qual se determina que "ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de remanescentes históricos dos antigos quilombos".

Para a aplicação do dispositivo constitucional é necessário o estudo dos sítios e documentos propostos para tombamento dentro do determinado pela Constituição – e isto implica em uma solidificação muito próxima do Iphan com os arqueólogos que [illegible] desenvolvendo pesquisas nesta área. [illegible] dos sítios que [illegible] a [illegible] identificados em [illegible] é o sítio da Cabaça em Chapadinha, pois este local tem uma pintura rupestre que não pode ser de forma alguma identificada como pré-histórica, já que mostra um navio a vela. Assim, era necessário o estudo da pintura para averiguar a sua origem, tendo em vista o seu possível vínculo com o quilombo.

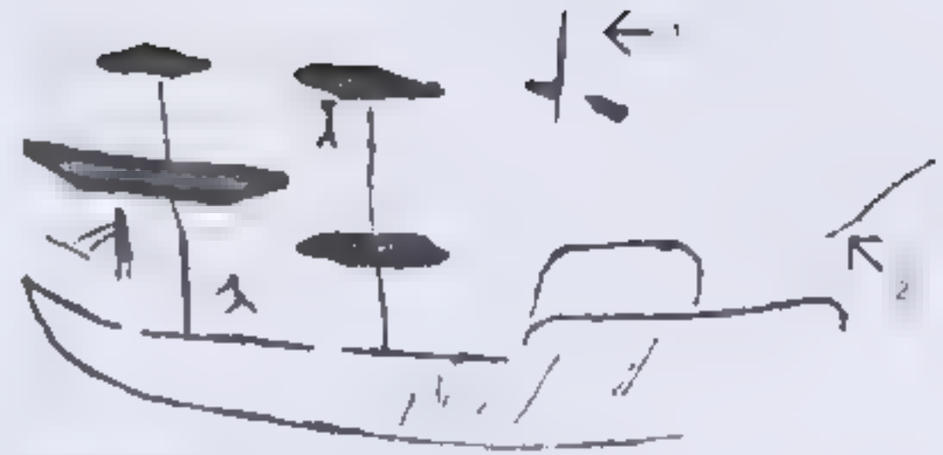
Do ponto de vista da área de tombamento do Iphan, era, portanto, [illegible] indispensável estudar não os sítios, mas também a imagem como suporte de [illegible] para averiguar sua origem. Mas, [illegible] os arqueólogos que trabalham com pesquisa subaquática, o estudo de navios a vela não é muito [illegible] na academia, especialmente em se tratando de [illegible] que não têm contato com o mar. Por outro [illegible] do, o Museu [illegible] Nacional tem em seu acervo uma pequena coleção de modelos [illegible] que foram estudados pelo autor deste trabalho e, como o mesmo é um dos pesquisadores que trabalha com a questão de quilombos, fizemos o estudo que resultou no presente texto – uma proposta de ver como é possível, talvez desejável, aproximar os pontos entre os que pesquisam mais de museus e os arqueólogos. No caso atual, tivemos a indispensável ajuda do arqueólogo Carlos Magno Guimarães, que nos acompanhou até o local e forneceu material sobre o sítio.

As pinturas no quilombo

O Quilombo da Cabaça está localizado nas proximidades de Domingos Lima, a cerca de 15 km da cidade e a cerca de 420 km do mar na zona rural (Nº MG-SJ-3, do Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos-Iphan). Para se chegar ao sítio arqueológico é necessário um deslocamento em estradas vicinais e, desembarcando ao pé de uma elevação de altura média, segue-se pelo meio da vegetação por caminho de difícil acesso até que se atinge o local onde se encontram as inscrições. Estas estão em um abrigo formado por uma cavidade na rocha do morro, com o piso composto de pedras irregulares que caíram do teto.

No abrigo havia diversas imagens, como foi descrito pelos pesquisadores Jones Guimarães e Lanna:

> O painel pintado no teto do abrigo apresenta cenas de guerra em que se utilizam lanças, arco e flecha, armas que foram usadas por quilombolas [illegible] atividades de caça e defesa. [illegible] *parede que não chama atenção é um navio a vela com três mastros, [illegible] apresentando um [illegible] pescando na proa.*
>
> Fora do painel existem ainda duas representações que merecem destaque: a primeira é um indivíduo montado em um animal, provavelmente um cavalo, e a segunda é um batuqueiro, [illegible] tocando um tambor [illegible] em uma rede suspensa por um pau que se apoia nos ombros dos



objeto que realizamos uma análise [illegible]
vista da arquitetura naval. Pretendia-se [illegible] para
subsidiar uma possível decisão do Conselho Consultivo de Iphan
valor do bem para tombamento. [illegible]
fato de nosso [illegible]
dos quilombos do Brasil.

Estudo do desenho do navio

Descrição

A imagem representa de forma [illegible] mente é uma entrada [illegible] a dar [illegible] de sua forma [illegible] popa ocupando cerca de um terço do comprimento [illegible] toda de altura despropositada sobre [illegible] como o desenho não são claros. Talvez [illegible] mas sua inclinação para a popa [illegible] esta interpretação.

Quatro [illegible]
eta, com três [illegible] duas vergas [illegible]
as vergas para vela [illegible]
mente no de [illegible] um traço que te[illegible] para vela
latina quadrangular, mas esta verga [illegible] provavelmente desenhada [illegible]

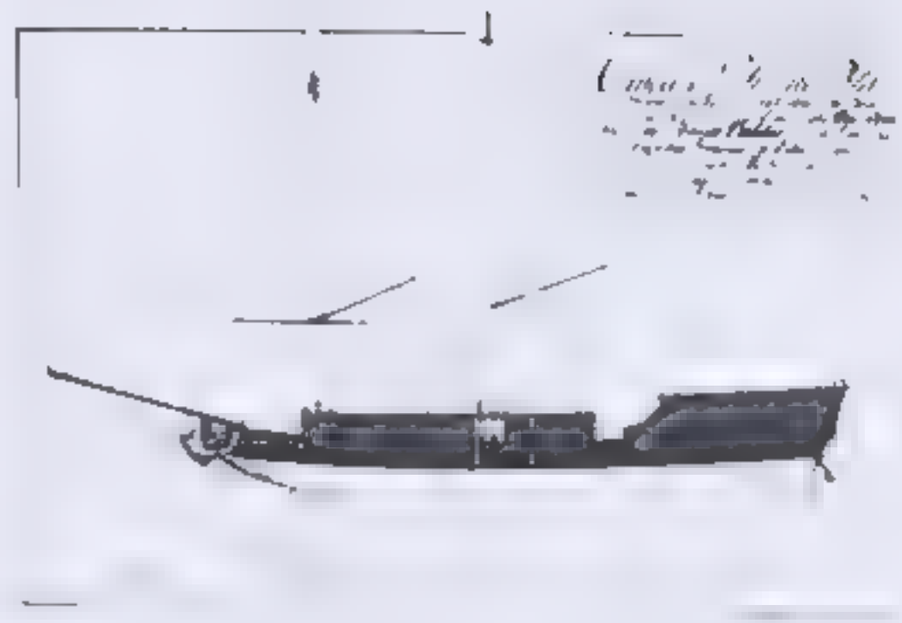
[illegible] sugere [illegible] podem levantar algumas dúvidas sobre esta interpretação. As vergas das velas redondas teriam devet[illegible] a excepcional o que poderia ter dado a interp[illegible] chata. Se mostra que as mesmas teriam vel[illegible] amarradas ou rizadas. Na [illegible] pes.

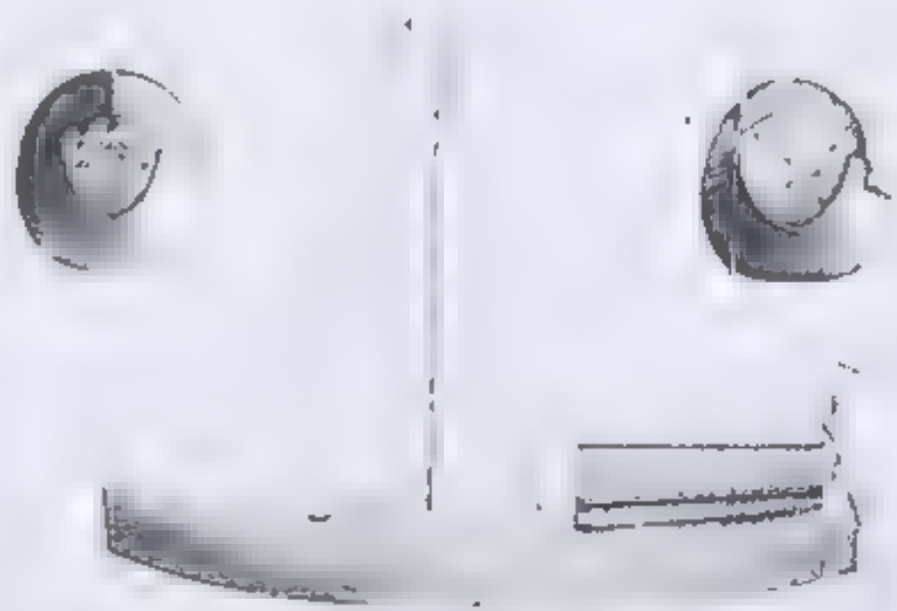
Acerca dos dados náuticos estão representadas ainda três figuras antropomórficas, uma colocada sob a verga da gávea outra sobre o convés entre o mastro do traquete e o mastro grande e a terceira na proa, diante do mastro do traquete. Esta última foi desenhada com um traço mais fino parecendo indicar que estaria pescando, conforme descrito no estado de [illegible] e Cardoso. Observamos que todas as figuras [illegible] foram desenhadas sem a [illegible] de dificuldade com a [illegible] [illegible] nos [illegible] para o desenho apesar de as [illegible] representar [illegible] e [illegible] de navio. Mas estas não estão desenhadas [illegible] possível figura 2.

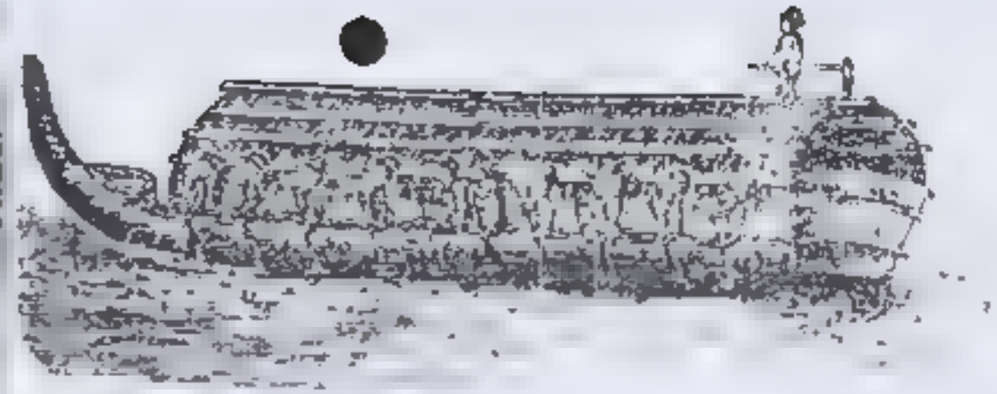
Considerações sobre o desenho

Casco

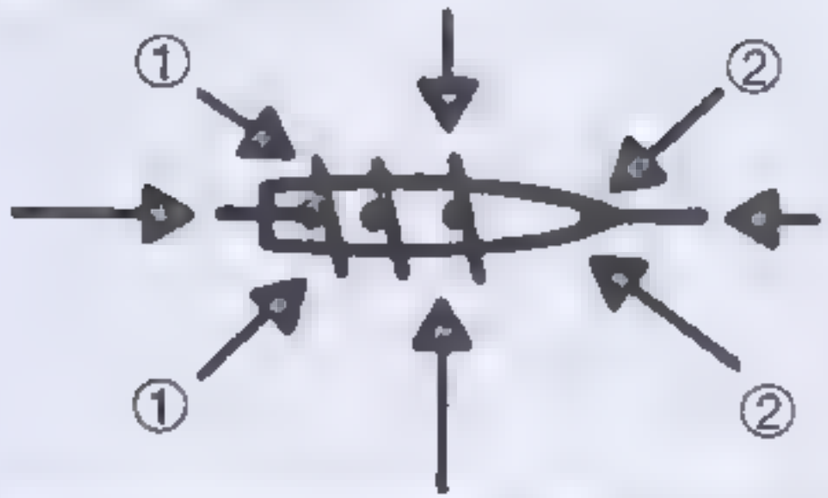
O casco desenhado não parece ser de um embarcação de alto-mar, [illegible] algumas características [illegible] grande de navegação fluvial. Comparemos a figura ao lado com as figuras 3 e 4. Observamos que o artista ao desenhar uma embarcação para a [illegible] aparentemente não fez a representação [illegible] de em[illegible] onde a parte inferior do casco é desenhada com um traço reto, devido à [illegible] d'água. Isso, apesar de poder parecer estranho, não é an[illegible] [illegible]dade mesmo para aqueles pouco conhecedores da arte naval, pois era comum a colocação periódica dos barcos em seco, para que estes pudessem ser [illegible]. Por outro lado, as e[illegible] [illegible] ainda eram mais bem conhecidas, pois suas pequenas dimensões permitiam que as mesmas fossem colocadas em seco com maior frequência. Apesar disso, apontamos que devemos relativizar um pouco esta questão das pequenas dim[illegible] das embarcações fluviais, pois o Abp[illegible] Alves Cor[illegible] [illegible] a passagem em que é mencionada uma canoa grande em uso [illegible] Bahia no século passado. "Respeito às embarcações usam-se 1º canoa

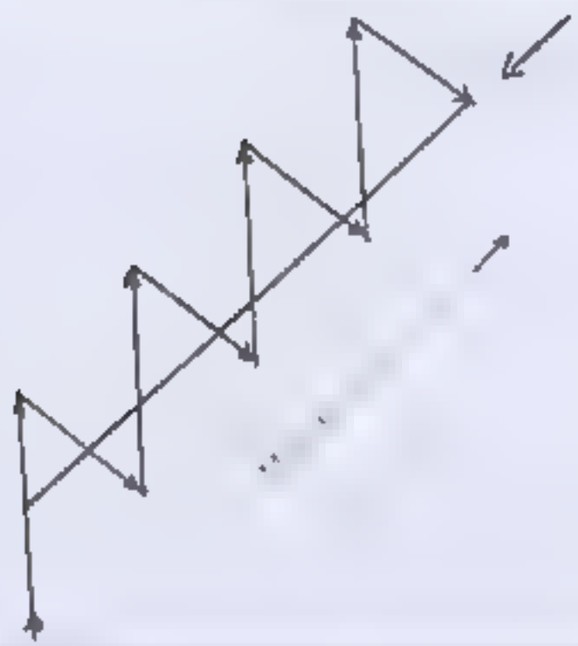




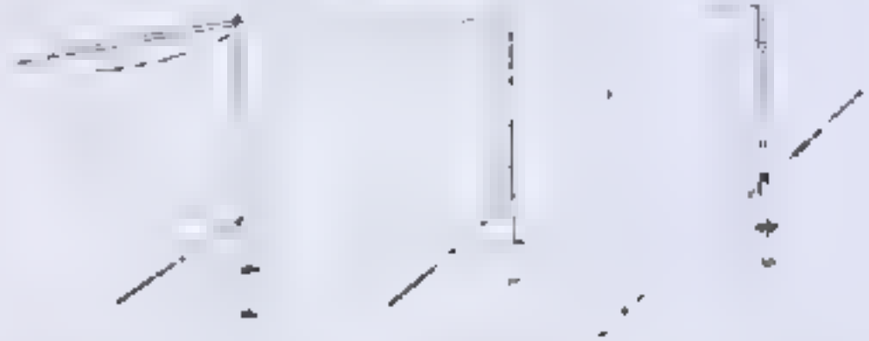


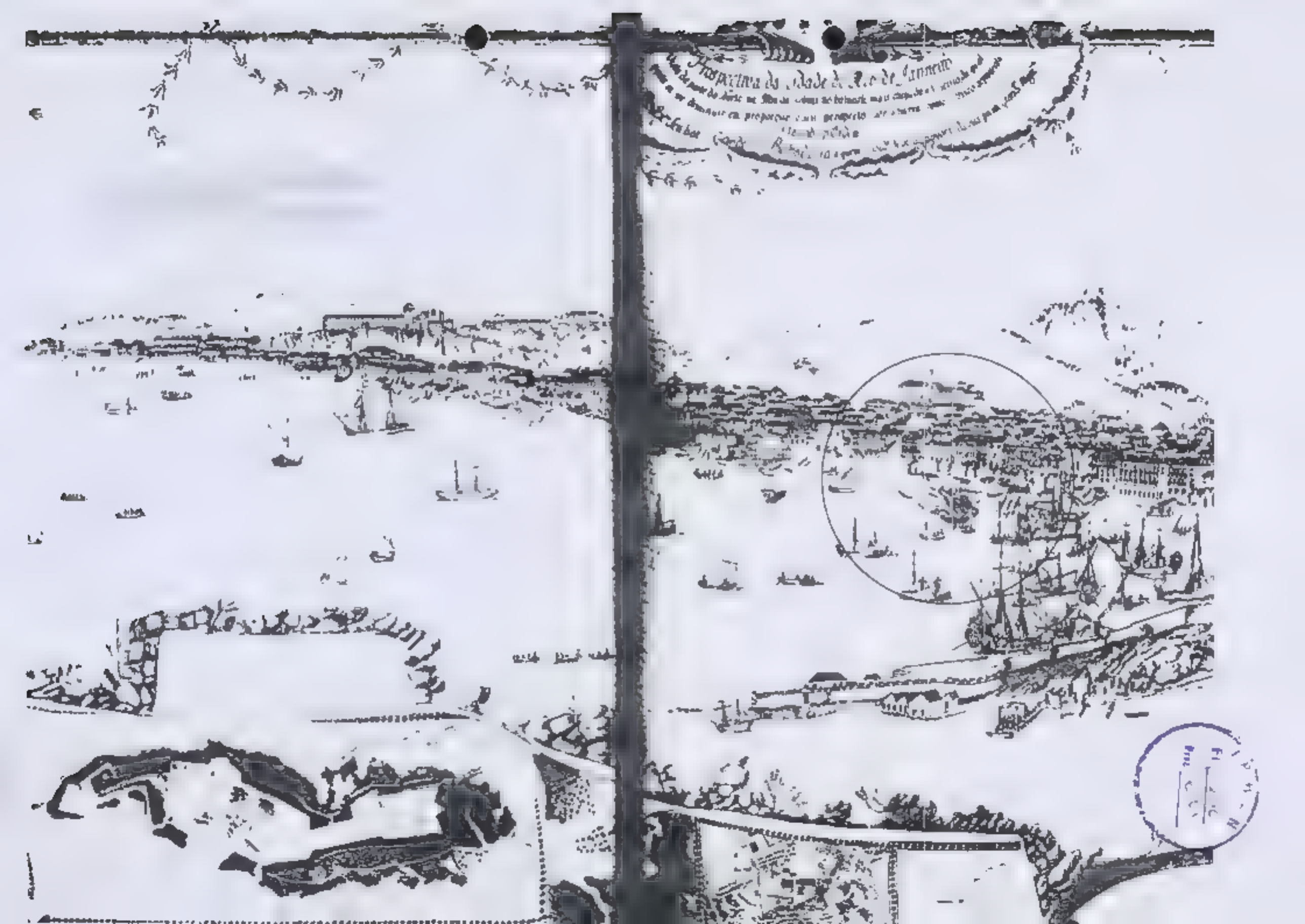
Mastreação





Vento




Prospectiva da cidade do Rio de Janeiro

É interessante apontar que a forma do casco, de nosso ponto de vista, era um desenho [illegible] observável tanto por escravos como por brancos nos diversos navios que corriam não distantes do sítio, sendo que escravos eram muito usados como marinheiros.

Assim, o que motivou o desenho, em nossa opinião, é a armação em galera, um tipo de [illegible] em que seria uma visão [illegible] dada a posição do interior da Baía de Guanabara. Este tipo de vela, que seria de conhecimento tanto dos europeus (mas não necessariamente dos colonos, muitos dos quais nunca tinham visto o mar) como dos africanos trazidos ao Brasil, sendo que o movimento nos portos da Colônia teriam amplas oportunidades para se vislumbrar navios com este tipo de aparelho, conforme podemos constatar na figura 13. Neste ponto cremos ser relevante observar que o fato das velas [illegible] terem sido desenhadas como tendo velas amarradas [illegible] pode ser visto como reforço da hipótese de que o desenho tenha sido feito por escravos, pois a visão do velame estendido, ou seja, quando a embarcação está em alto mar, seria de conhecimento dos brancos, mas não [illegible] escravos, presos nos porões de carga. Já as velas recolhidas, quando as embarcações estavam no porto descarregando e carregando, seriam de [illegible].

Ainda, em vista dos fatos disponíveis, nossa opinião é que a conclusão de que o desenho seja de origem de escravos fugidos pode ser aplicada com um certo grau de certeza, já que o local onde foi feita a pintura tem outras características que permitem qualificá-lo como quilombo, nos termos dos estudos realizados no Iphan. Situado [illegible] região onde havia numerosa [illegible] sua posição era suficientemente isolada para permitir a manutenção da liberdade de fugidos. A suposta datação da pintura colocada [illegible] último quartel do século XVIII até um período próximo ao final do século XIX) também é compatível com a identificação do sítio como sendo quilombo. Assim, o próximo passo, no âmbito do patrimônio histórico, será realizar estudos mais aprofundados sobre o sítio, tendo em vista a aplicação do dispositivo constitucional que trata da proteção dos remanescentes materiais dos antigos quilombos.

[illegible] fazermos a visita ao sítio, acompanhados pelo arqueólogo Carlos Magno Guimarães, tivemos uma grande decepção – o mesmo tinha sido vandalizado, as pinturas rupestres estavam praticamente apagadas,

encobertas por pichação. Uma grande perda para nosso patrimônio histórico, já tão dilapidado.

Desta forma, os artigos escritos sobre o local e mesmo este trabalho são as formas possíveis de preservação da memória do sítio. Fotos já tinham sido tentos estudos e documentação suficientes para gerar material que permitisse a análise das figuras, possibilitando o que apresentamos como um possível exemplo de trabalho conjunto entre os arqueólogos e os profissionais de museu. Muito mais comum [illegible] valiosas coleções de objetos cerâmicos, pinturas, mobiliário, objetos de uso cotidiano, que são facilmente encontrados em sítios arqueológicos históricos. E, em nossa opinião, o potencial desse conhecimento, até o momento, tem sido pouco explorado pelos arque[illegible]

Glossário

[illegible]

Armação – [illegible]

Armação em galera – [illegible]

Barlavento – Direção de onde sopra o vento. [illegible]

Bombordo – [illegible]

Bordejar – [illegible]

Boreste – [illegible]

Brigue – [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Notas


TecLaser
DVD+R 8x
RW
"NA VEIA DO RIO"
2 FEV 09


PDDCE 450 Nº 1423-TOL
CANOA DE TOLDA
IMAGENS
FEV 09
CD-R

IPHAN
Fl. 164
Tot. 164

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN
Departamento de Articulação e Fomento - DAF
Coordenação-Geral de Pesquisa e Documentação – COPEDOC
Arquivo Central – Seção Rio de Janeiro

TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME

Aos 19 dias do mês de abril de 2012, no Arquivo Central – Seção RJ, procedeu-se ao encerramento do primeiro volume do processo nº 1473-T-01, contendo 164 (cento e sessenta e quatro) folhas numeradas. Para constar, eu, Maria José Silveira Soares, Chefe Substituta do Arquivo Central – Seção RJ, subscrevo e assino.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 2012.

Maria José Silveira Soares
Arquivo / IPHAN
Mat. 0223696